FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 052

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De Gaulle recebeu Adenauer com quem conferenciou sobre as actuais dificuldades nas relações franco-alemãs

PARIS, 9 — (R.) — O presidente de Gaulle recebeu hoje, no Palácio do Eliseu, o ex-chanceler Adenauer, com quem conferenciou durante uma hora. O assunto da conferência foram as actuais dificuldades nas relações franco-alemãs.

Depois da conferência, de Gaulle ofereceu um almoço a Adenauer.

Falando aos jornalistas antes de se dirigir para o Palácio do Eliseu, Adenauer declarou: «Tomei a meu cargo tentar aplanar as actuais dificuldades existentes nas relações franco-alemãs. Antes de vir a Paris, conferenciei demoradamente com o chanceler Erhard e com diversos ministros».

OPTIMISMO DO EX-CHANCELER

Discursando perante a Academia Francesa de Ciências Políticas e Morais, da qual foi nomeado membro honorário, o ex-chanceler afirmou, hoje, que o tratado de amizade franco-alemão produzirá os seus frutos.

Adenauer, que sublinhou o facto de ser ele o primeiro alemão admitido na Academia desde 1869, afirmou que a História trágica dos países vizinhos levara-o a lutar pela unidade europeia, de forma a conseguir uma Europa ocidental unida, sempre consciente da sua comunidade de espírito e da unidade necessária para a sua subsistência.

SCHROEDER REJEITA AS EXIGÊNCIAS DO PRESIDENTE DE GAULLE

BONN, 9 — (A. N. I. e F. P.) — Na altura em que Adenauer é recebido em Paris, pelo general de Gaulle, as preocupações da opinião publica alemã concentram-se no problema da força nuclear multilateral, repentinamente promovido ao plano de «pomo da discórdia n.º 1» entre a Alemanha e a França. A atitude de Bonn, nesta ordem de ideias, voltou a ser definida ontem, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros federal, entrevistado por um jornal.

Como o chanceler Erhard dissera na véspera, Schroeder pôs em evidência o interesse positivo com que Bonn recebeu o projecto americano da F. N. M. e qualificou a

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A visita do dr. Adenauer

Ao ler as notícias da visita do antigo chanceler federal a Paris, é difícil fugir à sensação de que vivemos num mundo onde não faltam os fantasmas ultrapassados pelos factos que não reconheceram oportunamente. O dr. Adenauer não se deslocou á capital francesa como sobrevivente da era em que dominou, com o secretário de Estado americano, Foster Dulles, a cena internacional, mas como amigo pessoal do presidente da Republica francesa para moderar os seus propósitos demolidores. Se, como tudo indica, na bagagem do visitante não houver algumas concessões substanciais, dificilmente conseguirá o seu objectivo, sendo discutível por outro lado a sinceridade das suas intenções uma vez que as feridas que rasgaram no seu orgulho estão longe de ter cicatrizado.

De Gaulle não é um interlocutor do dr. Adenauer, mas o seu cumplice, quer dizer o homem de Estado europeu que vê, pelo mesmo prisma, algumas realidades contingentes e discutíveis. Ambos acreditam na validade da aliança franco-alemã e estão convencidos de que o perigo soviético, de que o segundo fala para não repudiar o seu passado, se esbateu perante a ameaça inelutável de um conflito atómico. Nada mais contraditório do que as suas convicções e ambições profundas. Do seu diálogo dificilmente sairá o esclarecimento de uma situação que se deteriora dia a dia. Ambos têm, porém, em comum ressentimentos e animosidades que nenhum pós de parte ao darem o aperto de mão cordial de um reencontro equívoco.

AS FORÇAS ARMADAS TAILANDESAS EM ESTADO DE ALERTA

BANGKOK, 9. — (R.). — As forças armadas da Tailandia entraram hoje em estado de alerta, depois da Polícia ter descoberto uma conspiração para derrubar o Governo.

O general Prapart Charusathien, vice-chefe do Governo e ministro do Interior, disse aos jornalistas que o Exército e a Polícia tinham sido postos em estado de alerta como precaução devido a «perigos internos e externos».

Afirmou que os comunistas intensificaram as actividades agressivas nos países vizinhos e aumentaram as actividades subversivas acicatando os sentimentos antigovernamentais na Tailandia.

Na semana passada, cerca de meia centena de estudantes manifestou-se em frente do palácio do Governo contra funcionários da sua escola.

A Tailandia, país fortemente pró-ocidental, que se encontra sob a lei marcial desde 1958, tem sido agitada por correntes de descontentamento político desde que o antigo chefe de Governo, marechal Sarit Thanarat faleceu, em Dezembro passado.

O ministro da Economia encaminha-se para o avião que o levou a Madrid

O ministro da Economia iniciou a visita a Espanha onde permanecerá até ao dia 14

A convite do ministro espanhol da Indústria e Transportes, D. Gregório Lopez Bravo, seguiu esta manhã para Madrid, por via aérea, em visita oficial, o sr. prof. Teixeira Pinto, titular da pasta da Economia, que permanecerá no país vizinho até ao dia 14, tendo conversações com membros do Governo e entidades ligadas ao sector industrial, para discussão de problemas de interesse comum.

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

DENTE POR DENTE

Para responder ao agravamento dos direitos de importação sobre certas mercadorias estrangeiras decretado pelo Governo inglês, que afecta gravemente os vinhos franceses, a França vai impor, como represália, uma taxa adicional de 15 por cento sobre os direitos de importação de whisky escocês. Não sabemos o que pensarão os Governos de outros países, incluindo o nosso, acerca desta guerra de tarifas, que não pode deixar de afectar a economia de países que mantinham com a Inglaterra as melhores relações comerciais. Verifica-se, deste modo, que a integração económica europeia não passa de música celestial e que os países integrados em qualquer dos blocos não hesitam em prejudicar os parceiros, sempre que os seus interesses estejam em causa. Pelo que nos diz respeito, não podemos alhear-nos do problema da exportação do vinho do Porto, de que a Inglaterra foi, durante muitos anos, o melhor mercado e que, mercê de circunstâncias diversas, passou a beber-se menos nesse país. A economia portuguesa, que sofrera já as graves consequências de uma alteração sensível do gosto e dos hábitos sociais que se operou entre os nossos mais antigos e mais inúteis aliados, vai ser de novo afectada por este agravamento de direitos. Consome-se em Portugal, o que se nos afigura, além de um hábito antinacional, um contra-senso económico, porventura mais whisky de que vinho do Porto. Não seria a altura de respondermos á decisão do Governo inglês com providências restritivas do consumo dessa bebida, agravando, como a França, os direitos sobre a sua importação? De uma cajadada, matávamos dois coelhos: aumentávamos os nossos rendimentos alfandegários e contribuíamos para atenuar, de algum modo, a propagação de uma grave doença que afecta profundamente não só os grandes fumadores mas também os grandes consumidores de bebidas alcoólicas. Olho por olho, dente por dente. Diminuia a importação de vinho do Porto na Inglaterra, mas estamos convencidos de que seria também menor o consumo de whisky em Portugal, o que contribuiria, certamente, para desfazer a lenda das propriedades vaso-dilatadoras que se teceu em volta dessa bebida escocesa que tantos apreciadores conta hoje em todo o Mundo.

VOANDO PARA O CHILE — 3

«Peron no; otro si» ou o drama político em que se debate a Argentina

por NORBERTO LOPES

Enquanto o Uruguay encontrou a paz política e a prosperidade económica na prática e no respeito das instituições democráticas, a Argentina, perturbada e dividida por lutas fratricidas, pode dizer-se que não conheceu ainda os benefícios da democracia e não conseguiu libertar-se inteiramente dos perigos do «caudillismo». O exemplo do regime ditatorial instaurado por Peron, e que se pretende restaurar agora, está ainda na memória de todos. Ora o figurino de uma ditadura demagógica, embora defendida por uma legislação social avançada, provou-se que não convinha à Argentina. E', sobretudo, nas classes operárias — e compreende-se porquê — que se recrutam os defensores do peronismo. A recente visita do general de Gaulle à Argentina foi aproveitada por eles para se manifestarem ostensivamente contra o actual regime e a favor do regresso de Peron. A presença do chefe do Estado fran-

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE DESPORTOS
(Páginas 19 a 26)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

ACÇÃO CATÓLICA

Terminaram ontem, ao fim da tarde, os trabalhos do 23.º Conselho Diocesano da Juventude Operária Católica, que reuniu algumas centenas de filiados e não sócios. Os trabalhos decorreram no Colégio do Sagrado Coração de Maria. O lema da conferência foi «Por uma família operária renovada e consciente». Em parte visou a preparar a reunião internacional da Juventude Operária Católica, a efectuar, em Abril de 1965, no Barreiro. O sr. Cesário Braga Martins, presidente diocesano da J. O. C., dirigiu a saudação a todos os presentes e o secretário diocesano, sr. José Carvalho, leu o seguinte documento: «O Conselho Diocesano da Juventude Operária Católica da Diocese de Lisboa, reunido em Lisboa, aos 7 e 8 de Novembro de 1964, na campanha do ano social transacto: «Com Deus Um Mundo Novo», verifica: que as relações entre pais e filhos e mesmo entre irmãos, são deficientes; que a habitação da maioria dos jovens trabalhadores não tem um mínimo de condições; que milhares de jovens vivem em quartos e pensões longe dos seus lares; que os salários auferidos pela grande maioria das famílias dos operários portugueses são insuficientes, não possibilitando ao jovem qualquer possibilidade de promoção; que uma enorme massa de jovens trabalhadores abandonam a sua família para se instalar nos centros urbanos; que os jovens trabalhadores continuam a encarar superficialmente o problema da preparação para o casamento; que todas estas situações são um atentado á sua dignidade de filhos de Deus». Regozija-se depois pelo lançamento de uma campanha á escala nacional em prol da família operária renovada e consciente e se propõe atacar de frente muitos dos mais candentes problemas que afectam a vida operária portuguesa.

EXPLOSÃO E CHAMAS

Ontem, á tarde, em Lordelo do Ouro, houve violenta explosão no posto transformador de electricidade, situado na Trav. de Cima. Para lá se dirigiram as corporações de bombeiros, pois, que as chamas atingiam grande altura e bem perto está um posto de abastecimento de gasolina. Ao fim de algum tempo foi desligada a corrente e os bombeiros puderam então actuar com á-vontade, com pó químico e duas agulhetas, tendo sido extinto o incêndio.

A MORTE DO CAÇADOR

Nas terras altas de Trancoso, já batidas dos frios de Castela, um grupo de caçadores acabara de almoçar no monte. Comida suculenta e bem regada, como compete a quem calcorreou encostas e quebradas. Um dos do grupo, o sr. Egídio Ribeiro, de 45 anos, foi ao carro buscar a sua arma. Com tamanha infelicidade o fez que ela se disparou e a carga o atingiu em cheio na arca do peito, caindo para o lado morto. A viuva e sete filhos ficam sem o unico amparo que os sustentava.

NA ESTRADA QUELUZ-LISBOA

Foi na estrada que liga Queluz á auto-estrada, ontem ao começo da noite. Um automóvel, guiado pelo dr. Manuel Eduardo Coutinho Mota Pereira, pouco antes de chegar á rampa dos cabos Ávila, ziguezagueou na estrada, saindo da sua mão indo chocar com outro carro e depois com uma árvore, voltando-se na estrada. O outro carro, que era guiado pelo sr. Afonso Figueiredo Martins, de 29 anos, levava ainda cinco pessoas. O primeiro levava mais três além do condutor. Foram todos para o Hospital de S. José, ficando apenas internada a sr.ª D. Maria Alves de Sousa, de 16 anos, estudante.

Saluzena

Em CASTELO DE VIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, NO PRÓPRIO DIA DA TIRAGEM, no SALÃO ROYAL.

Ainda não apareceu o corpo do rapaz de 10 anos

que estava na cabina da camioneta que ontem caiu ao Tejo

Ainda não foi encontrado o corpo da infeliz criança que, ontem á noite, morreu afogada, nas águas do Tejo, onde caiu dentro da cabina de uma camioneta em que se encontrava. O lamentável acidente ocorreu na muralha de Santa Apolónia, em frente do posto da Guarda Fiscal e de um quiosque, que ali se encontra. O navio alemão «Cap San Agustin» estava atracado á muralha e a camioneta caiu á sua ré. No local, encontra-se hoje atracado o barco italiano «Capo Bianco».

A criança, José Vieira Fernandes, de 10 anos, filho de Armando Vieira Fernandes, ajudante de motorista da camioneta de carga, estava na cabina daquela quando o veículo caiu ao Tejo, afundando-se.

A camioneta, que tem a matrícula GD 74-60, é propriedade da Empresa de Transportes Andorinha, Lda., e era conduzida pelo motorista Manuel Joaquim, de 26 anos, casado, residente na Baixa da Banheira. Tinha ido ali, cerca das 21 horas, a fim de levar para o barco alemão 200 sacos de castanhas, consignados a firmas do Brasil.

Terminado o embarque, o motorista recolheu á garagem. Mas, verificando que se esquecera de pedir que assinassem as guias de entrega, voltou ao local, apeando-se, com o ajudante e ficando o pequeno na cabina do veículo travado, mas com o motor a trabalhar.

Com espanto, o condutor, que se encontrava a uns trinta metros da camioneta, viu-a avançar velozmente para o rio, talvez porque o pequeno tivesse mexido nos travões e no acelerador. Correu para o veículo mas nada pôde fazer, tendo estado mesmo em risco de cair ao Tejo, pois por pouco não foi atingido pela extremidade de um dos taipais.

Presenciando a tragédia, o pai da criança gritava, angustiado, chegando a querer atirar-se ao rio para ir buscar o filho.

Por motivo do acidente, o «Cap San Agustin», que devia largar ás 22 horas, atrasou a partida, tendo sido o seu guindaste da proa que levantou a camioneta, afundada a uns dez metros do nível da água, e que permitiu que, depois, o carro-grua do Batalhão de Sapadores Bombeiros, cuja lança não tinha o alcance necessário para poder elevar o veículo, o colocasse na muralha, de onde, depois, seguiu para a respectiva garagem.

Entretanto, os mergulhadores do B. S. B. — subchefe Armando Pinheiro, cabos Manuel Gomes e Custódio Vaz Horta e bombeiro Salvador Ramalho Santinha — além de procurarem localizar e prender com cabos a camioneta, tentaram, antes e depois da elevação desta, descobrir o corpo da infeliz criança, o que não conseguiram. Depreendeu-se que deve ter sido arrastado pela corrente, sempre forte naquele ponto onde o rio é relativamente estreito.

Dirigiu os trabalhos o major Sanches da Gama, adjunto-técnico do B. S. B., coadjuvado pelo chefe Feliciano.

O veículo tinha as portas da cabina abertas, apresentando várias amolgadelas e com o vidro partido.

Ouvindo um primo da vítima

Hoje, de manhã, o ajudante de motorista Armando Vieira Fernandes, e sua mulher, Graciosa Fernandes, que residem na «vila» da Amendoeira, na Rampa da Senhora de Santana, ao Alto de Campolide, 70, estiveram no local do sinistro. A pobre mãe estava tão desesperada, que o guarda fiscal ali de serviço, e outras pessoas, receando que ela se atirasse ao rio, ou que fosse acometida de síncope, pediram-lhe, bem como ao marido que se retirasse.

Pouco depois, chegou ali, á procura do casal, o empregado no comércio, sr. Manuel Dias Ferreira, morador na Rua Frei Fortunato de São Boaventura, 73, na Picheleira, natural, como aqueles, de Arvos de Valdevez.

Profundamente comovido, disse-nos:

— Parecia que tinha um pressentimento! Os dois, com as duas filhas e o filho passaram a tarde em minha casa, onde lancharam. A certa altura, o meu compadre saiu, para vir fazer o serviço a Santa Apolónia. Disse-lhe que era melhor deixar em minha casa o filho. Mas o pequeno, muito vivo, teimou: «Eu quero ir com o pai».

E com este capricho infantil lavrou a sua sentença de morte.

NO TOTOBOLA DE ONTEM houve 41 totalistas

Nos jogos de ontem, a contar para o Totobola, não houve aquilo a que, verdadeiramente, se podem chamar «grandes surpresas». Em todo o caso, o número de totalistas foi relativamente pequeno: apenas 41, sendo 37 da Metrópole e 4 de Angola. O número de concorrentes com doze resultados certos foi, porém, bastante elevado: 1435, sendo 1234 da Metrópole e 201 de Angola.

Cada totalista receberá a quantia de 47 231$80, cabendo 1 349$40 a cada concorrente que tenha acertado em doze resultados.

Diário da Outra Banda

INAUGUROU-SE EM AMORA uma secção da Escola Emídio Navarro

Nas instalações da antiga creche da firma Mundet, em Amora foi hoje inaugurada uma secção da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, que muito beneficiará os alunos desta margem, embora funcione ainda a título provisório. Estiveram presentes ao acto os srs. eng. José Francisco Leal Dias e professor Martins Costa, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Seixal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Hawai azul» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Vai a pé até ao Porto para ver o Portugal-Espanha

De novo, a paixão de futebol entusiasmou um vibrante adepto que resolveu iniciar, hoje, a caminhada de Lisboa até ao Porto, a pé. Objectivo: o jogo Portugal-Espanha que se realiza no próximo domingo, nas Antas.

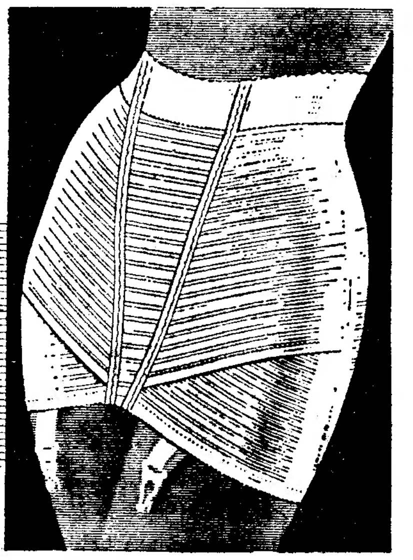
O «valente» rapaz é o conhecido Alexandre Morais Pinto, «O Gago de Alcantara». Boa viagem...

Junghans

Em relógios qualidade e beleza Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

Triumph INTERNATIONAL

elasti



• »elasti« — VLN TRIUMPH, proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em V., na frente, dá mais equilíbrio ao andar...

• »elasti« — VLN TRIUMPH não tem barbas nem colchetes, e o material NYLON-ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele.

• »elasti« — VLN TRIUMPH fabrica-se em todos os tamanhos e em três cores: BRANCO, SALMÃO e PRETO, e vende-se a 235$00 com cós, como se vê no desenho, e a 178$00 sem cós.

Á venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:

CINTAS TRIUMPH INTERNACIONAL, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 4 57 27 — Lisboa

Pub. Olavo d'Eça Leal

TRIUMPH FAZ TRIUNFAR A ELEGÂNCIA FEMININA

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Vauxhall viva

viva com viva

EXPERIMENTE O Vauxhall viva NA AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA, COIMBRA — LEIRIA

BARROS ROSÉ

EXCELENTE VINHO DE MESA

Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA

Ora, diga-nos...

— Costuma jogar no Totobola? Tem sorte ou não?

● *Adolfo Cândido Pires Pinto responde-nos ao balcão da ourivesaria onde exerce a sua actividade:*

— Costumo sim. E faço-o desde o primeiro dia dos concursos e sempre de sociedade, normalmente de dois — eu e um amigo.

— ...

— Prémios?!... Bem... já fui premiado por duas vezes: da primeira éramos só os dois do costume; da segunda a sociedade era de sete excepcionalmente.

Quanto ao valor dos prémios, o sr. Adolfo Pinto pouco adiantou, por entre sorrisos reticentes... Contudo, por portas travessas, conseguimos apurar que, de uma das vezes, pelo menos, o «bolo» foi de certo tomo, o que lhe permitiu, até, dar novo rumo á sua vida. Para melhor, é evidente...

— ...

— Não. Não jogo na lotaria, nem noutros sorteios, a não ser, lá donde em onde, nos dos automóveis. Mas nunca ganhei aí, fosse o que fosse.

● *Lucinda Leitão sorri, emoldurada por livros, jornais e revistas, na tabacaria de um café da Baixa, e responde-nos ao mesmo tempo que vai vendendo tabaco e fósforos, ou jornais:*

— Claro que jogo. Todas as semanas, desde que o Totobola começou. Sempre sózinha e só com três escudinhos...

— ...

— Prémios?!... Só uma vez. Foram quinhentos e tal escudos. Olhe, esta semana só consegui oito resultados certos. Paciência...

— ...

— Só concorro ao Totobola. E, como vê, a sorte não tem sido assim uma coisa por aí além... Mas não desisto!

● *Albino Pereira, empregado de balcão numa papelaria, declara-nos:*

— Jogo sempre, desde a primeira época e do primeiro concurso. Temos uma sociedade de quatro e, vá lá, já temos sido premiados algumas vezes. Mas nunca excedeu os mil e tal escudos. Esta semana não devemos ter feito coisa que se veja... Até ainda não conferi o boletim.

— ...

— Sim, jogo na lotaria. Mas a sorte aí, também não tem sido muito melhor: além de ter ganho, uma vez, cinco contos, o melhor que tenho apanhado tem sido algumas terminações...

— ...

— Jogo sempre. Compro bilhetes de todos esses sorteios que se fazem: dos cegos, dos bombeiros, etc. Mas nunca me saiu nada. Como vê, não sou daqueles que têm muita sorte ao jogo...

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161. (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

Saluzena

Empresa de Camionetas Piedense, Lda.

Sede: Trafaria

HORÁRIO DA CARREIRA

Cacilhas - Charneca de Caparica

Partidas de Cacilhas
0,45 b) 6,35 8,10 9,50 11,10 12,30 15,10 17,30 19,15 20,20 21,40 a) 23,20

Partidas da Charneca
0,00 5,50 7,15 8,50 10,30 11,50 13,10 15,50 18,10 19,55 21,00 a) 22,20 a)

Observações — Efectuam-se:
a) De 1 de Outubro a 30 de Junho — Domingos e feriados nacionais
De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
b) De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
De 1 de Outubro a 30 de Junho — 2.ªs-feiras e a seguir aos feriados nacionais

Entra em vigor em 10 NOVEMBRO 1964.

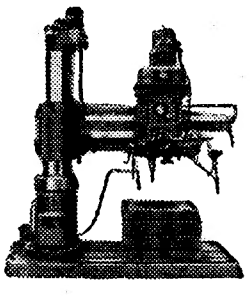
Agente Técnico de Engenharia de Electrotécnica e Máquinas

Motivos de preferência:
— Prática de Planeamento
— Curso de Organização Industrial

Favor dirigir-se à Divisão do Pessoal da TAP
Rua Conde de Redondo, 79-4.º

MÁQUINAS - FERRAMENTA
METALEXPORT — POLÓNIA

MEX



MEX

ALTA QUALIDADE

PREÇO ACESSÍVEL

GRANDE VARIEDADE NOS ARMAZÉNS DO DISTRIBUIDOR

UNIVERSAL

SOCIEDADE DE AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA

RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746 - PORTO — RUA DE S. PAULO, 87 - LISBOA

Chegou a Lisboa o senador Javits que não quer Goldwater como chefe do Partido Republicano

Vindo de Nova York, no avião da P. A. A., chegou hoje a Lisboa, o senador norte-americano Jacob K. Javits, presidente do grupo de trabalho dos países menos desenvolvidos da N. A. T. O., a cuja comissão económica, que se reune em Paris de 16 a 21 deste mês, apresentará um relatório. Foi ele quem propôs, recentemente, como foi largamente noticiado, que Barry Goldwater fosse afastado da direcção nacional do «Grand Old Party», para que o Partido Republicano, a que ele pertence pelo Estado de Nova York, possa ser completamente remodelado sob a égide dos seus membros moderados. E' opinião do senador Javits que o Partido Republicano desaparecerá por completo, se continuar a ter Goldwater como chefe.

No aeroporto, foi cumprimentado pelos srs. dr. Magalhães Feu, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Soares da Fonseca, chefe da delegação portuguesa á Conferência dos Parlamentares da N. A. T. O.; dr. Vaz Pereira, dos serviços de informação dos Ministério dos Negócios Estrangeiros; embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e outros funcionários da missão diplomática norte-americana no nosso País.

Apologista dos movimentos para a paz...

Aos representantes da Imprensa, o senador norte-americano declarou que, fazendo parte de uma comissão da N. A. T. O. que vai começar os seus trabalhos em Paris dentro de dias, deseja fazer uma visita ás capitais dos países cujos problemas ali vão ser discutidos: «Esses países são Portugal, Grécia e Turquia» — precisou.

Quando lhe perguntaram o que pensava do terrorismo nas nossas Províncias ultramarinas, fomentado por potências estrangeiras, o senador Javits respondeu:

— Na verdade, como visitante de Lisboa e como embaixador do meu Governo, sinto que não devo comentar assuntos políticos de que não me venho ocupar. Apenas quero dizer que sou apologista de todos os movimentos para a paz e da resolução pacífica de todos os problemas internos e externos em todo o Mundo.

Depois de se referir ás eleições do seu país, acentuando que a política de um governo republicano seria a mesma em relação a Portugal, visto o nosso país ser uma nação amiga e aliada da N. A. T. O., o senador republicano pelo Estado de Nova York, que se encontra de visita a Lisboa, terminou as suas declarações referindo-se ao candidato que o seu partido apresentou á votação do povo norte-americano afirmando:

— Respeito Goldwater como senador e como membro do meu partido, mas não o suporto como chefe, não por razões pessoais, mas por certos motivos que se reflectem na sociedade americana.

VIDA SOCIAL

PROF. B. F. SKINNER

Partiu para Londres, onde vai proferir algumas conferências, o prof. B. F. Skinner, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, um dos mais eminentes psicologistas americanos, que esteve em Lisboa de visita ao seu amigo e colega prof. Moreira de Sá.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

COMO AS CIDADES ABSURDAMENTE CRESCEM

Uma cidade é como um organismo vivo — nasce, cresce, atinge a maturidade sabe-se lá quando, e depois decai, envelhece até desaparecer, muito embora em seu lugar venha a nascer outra e acaso do mesmo nome. Tem a sua curva normal de vida, se não a vitima algum cataclismo que de súbito lhe ponha termo á existência. Assim sabemos pela História o que aconteceu a tanta cidade da Antiguidade, que uma vez inúteis na sua função desapareceram da face do Mundo, o entulho de séculos as subterrou e constituem nos nossos dias as delícias dos arqueólogos, que nelas cavam com o mesmo afã do cão que sabe onde enterrou o seu osso. Exumam-nas dos sepulcros, onde as encontram mumificadas, e patenteiam-nas á nossa curiosidade para nos instruir no que foram as mortas civilizações, de algumas das quais nem notícia ou rasto havia.

Da nossa cidade, sabemos-lhe o passado, embora obscuro em certos acontecimentos remotos, não lhe ignoramos de todo o presente, mas o futuro em tudo constitui para nós uma incógnita, mesmo no que seria porventura fácil de conjecturar. Vêmo-la crescer a olhos vistos, aumentar na sua área e população, a pontos de se tornar já monstruosa para tão pequeno país, e afigura-se-nos que em tudo se procede na ausência de um largo e imprescindível plano de urbanização, que tenha em mente o conjunto dos interesses nacionais, no qual a primeira cidade desempenhe o papel que lhe compete, na previsão quanto possível justa do que sejam as condições futuras da nossa orgânica social e económica.

Diz um provérbio antigo que do futuro só Deus sabe. Ora este conceito cada vez mais vai sendo banido do proceder humano, que previdentemente procura calcular o que devem ser os caminhos a percorrer. Noutras idades, tudo se deixava ao sabor do acaso, que ia corrigindo erros, adaptando as condições ás necessidades, porque para tudo se dava tempo ao tempo. Agora, porém, as soluções urgem e os erros pagam-se caro, neste vertiginoso correr em que a moderna civilização caminha.

Os problemas que são prementes, como os de alojar os que não têm habitação, para atendê-los e dar-lhes despacho, há que contar com quanto factor lhe é inerente, e ainda o que num futuro mais ou menos próximo virá a ter relevância e até a impor-se na sua imperiosa necessidade. Apenas um exemplo que me parece frisante. Ao novo porto de pesca que se está construindo em Pedrouços, e que nas suas instalações cresce a olhos vistos, não lhe foi reservado, na zona em redor, espaço para edificar um condigno bairro para alojar os pescadores, e outros assalariados e funcionários, que aí se vão concentrar no seu intenso trabalho. Não foi reservado, e, pior do que isso, grandes extensões de terreno que, embora longe, poderiam ainda para isso servir, encontram-se na posse de especuladores que por direito e á vontade as urbanizam e vendem em lotes, com destino a zonas residenciais, o que nada tem a ver com as necessidades que se impõem. Quantos, com previsão, destes erros se podiam evitar!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

NOVA PRACETA com o maior prédio de Lisboa

A Rua José Pinheiro de Melo é atravessada pela Rua Dr. Gama Barros, que liga com o extremo da Rua Moura Girão, a entroncar com a Avenida dos Estados Unidos. Ora está a abrir-se no prolongamento da Rua José Pinheiro de Melo, numa vasta área de terreno — restos ainda de uma velha quinta, com algumas figueiras em franca produção — uma nova praceta rodeada por alguns prédios modernos, incluindo um que ficará a ser o maior de Lisboa. Esta praceta vai ficar entre a Rua Dr. Gama Barros e o seu prolongamento e a Avenida dos Estados Unidos — a qual será, assim prolongada.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma camurça de lavar automóveis; um garrafão com vinho, salpicões, chocolate, bolos, azeitonas e outros artigos que foram deixados no edifício do Aeroporto; casaco de fazenda para homem; nota do Banco de Portugal; uma capa de plástico; pulseira de prata; relógio de pulso, para senhora; uma sombrinha; o resguardo de um chapéu-de-chuva; uma pasta de cabedal com roupa e uma panela de esmalte; um conjunto de películas para fotografia; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com um cartão tendo carimbo dos C. T. T.; cartão do Ateneu Comercial em nome de Jorge Filipe Tinoco; o bilhete de identidade de Ana Martins dos Santos Ferreira da Silva; luvas desirmanadas; dois pares de luvas; um bivaque da Mocidade Portuguesa; um boné de marinheiro; um fato-de-macaco; uma estola preta; uma bata de criança; uma gabardina de homem; um tampão de depósito de gasolina; cinco tampões de rodas de automóvel; uma camara-de-ar de viatura pesada; uma chapa de moto LN 22-07; dois porta-chaves; e chaves soltas.

NOVO PRESIDENTE do Município de Olhão

OLHÃO, 9. — O sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, desloca-se amanhã, a esta vila, pelas 18 horas, para dar posse ao novo presidente do Município olhanense, sr. Timóteo Ferro Galvão.

COMANDOS DE UNIDADES NAVAIS

Foram exonerados dos cargos de comandantes do aviso «Gonçalves Zarco» (mandado desarmar) e do contratorpedeiro «Lima», respectivamente, os capitães-de-fragata Malheiro do Vale e José Moura da Fonseca; e foi nomeado comandante do segundo daqueles navios, o capitão-de-fragata Raul Pinho e Costa.

«Filhos e enteados»

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu na íntegra e comentou largamente a «Nodo dia» intitulada «Filhos e enteados», em que nos ocupavamos da injusta desigualdade de vencimentos que se verifica entre os professores do ensino técnico e liceal.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Teatro João Villaret começaram hoje, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios da comédia musicada «O Impostor-Geral», que será desempenhado por Raul Solnado, Armando Cortês, Maria Paula, Isabel Ruth e Barroso Lopes.*
- *Depois da carreira de «Dente por dente», que esta noite começa no Império, o Teatro Moderno de Lisboa propõe-se apresentar esta temporada sòmente autores portugueses.*
- *A Companhia Nacional de Teatro representa esta temporada dois autores portugueses — Augusto de Castro e Américo Durão.*
- *Além das duas peças, de Carlos Selvagem e Miguel Franco, aprovadas pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro deve repor o original «A Promessa», de Bernardo Santareno.*
- *Sob a direcção de Luzia Maria prosseguem, em ritmo intenso, no Teatro Vasco Santana, os ensaios da peça «Joana de Lorena», com a qual se iniciará, no final deste mês ou começos de Dezembro, a temporada da companhia Teatro Estúdio de Lisboa.*

NO CAPITÓLIO

O maior imitador português em «Na Brasa!»

Em meia duzia de semanas Xavier de Oliveira subiu vertiginosamente a longa estrada para o êxito: outorgada pelo publico, verdadeiramente entusiasmado, pertence-lhe uma das maiores ovações que todas as noites ecoam pela sala acolhedora do Teatro Capitólio, no decorrer da representação da revista popular «Na Brasa!». Trata-se, sem duvida, do maior imitador português de todos os tempos. O cartaz da melhor revista da temporada, porém, não é apenas Xavier de Oliveira, porquanto no elenco magnificamente reunido por Giuseppe Bastos, encontra-se ainda Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queiroz, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins e trinta das mais jovens e belas mulheres até hoje reunidas em palco.

NO MONUMENTAL

«A rapariga do apartamento»

O publico gosta de uma peça engraçada, onde viva toda a graça, espírito e malícia de uma história dos nossos dias. A que Muriel Resnik escreveu e Victor Filipe tão brilhantemente traduziu, não há duvida que é um autentico êxito. Laura Alves voltou ao teatro e Vasco Morgado reuniu a seu lado um elenco de escol de que fazem parte o talento de Paulo Renato, a interpretação de Ana Paula, no melhor papel da sua carreira, e ainda Carlos José Teixeira.

NO AVENIDA

«O Bem-Amado» até quarta-feira

Vasco Morgado atendeu o seu publico prolongando definitivamente só até quarta-feira, a originalíssima comédia de Neil Simon «O Bem Amado», que há oito semanas tem levado ao popular Avenida alguns milhares de espectadores, que ao mesmo tempo aplaudem as interpretações de Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. Encenação de Jacinto Ramos.

NO IMPÉRIO

A 400.ª sessão clássica é na próxima 4.ª feira

As sessões de «Gente de Cinema fala de Filmes», no Império perfazem, na próxima quarta-feira, o numero 400, numero muito difícil de atingir por se tratar de uma actividade vincadamente cultural.

Não quiseram os seus organizadores deixar passar em claro tal facto, nem deixar de agradecer, de certo modo, ao seu publico os permanentes sinais de estímulo. Assim, num agradecimento modesto, mas raro entre nós, oferecem-lhe uma sessão gratuita de cinema, e de modo original.

Quarta-feira, ás 18,30, apresentará o célebre filme japonês em cinemascope e technicolor «A ILHA NUA». Película essencialmente poética. «A ILHA NUA» obteve o Grande Prémio no Festival de Moscovo, 3 prémios em Valladolid, a «Victória de França» e a «Caravela de Prata» do Festival de Lisboa. O filme será comentado pelo escritor David Mourão Ferreira.

Com o talão do bilhete de quarta-feira, o espectador assistirá no domingo, ás 11 da manhã, em sessão que lhes é exclusivamente destinada, á projecção do filme que em 1957 obteve o *Oscar* de Academia — «O GIGANTE», na grande criação de Elisabeth Taylor, James Dean, Rock Hudson e Carrol Backer.

Haverá, portanto, duas sessões e um só bilhete.

O actor Guy Madisson propõe-se caçar feras com arco e flecha...

Lourenço Marques, 7 — (L.) — Procedente de Londres, chegou, de avião, a esta cidade, o actor de cinema Guy Madisson, que vem caçar nas coutadas de Moçambique.

Guy Madisson propõe-se caçar leopardos e leões, servindo-se apenas de arco e flecha.

Saluzena

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI continua esta noite, em 4.ª SEMANA, verdadeiramente sensacional, uma película de alta qualidade e grande êxito espectacular: «A VISITA...», admirável realização de Bernhard Wicki, que adaptou á tela, com brilho inexcedível, a famosa obra-prima de Friedrich Duerrenmatt: «A VISITA DA VELHA SENHORA». Entre as muitas atracções desta obra monumental destacam-se as interpretações de INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN, sem duvida, extraordinários. É um dos grandes acontecimentos da actualidade cinematográfica.

PROJECÇÃO DE FILMES HISTÓRICO-MILITARES

Para comemorar o cinquentenário da grande guerra de 1914, os presidentes da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes, a «Amicale des Anciens Combattants Belges» e a «Union des Anciens Combattants Français» promovem, no próximo dia 11, data do aniversário do armistício de 1918, ás 18 horas, na sala de cinema do S. N. I. no Palácio Foz, a projecção de filmes histórico-militares.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

KATIA VALERE

A VOZ ROMÂNTICA DA CANÇÃO FRANCESA

MALIKA et MILS

ILUSIONISTAS DE REQUINTADA FANTASIA

JOÃO QUEIROZ

«REI» DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas
«O GRANDE INDUSTRIAL»
À tarde e à noite para maiores de 12 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** Adultos m. 21 anos

HOJE «ESTREIA»

DOMINIQUE

BAILARINA FRANCESA

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU!

TODOS LHE RECOMENDARÃO ESTA DELICIOSA COMÉDIA:

«3 RAPARIGAS EM PARIS»

TALMA FILMES
M/ 12 ANOS

HANNE BORCHSENIUS ★ GHITA NORBY
SUSSE WOLD ★ NOEL ROQUEVERT

EASTMANCOLOR

ÀS 21,45

ROMA

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

A importância da peça «Dente por Dente» e da reaparição do Teatro Moderno de Lisboa

— na opinião de António Pedro, que pela segunda vez encena Shakespeare

Depois de um período de paragem, que muitos pensaram ser de agonia irremediável, vai reaparecer hoje no palco do Império — mercê de um oportuno e justíssimo subsídio da Fundação Gulbenkian — o Teatro Moderno de Lisboa, agrupamento de actores que ao teatro têm dado o melhor do seu talento e do seu entusiasmo. Essa reaparição, só por si digna do maior interesse, faz-se com um espectáculo shakespeariano, a tragicomédia «Dente por Dente», título dado pelo autor da tradução a «Measure for Measure», peça modernamente considerada uma das mais notáveis criações do autor de «Romeu e Julieta». E isso contribui para fazer deste renascimento do Teatro Moderno um acontecimento duplamente importante.

Para pôr de pé «Dente por Dente», foi convidado António Pedro, figura prestigiosa de artista e de homem de teatro, que além de já ter encenado uma peça de Shakespeare — precisamente «Macbeth», quando era director do Experimental do Porto — havia frequentado um curso shakespeariano em Stratford, a convite do British Council, com mais quinze actores e encenadores de vários países da Europa.

A actualidade de «Dente por Dente»

Procurámos, pois, António Pedro para nos falar do espectáculo hoje estreado, tanto mais que, além da encenação, são igualmente dele os cenários e os figurinos.

— Suponho que «Dente por Dente» — começou por dizer-nos — foi um dos instrumentos da luta entre os intelectuais e os artistas isabelinos e os puritanos de Cromwell, que ascenderam depois ao poder e acabaram por fechar o Teatro do Globo. Mas eles esqueceram e Shakespeare ficou. Não é uma peça psicológica. Os caracteres das personagens são esquemáticos e simbólicos. A acção é comprimida e o tempo não conta, se não na medida em que a serve. A actualidade da peça vem da genialidade de Shakespeare e do que podíamos chamar o antipragmatismo de que está impregnada. Angelo não é um hipócrita. O seu puritanismo leva-o a condenar-se com a mesma violência — quando peca — como condena os outros. Nem por isso deixa de ser um péssimo regente, visto que a desumanidade que o caracteriza desumaniza as leis que faz. Não entende os homens, que são feitos de virtudes e fraquezas; não são um conceito, mas uma realidade defeituosa e por isso humana.

As soluções do encenador

— Disse que as personagens eram esquemáticas e simbólicas.

— O desenho da peça é perfeitamente teatral, não esconde essa teatralidade. Na encenação, portanto, procurei que ela se evidenciasse. Aproveitei para isso o tamanho enorme do palco, fazendo uma marcação longitudinal — os actores movem-se dentro de um fundo limitado a menos de 3 metros, numa largura de 14. A cor dos fatos é simbólica (cada personagem veste com a cor correspondente á sua definição) e a iluminação, que nunca atinge os cenários se não por reflexo, projecta as figuras como unidades escultóricas, iluminadas pela frente e por detrás, emergindo, assim, luminosamente de um ambiente escuro, em que o cenário é, apenas, uma indicação do lugar, convencional e teatral, também.

E António Pedro prosseguiu:

— A representação é feita frontalmente e o actor quando canta, por exemplo, dirige-se directamente ao publico, embora as canções, quando as há, estejam totalmente integradas no diálogo e na acção.

Trabalha-se «como burro»...

— Teve, ao que parece, prazer em encenar este espectáculo...

— Um duplo prazer. Primeiro, é rara a oportunidade, para um encenador português, de dirigir uma obra de Shakespeare. Quando muito, como diz o povo, a gente reza aos santos, nunca reza a Deus directamente... E eu tenho a sorte de ser a segunda vez que o faço. Por outro lado, há o facto de ter trabalhado pela primeira vez com o Teatro Moderno de Lisboa, que é uma companhia heróica e com quem — os que gostamos de Teatro em Portugal — temos uma dívida que se não paga. Este nucleo de esplêndidos actores pode enfrentar sem medo o susto de representar Shakespeare e a devoção e a humildade perante o trabalho, a honestidade profissional com que o fazem honra o teatro e serve a cultura de um modo exemplar. Trabalhar com o Teatro Moderno — e trabalha-se «como burro»... — é, evidentemente, não só um prazer, mas uma honra para um profissional de teatro.

A Gulbenkian e a cultura portuguesa

Perguntámos, então:

— E achou justo o subsídio da Fundação Gulbenkian atribuído ao Teatro Moderno de Lisboa?

— Parece-me mais do que isso. Em primeiro lugar, os dois acontecimentos mais importantes para a história da cultura portuguesa do ultimo meio século foram: primeiro, o desembarque acidental em Lisboa desse velho extraordinário chamado Calouste Gulbenkian; segundo, o facto dele precisar de um advogado e esse advogado se chamar Azeredo Perdigão. Desse duplo acontecimento resultou a Fundação e da existência da Fundação a possibilidade do País ter uma vida intelectual e cultural de nível europeu, que pelos próprios meios a nossa pobreza nunca permitiria. Esta companhia, por exemplo, que faz esta peça depois de dois anos em puro sacrifício total (em que os actores ganhavam a vida fora do palco para poderem fazer teatro a sério), não poderia subsistir sem o auxílio da Fundação. E o Teatro e o País perderiam com isso.

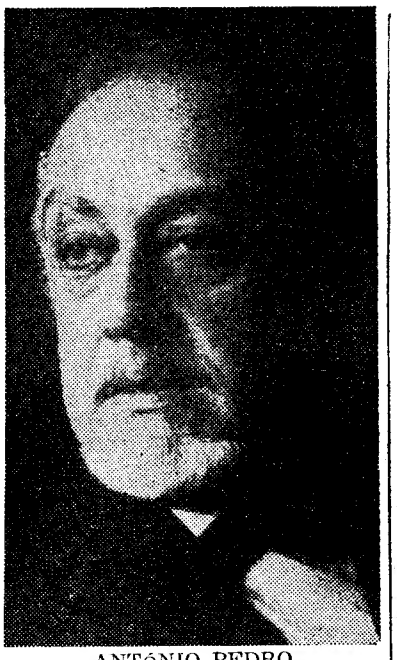
Os clássicos e o público

Sobre a possível reacção do publico ao espectáculo, disse-nos António Pedro:

— É difícil prever as reacções de um publico pouco habituado, como o nosso, a um teatro autêntico. A ingenuidade voluntária da intriga levaria esta peça — em que se alternam as cenas cómicas e dramáticas num ritmo perfeito — a ser um espectáculo popular... se houvesse quem explicasse ao publico que os clássicos o são por serem bons e não por serem «chatos»... Como reagirá um publico de cultura média parece-me difícil de prever. No entanto, creio que não terá sido em vão o esforço realizado.

E a terminar as suas declarações, disse-nos ainda António Pedro:

— E já que teve a paciência de me ouvir, deixe-me dizer duas palavras mais: uma sobre a excelência da tradução de Luís Francisco Rebello; outra, sobre a beleza, a um tempo renascentista e actual, das canções escritas por António Vitorino de Almeida, a meu pedido, para esta peça, que as prevê.



ANTÓNIO PEDRO

Há 40 anos que Brunilde Júdice pisou um palco pela primeira vez

Brunilde Judice tem lugar cimeiro e unico no mundo do teatro português. A ilustre actriz completa agora quarenta anos de cena. Há quarenta anos que ela pisa os palcos do País, sempre com redobrado êxito, com novo e inesperado brilhantismo. Por esse motivo, amanhã no Teatro da Trindade (F. N. A. T.), durante o segundo intervalo da peça «A Traição Inverosimil», será prestada justa homenagem ao extraordinário talento de Brunilde Judice. Em cena aberta, receberá a ilustre actriz palavras de elogio e gratidão de algumas das maiores personalidades portuguesas ligadas ao Teatro. Em representação da Sociedade dos Autores, falará Luís de Oliveira Guimarães e usarão, também, da palavra, a consagrada escritora D. Manuela de Azevedo, em nome dos críticos de teatro, e mestre Assis Pacheco, em nome do Sindicato dos Actores.

Decerto, o publico de Brunilde Judice, que é todo o publico do bom teatro, acorrerá amanhã ao Trindade, a aplaudir comovidamente a ilustre actriz, homenageando assim os seus gloriosos quarenta anos de alto labor teatral.

* teatro de sempre para homens de hoje * teatro de sempre para homens de hoje *

FINALMENTE HOJE

NO IMPÉRIO

ÀS 22 HORAS ADULTOS

TEATRO MODERNO DE LISBOA

A SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

COM A TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE

«DENTE POR DENTE»

(MEASURE FOR MEASURE)

Versão de LUIZ FRANCISCO REBELLO

Encenação, cenários e figurinos de ANTÓNIO PEDRO

Música original escrita por ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA

executada em alaúde por JOSÉ DUARTE COSTA

Cenários executados por MÁRIO GARCIA e JOÃO TEODORO

Guarda-roupa de ANAHORY

Som de ALBERTO NUNES

UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL POR UM GRANDE ELENCO:

ROGÉRIO PAULO * CARMEN DOLORES * FERNANDO GUSMÃO * RUI DE CARVALHO * JAIME SANTOS * FERNANDA ALVES * MORAIS E CASTRO * MARIA CRISTINA * LUÍS CERQUEIRA * ANTÓNIO SARMENTO * TOMÁS DE MACEDO * FERNANDO SOARES * ARMANDO CALDAS * MARIA SCHULZE * CLARA JOANA * CARLOS CABRAL * ÂNGELA RIBEIRO

A PARTIR DE AMANHÃ, TODAS AS TARDES, ÀS 18.30 (menos ás 4.as-feiras)

* teatro de sempre para homens de hoje * teatro de sempre para homens de hoje *

Saluzena

* teatro de sempre para homens de hoje * teatro de sempre para homens de hoje *

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Regressou a Roma, onde vai contracenar com Stefania Sandrelli na película «Um amor assim», o actor cinematográfico italiano Nino Castelnuovo, que em Hollywood fez a sua estreia com «A Recompensa», filme que vai entrar na fase de montagem.

■ Patricia Owens foi incluída pelo produtor A. C. Lyles no elenco do novo filme «Black Spurs», no qual contracenará com Rory Calhoun, Terry Moore e Linda Darnell.

■ Sydney Boehm, um dos argumentistas mais notáveis de Hollywood, está a completar o argumento de «Harlow», segundo declaração feita por Joseph E. Levine, que produzirá o filme biográfico de Jean Harlow — uma das estrelas mais cintilantes de Hollywood na década de 1930 — em associação com a Paramount Pictures.

Joseph E. Levine que já tinha anunciado anteriormente ser Carrol Baker a protagonista deste filme biográfico, revelou agora que Sydney Boehm está a recolher material para o guião, tanto da biografia da estrela, escrita por Irving Shulman, como das fontes originais que a organização de Levine tem vindo a recolher desde há algum tempo.

Gordon Douglas já foi contratado para dirigir o filme.

A rodagem desta película, orçada em muitos milhões de dólares, será iniciada nos estudios da Paramount logo que Carroll Baker termine o seu trabalho de protagonista na película «Sylvia», actualmente em rodagem.

■ Chegou a Roma o director cinematográfico King Vidor para rodar os interiores da co-produção italo-franco-espanhola, intitulada «Cervantes» cujos exteriores foram filmados na quase totalidade em Espanha.

ARTE E FEITIÇO DE ANGOLA

através de fotografias

Depois de amanhã, ás 18 horas, abre na Sociedade Nacional de Belas Artes — salão do 1.º andar — uma exposição de fotografias dos artistas Anne Gauzes e Dante Vacchi, subordinada ao tema: «Angola — arte e feitiço».

VIDA MUSICAL

Recital J. Herbillon — L. Saguer.

Sempre no Tivoli, a Sociedade de Concertos de Lisboa preencheu o segundo programa da sua 47.ª época, (dentro de três anos apenas, festejará o seu cinquentenário!) com um recital de piano e canto pelo barítono Jacques Herbillon e o professor e compositor Louis Saguer. Predominaram largamente as obras francesas de melhor repertório: duas das célebres melodias de Duparc, *L'Horizon Chimérique»*; (quatro melodias) de Fauré; as «Três Baladas» de François Villon, musica de Debussy; três poemas (miniaturais) de Louis Parret, musica de Louis Saguer; o ciclo *«Tel jour telle nuit»*, de Poulenc, sobre os perturbantes textos de Paul Eluard; e as Três Canções «de Don Quichotte à Dulcinée», de Ravel — como se vê um valioso programa, completado por quatro das mais ricas melodias de Schubert e três cantares de Fernando Lopes Graça, o que constitui um exemplo raro de lugar dado ao país onde se exibem os intérpretes estrangeiros. Essas páginas de Lopes Graça não têm ligação entre si. «Lá vem o touro vermelho» é de sugestão popular, a «Barca bela» contemporiza com a elegancia de salão (ou não fossem os versos de Almeida Garrett), fazendo novo contraste com a «Barca bela» a áspera «Divindade da Terra», tais peças apesar de tudo sempre timbradas de originalidade na simplicidade.

Jacques Herbillon, com um bonito timbre de voz e uma escola excelente, pende naturalmente para o dramatismo, o que o pode levar por vezes a uniformizar as suas interpretações, por analogia de processos que é quase impossível evitar. Mas condensou toda a gama do mais justo e agudo sentido expressivo no ciclo de Eluard-Poulenc, que foi a mais feliz manifestação do concerto. Foi também particularmente feliz no Fauré, e nas três melodias de Louis Saguer, — uma linha ondulante, impecável articulação sobre um acompanhamento vivificante.

A colaboração de Seguer foi exímia, em todo o programa em geral com uma inteira integração nas intenções dos compositores. De uma ou de outra excepção, avultou mais o Ravel, em cuja interpretação achamos atenuado o espanholismo.

F. B.

Orquestra de Camara Gulbenkian, no Tivoli

Os estudantes pré-universitários continuam a ser distinguidos pelos superitendentes da Orquestra de Camara Gulbenkian, estando em curso a terceira série de concertos de que ouvimos agora o segundo. E pegou da batuta, não sabemos se apenas eventualmente, o compositor e professor Filipe de Sousa. Colaborava como solista o violinista norte-americano Jack Glatzer, para o Concerto n.º 6 do «Estro Armonico», de Vivaldi, que fez valer os seus pergaminhos no ponto central do programa. Foi no 3.º andamento desta obra, e também no 3.º andamento do Concertino Pastoral do compositor inglês da velho guarda deste século, John Ireland, que a estante da direcção e os executantes melhor provaram a convergência das suas melhores qualidades. Naquela sua contribuição no Vivaldi, Jack Glatzer convenceu-nos da grande seriedade da sua escola de violino e de muita finura musical.

Filipe de Sousa, que foi recebido pelo publico com grande simpatia, levou a orquestra a uma execução mais convencida, mais comunicativa, na segunda parte do programa, em que era executada uma «Elegia» para orquestra de arcos do compositor norte-americano deste século, Samuel Adler, e o já citado Concertino Pastoral, de melhor vinco musical, em si, do que a Elegia, sem enveredar, no entanto, por renovações e menos ainda inovações de linguagem e de construção; o ultimo andamento, de escrita e espírito particularmente felizes, foi bisado.

Na primeira parte do programa, o panorama setecentista alargou-se com um Concerto em ré maior, op. 11 n.º 8, de F. A. Bonporti, e um Concerto em fá menor, de Francesco Durante. No Bonporti, destacou-se Pedro Leon Medina, chefe do naipe de primeiros violinos da Orquestra, e a elevação do andamento lento abona o estro do autor. E no seu Concerto em fá menor, Durante exprime um lirismo bastante pessoal. Quanto a Filipe de Sousa, distinguiu-se por uma muito louvável preocupação de correcção rítmica e arquitectónica; e com certeza não se deve aborrecer menos do que nós pelos precalços de afinação ou de precisão de conjunto.

FRANCINE BENOIT

Os «Amigos de Lisboa»

visitaram o complexo fabril de Sete Casas

A fábrica da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa foi visitada por um grupo dos «Amigos de Lisboa», que percorreu todas as instalações daquela moderna unidade fabril. Os visitantes, que manifestaram o seu interesse pela forma como funcionam as várias secções que compõem o complexo fabril de Sete Casas (Loures), foram recebidos pelo dr. Lucio Nunes, director-adjunto da U. C. A. L., e pelo eng.º Vasco Troni, director da fábrica.

No final da visita, foi servido um lanche, composto de leite e de vários produtos lacteos, o que deu ocasião a palavras de apreço geral pela qualidade dos produtos e pela forma amável como os visitantes foram recebidos e elucidados.

EI-LA! A MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA

CARROLL BAKER · LEE J. COBB · HENRY FONDA · CAROLYN JONES · KARL MALDEN · GREGORY PECK · GEORGE PEPPARD · ROBERT PRESTON · DEBBIE REYNOLDS

JAMES STEWART · JOHN WAYNE · ELI WALLACH · RICHARD WIDMARK

A cavalgada maravilhosa e emocionante com que homens fortes e audaciosos conquistaram e construiram, no amor da liberdade e no respeito pelos direito de cada um, uma poderosa Nação!

METRO-GOLDWYN-MAYER e CINERAMA APRESENTAM — MAIORES DE 12 ANOS

A CONQUISTA DO OESTE

"How the West Was Won."

70MM. METROCOLOR®

COM BRIGID BAZLEN · WALTER BRENNAN · DAVID BRIAN · ANDY DEVINE · RAYMOND MASSEY · AGNES MOOREHEAD · THELMA RITTER · MICKEY SHAUGHNESSY

REALIZAÇÃO HENRY HATHAWAY, JOHN FORD, GEORGE MARSHALL. PRODUÇÃO BERNARD SMITH MÚSICA ALFRED NEWMAN

4.ª FEIRA ESTREIA EM RIGOROSO EXCLUSIVO

IMPÉRIO

DISTRIBUIÇÃO FILMES CASTELLO LOPES

Pede-se aos srs. assinantes das estreias o favor de levantarem os seus bilhetes até às 16 horas de HOJE, prazo a partir do qual são considerados disponíveis

Em virtude da grande metragem deste filme, haverá só duas sessões diárias, às 15 e 21.30

EDITORIAL IBIS, LDA. VAI LANÇAR DENTRO DE DIAS

O ROMANCE «A CONQUISTA DO OESTE»

escrito por LOUIS L'AMOUR, nome consagrado da literatura «Western»
Este livro está integrado na colecção DELTA tem 350 páginas e custa 25$00

E DO MESMO FILME UMA COLECÇÃO DE 265 FOTOCROMOS A

7 CORES INTITULADA «A EPOPEIA DO OESTE»

Esta colecção é vendida em envelopes-surpresa de 3 cromos por $50 — Cadernetas: 7$50

Distribuidores Gerais: LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett — Lisboa

NOS PALCOS DO MUNDO

Após o pedido de demissão de Jean Vilar — ao que parece, por desinteligências com o ministro André Malraux — foi convidado para dirigir o Teatro Nacional Popular, de Paris, o actor Georges Wilson, elemento do elenco, que continua á frente daquela companhia, a que o seu criador imprimiu invulgar prestígio.

★

As artistas Mariette Pessanha e Ema do Carmo, que há dias se encontram na Guiné, têm actuado com geral agrado em vários espectáculos de variedades, nos quais colaboram, também, amadores locais e o artista metropolitano José Manuel Concha, que aqui presta serviço militar. Os espectáculos irão agora repetir-se em várias localidades do interior.

★

Em Luanda, para uma curta série de três espectáculos, apresentou-se no Cinema Avis o actor José Viana. Pode dizer-se que o publico de Luanda confirmou, com os seus aplausos, a atribuição do prémio

GEORGES WILSON

da Casa da Imprensa de Lisboa como o melhor actor de teatro ligeiro de 1963.

★

Estreou-se no Teatro Municipal do Funchal, o Teatro de Arte de Lisboa, com a apresentação da peça «Casa dos Vivos», de Graham Greene, obtendo grande êxito, com a sala completamente cheia.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ O filme «Franco, ese hombre» é estreado este mês

MADRID, 9 — (A. N. I.) — O filme «Franco, ese hombre», classificado nos meios cinematográficos como «a película do ano», será estreado nesta capital em meados deste mês. Relata a vida do chefe de Estado espanhol, apresenta pela primeira vez documentos gráficos de extraordinário interesse e tem uma primeira parte realizada com fotografias do album particular do generalíssimo Franco.

A película foi dirigida pelo realizador espanhol Saenz de Heredia.

★ Talentos de Honolulu em «A primeira vitória»

HONOLULU, 9 — Os talentos de Honolulu deram uma valiosa colaboração ao filme de Otto Preminger, para a Paramount, «A primeira vitória» («In harm's way»).

Assim, Verna Iotefa, que executa danças Puka Puka no clube «Queen's Surf», no Hawai, interpretará o papel de Saree, a companheira nativa de Kirk Douglas, neste filme baseado no êxito de livraria de James Bassett sobre os homens e mulheres envolvidos no conflito do Pacífico, quando do ataque japonês a Pearl Harbour.

Noutros papéis veremos ainda Carla Beach, proprietária do Restaurante «Don the Beachcombers»; Soo Yong, que anteriormente interpretou em Hollywood papéis de oriental e que vive agora em Honolulu; e Penny Reiser, a encantadora recepcionista que trabalha no hotel-restaurante «Top of the Ilikai».

Otto Preminger utilizou cerca de 2000 extras durante a rodagem de «A primeira vitória», filme interpretado por John Wayne, Kirk Douglas, Henry Fonda e Patricia Neal, á frente de um elenco de celebridades.

★ Incremento de venda de filmes da Universal

HOLLYWOOD, 9 — Uma campanha de cinco semanas de incremento de vendas no estrangeiro em honra do vice-presidente da Universal International Films e seu gerente-geral para o estrangeiro — Américo Aboaf — teve início em 27 de Setembro e terminou em 31 de Outubro.

Quarenta e cinco dos escritórios estrangeiros da Universal e distribuidores participam no convénio anual de vendas, que premeia os países campeões de bilheteira em relação á época passada.

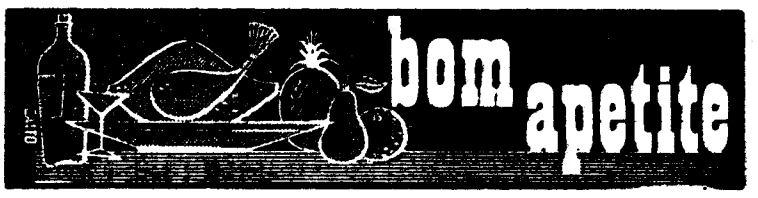
«Em saudação ao presidente» foi o «slogan» largamente espalhado pelo mundo para incremento de vendas, sendo adaptado localmente, por cada um dos escritórios participantes, para publicidade e propaganda junto dos exibidores.

Entre os filmes disponíveis para apresentação durante estas cinco semanas destacavam-se: «I'D Rather be rich»; «Send me no flowers»; «Kitten with a whip»; «The killers», baseado no livro homónimo de Ernest Hemingway; «Bedtime story», e «Marnie», de Alfred Hitchcock, que começarão a ser estreados na Europa dentro em breve.

★ Um documentário sobre «O outro mundo de Winston Churchill»

NOVA YORK, 9—(ANI)—O actor Paul Scofield foi incumbido de fazer a narração do documentário de uma hora «O outro mundo de Winston Churchill» que a N. B. C.-TV apresenta a 30 deste mês, dia do 90.º aniversário do antigo primeiro-ministro britanico.

Este tributo ao velho estadista tem por base o seu livro «A pintura como passatempo».



QUEM CONHECE CONFIA

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante arameiro — RIA
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MARIA CANDAL
Às 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

CONDE REDONDO
RESTAURANTE ● PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

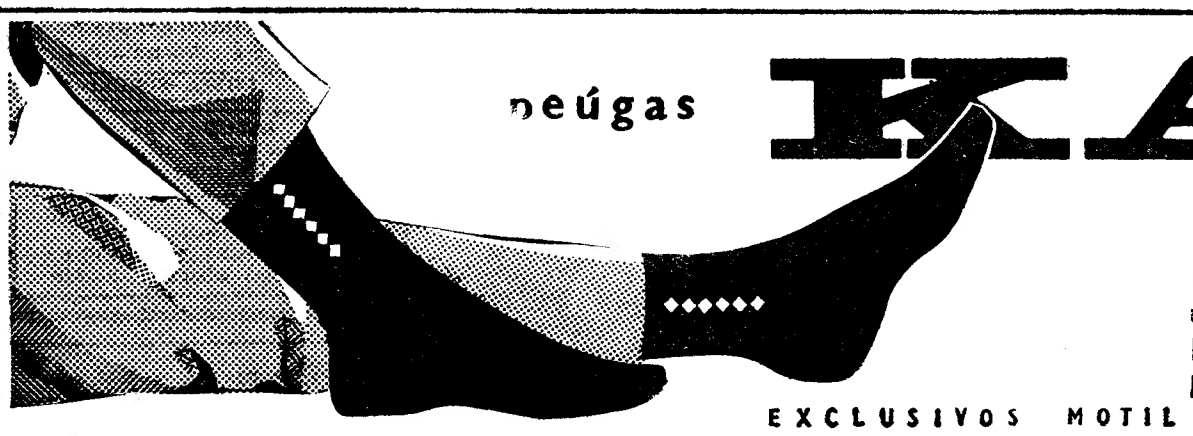
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
(Aberto até ás 3.30 h.)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 40
(Junto ao Teatro Monumental)

TULIPA
RESTAURANTE — SNAK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf. 44943
AMANHÃ
Bacalhau á Braz
Caril de frango á Indiana
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS ● BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780



peúgas **KARL**

LEVES ● CÓMODAS ● ELEGANTES
uma nova linha de padrões modernos
EM 100% ALGODÃO, MOUSSE, ORLON e PURA LÃ
KARL — uma peúga em todos os sentidos

EXCLUSIVOS MOTIL

Cartaz dos Cinemas

No MONUMENTAL

HOJE
Às 21.45 h.
(Adultos)

UMA COMÉDIA MODERNA CHEIA DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS COM

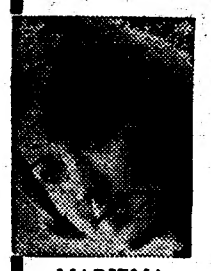
A seguir: **Reaparição da Companhia Teatro Alegre, depois da triunfal digressão pelo Ultramar, com Henrique Santana**

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
ás 20.45 e 23 h.
A REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS!



com
HERMINIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATTI, SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

MARIEMA

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ULTIMOS ANOS

Fernanda Borsatti

(Adultos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA SEMANA DA
2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL
de CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado
em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo
Richard Burton e Peter O'Toole

SÃO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A ÚNICA AMBIÇÃO
com Alan Bates e Millicent Martin

ODEON

Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
A MARAVILHOSA E APAIXONANTE OBRA-PRIMA
DULCINEIA
com Millie Perkins, Cameron Mitchell e Folco Lulli
Grandiosa evocação do trágico destino de uma jovem sob o domínio de uma sublime ilusão.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE

Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme extraordinário
em 2.ª SEMANA
BECKET
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com Peter O'Toole e Richard Burton

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
DEZ PASSOS IMORTAIS
ARRISCADA AVENTURA

CONDES

Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Romance, amor e lindas garotas no fabuloso cenário da Feira Mundial
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
(It Happened at the World's Fair)
Elvis Presley e Joan O'Brien
Panavision e Metrocolor

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção intensa
em Francescope
E AGORA TU MINHA FLOR!
com Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen
O fim do mundo... com gangsters... e garotas perigosas

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CLIFF RICHARD
em
DANÇANDO AO SOL
com Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows

POLITEAMA

Telef. 326305

A's 15.15 - 18.15 (P. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Um filme maravilhoso e apaixonante
O ESQUADRÃO BRANCO
com 3 celebridades: Robert Taylor Lili Palmer e Curt Jurgens
A história de um momento decisivo em que a Guerra parou!... Porquê?
Tecnicolor (M. 12 anos)

RESTELO

Telefone 510375

A's 21.15
(Adultos)
A magnífica super produção
OS VITORIOSOS
com um elenco excepcional

LIS

Telefone 48560

A's 21 horas
(Adultos)
VÉNUS IMPERIAL
Complementos escolhidos

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
O maravilhoso filme de Michèle Morgan
MOMENTO DE VINGANÇA
Dany Saval e Simon Andreu
A's 22 horas — ESTREIA — do TEATRO MODERNO DE LISBOA (Adultos).

ESTÚDIO

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA de enchentes com a deliciosa comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
No palco — THILO'S COMBO E O SEU CONJUNTO.
AR CONDICIONADO

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção que o inspira!
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
com o famoso Bobby Solo e ainda Dolores Palumbo e Nino Taranto
AR CLIMATIZADO

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O MAGNÍFICO DETECTIVE
VENTO DA PRIMAVERA

TERRASSE

Telef. 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
AGENTE SECRETO N.º 6

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30
(M. 12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL
com António Vilar e Virna Lisi

NO MUNDO INTEIRO
o uso de um
«LONGINES»

distingue quem tem o culto
da precisão
e a preocupação da elegância.

TRINDADE (F. N. A. T.)

Brunilde Júdice

SÓ HOJE E AMANHÃ
ÀS 21.45 (ADULTOS)
O MAIOR ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS
A comédia dramática
de DOMINGOS MONTEIRO
A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL
com
BRUNILDE JÚDICE na protagonista
A QUEM, NO 2.º INTERVALO DA REPRESENTAÇÃO DE AMANHÃ, SERÁ PRESTADA PÚBLICA HOMENAGEM PELOS SEUS
40 ANOS DE TEATRO

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
A seguir: ESTREIA de «O BARÃO», de Moratin (Maiores 12 anos)

TEATRO CAPITÓLIO

Telefone 327493

às 20,45 e 23 h.
(ADULTOS)

UM TRIUNFO EM 7.ª SEMANA
com
SALVADOR • HUMBERTO
FLORBELA QUEIROZ
Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento ● Xavier
MARIA DULCE
e
30 RAPARIGAS
NA FABULOSA REVISTA POPULAR
NA BRASA!

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

UM ÊXITO DE SENSAÇÃO!

NO MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta
2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.
Adultos — Maiores 17 anos
A REVISTA POPULAR
TODOS AO MESMO!
UM GRANDE ESPECTÁCULO COM UM GRANDE ELENCO!
— O popular cómico
CAMILO DE OLIVEIRA
— A vedeta do Folies Bergère de Paris
ARGENTINITA VELEZ
— A querida artista
FERNANDA BATISTA
António Anjos - Manuela Maria
FERNANDO DE OLIVEIRA
NATALINA JOSÉ
Manuela Novais — Braga Santos — Linda Silva — Branca Amorim — Nina Flores
Janine Osório
Virgínia Silvestre
O artista da Rádio e TV
ARTUR GARCIA
As atracções internacionais
FRANCISCO EGÍDIO

PARIS MONTMARTRE BALLET

Grandioso grupo de «GIRLS» de MESTRE CHARLES

Direcção artística de
ROSA MATEUS

VASCO MORGADO
apresenta no
AVENIDA
AS 21.30 H. (ADULTOS)
SÓ HOJE E AMANHÃ
A COMÉDIA
o Bem Amado
com
VIRGÍLIO TEIXEIRA
IRENE CRUZ — ISABEL DE CASTRO — JOÃO LOURENÇO — DALILA ROCHA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA

ESTUDANTES 10$00 mediante identificação nas bilheteiras do teatro

A seguir: Reaparição de EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO numa admirável comédia

Saluzena

Voando para o Chile

(Continuação da 1.ª página)

cês em Cordoba deu lugar a manifestações peronistas, durante as quais os partidários do ditador deposto empunharam cartazes em que se podia ler este «slogan» característico da sua propaganda política: «Peron si; otro no». Ora, os acontecimentos que estão a processar-se na Argentina levam-nos a supor que o contrário daquele «slogan» corresponde às realidades do momento político. Se os «descamisados», sedentos de «justicialismo», se batem pelo regresso de Peron, cuja política social lisonjeou as classes populares, nem o Exército, nem a Armada, nem a Igreja, nem as forças vivas do país o desejam. A Marinha, pela voz do almirante Benigno Varela, declarou, há dias, peremptòriamente, que se oporá a qualquer tentativa de restabelecimento do regime «justicialista» e ao regresso do antigo ditador. Por sua vez, o comandante-chefe do Exército, general Juan Carlos Ongania, fez recentemente declarações que não deixam dúvidas acêrca do estado de espírito em que se encontram as forças armadas, animadas do firme propósito de defender as instituições democráticas e de se opor a qualquer tentativa de restauração do regime peronista.

Havia sido retirado há poucos dias, por forças militares da guarnição de uma localidade do Chaco, sob o comando de um tenente-coronel, um busto de Eva Peron, colocado em plena via pública e que, inexplicàvelmente, se mantinha erecto sobre um pedestal de mármore, apesar da queda do peronismo. O comandante-chefe do Exército veio declarar públicamente, em seguida a protestos formulados por um deputado «justicialista», que assumia a responsabilidade desse acto, visto que essas forças não tinham feito mais do que cumprir instruções emanadas dos seus superiores hierárquicos. Estas declarações causaram viva impressão na opinião pública, tanto mais que coincidiram com o boato da chegada iminente de Peron a Montevideo e com o propósito manifestado pelo ex-ditador de regressar ainda este ano à Argentina.

O que pensariam, porém, as forças armadas a tal respeito? A resposta, que não deixou dúvidas a ninguém, foi prontamente dada pelo general Ongania. O Exército mantém o propósito afirmado anteriormente de defender a Constituição e as liberdades fundamentais que ela garante. Num comunicado difundido a propósito de uma alteração recente da ordem pública, o Exército declarava, pela voz do seu comandante-chefe, «*opor-se terminantemente ao regresso do regime peronista e à implantação de todo e qualquer totalitarismo ou extremismo*», *considerando regime peronista «a estrutura estabelecida e o plano sistemático executado pelo ditador deposto e seus partidários para provocar a deformação do estilo de vida tradicional do nosso povo».*

«*Afirmamos que num país livre* — lia-se ainda nesse documento — *não se deve negar a vida política àqueles que sinceramente desejam conviver em democracia. Não esquecemos que a Constituição nos concede múltiplos direitos e impõe, ao mesmo tempo, o dever de a defender. Esse facto assinala a obrigação de prevenir e anular todo o acto que a pretenda violar.*

Estamos convencidos da absoluta necessidade de superar a intolerância e iniciar o diálogo fraterno que nos conduzirá a um amplo entendimento nacional. O contrário significaria não conseguir nunca um Governo sòlidamente apoiado, nem devolver à cidadania a fé e a confiança no valor das suas instituições».

O comunicado termina pela declaração solene de que o Exército lutará sempre para restituir ou assegurar ao país o respeito pela Constituição, velando pela aplicação efectiva dos instrumentos legais que afiancem a plena vigência dos direitos e garantias que nela se consignam e impondo às autoridades o dever indeclinável de consolidar e manter o processo de recuperação democrática.

Estas afirmações vêm reforçar a opinião colhida em Buenos Aires durante a nossa recente visita de que o regresso de Peron á Argentina não será tão fácil como os seus partidários supõem e que qualquer tentativa feita nesse sentido encontrará as Forças Armadas vigilantes e dispostas a opor-lhe a maior resistência. E não são apenas as Forças Armadas, mas a opinião responsável do país, que não deseja a restauração de um sistema político de cujos malefícios a Argentina ainda hoje está a sofrer as consequências. O regime democrático restaurado após a queda de Peron, mau grado as vicissitudes por que já passou, está a funcionar normalmente, embora o futuro possa reservar qualquer surpresa, dadas as divergências que se observam na opinião pública, uma parte da qual não desiste do propósito de restabelecer o «justicialismo» como doutrina política posta ao serviço das classes menos favorecidas. O presidente Illia goza das simpatias do país e tem, enquanto for o mandatário da vontade popular, o apoio das forças armadas. Nada indica, portanto, que o seu mandato esteja ameaçado por qualquer tentativa, venha de onde vier e assuma o carácter político que assumir.

Em frente da Casa Rosada, que foi a tribuna das exortações demagógicas de Peron e de Evita, como o balcão do Palácio Veneza foi o palco das aparições teatrais de Mussolini, não podemos furtar-nos a uma profunda meditação sobre o destino dos povos e as incertezas da política, que tanto podem conduzir um país ao caos e à ruína como elevá-lo a níveis animadores de prestígio e de prosperidade. Quando Evita reinava, pois os seus poderes eram, de algum modo, os de uma rainha, e desenvolvia aparatosamente a acção social que lhe conquistou uma aura de popularidade entre as massas operárias, a ponto de chegarem a pedir a sua beatificação, não faltou quem acreditasse nas virtudes e nas realizações do regime. Mas desde que a derrocada do peronismo pôs termo às ilusões e aos mitos engendrados em doze anos de governo, não tardaram a aparecer as mazelas, as fraquezas, os escândalos do sistema. Hoje respira-se na Argentina um clima de liberdade, que corresponde ao profundo apego do povo à democracia e satisfaz o desejo ardente que o anima de trabalhar em paz e de progredir, superando as dificuldades em que o país se debate, para o que dispõe de recursos bastantes, desde que uma administração séria e prudente assegure a recuperação económica e os desvarios dos homens não arrastem o país para novas aventuras políticas.

NORBERTO LOPES

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa está marcada para amanhã, ás 13 horas, em almoço no Hotel Tivoli, e será comemorativa do Dia Nacional da Suécia. Estarão presentes o consul-geral sueco em Lisboa, sr. dr. Arne Hansen, e altos funcionários da Embaixada da Suécia.

A habitual palestra está a cargo do sr. Carl Gustav Ekeroth, director comercial da Sociedade de Rolamentos SKF, Ld., que versará o tema: «Algumas palavras sobre a visita da missão comercial portuguesa a Estocolmo».

Festa de despedida de um contingente que parte para o Ultramar

Na parada do quartel do Regimento de Infantaria 1, na Amadora, efectuou-se hoje uma festa de despedida de um contingente que vai partir para o Ultramar. Ao acto assistiram o 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; o comandante do contingente e um representante da direcção da Arma de Infantaria.

O 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa fez uma patriótica alocução, exortando os componentes do contingente a manter as tradições do Regimento de Infantaria 1. Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. coronel Possidónio, após o que as praças desfilaram em continência, seguindo para a igreja da Amadora, onde ouviram missa celebrada pelo padre capelão da unidade. Por ultimo, na messe do quartel, as praças e oficiais que partem reuniram-se num almoço de confraternização.

EM TRÊS LINHAS

O dr. Eurico Amaral Consciência foi substituído pelo sr. Miguel António Costa na presidência do Município de Meda.

///

Barrancos, no distrito de Beja, é o concelho do continente que tem menor numero de habitantes (3429), segundo o ultimo recenseamento. É constituído por uma só freguesia.

Linha de SINTRA

TENTATIVA DE ASSALTO a uma sapataria em Queluz

Os gatunos abriram, na noite passada, um buraco na parede, mesmo debaixo da montra da Sapataria Aidinha, do sr. Manuel da Cunha Carrega, situada na Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14, em Queluz. Contudo, como tivessem pressentido alguém que se aproximava do local, fugiram precipitadamente sem terem conseguido levar a cabo os seus propósitos, que poderiam cifrar-se num roubo de certo vulto, em virtude dos muitos e valiosos artigos existentes naquele estabelecimento.

Uma vez mais, volta assim, ao decima, o deficiente policiamento nocturno nesta localidade, cujo contínuo desenvolvimento requer, com carácter de urgência, uma maior dotação de agentes da P. S. P. e de guardas nocturnos. Será essa a unica forma de se pôr cobro aos repetidos roubos que aqui se têm verificado.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — E. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

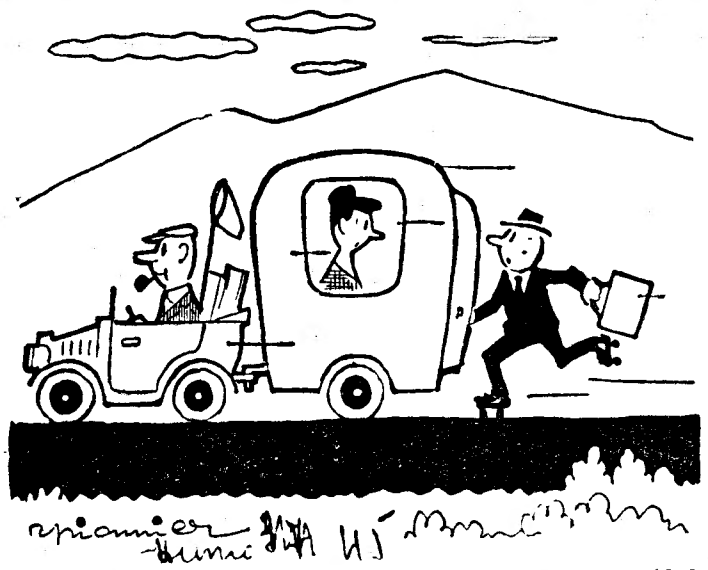
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE



—V. Ex.ª não quererá ver algumas das últimas novidades da Casa Vendetudo?

Uma unidade experimental para concentrar refugo radioactivo

A companhia Bronswerk, de Amersfoort (Holanda), planeou um sistema experimental para concentrar refugo radioactivo, por congelamento e degelo de resíduos radiactivos. O aparelho consiste num tanque «drop-forge», numa secção de acidificação e num sistema de aquecimento eléctrico para degelo controlado e concentração da matéria radiactiva de refugo. O ciclo de congelamento é controlado, automàticamente, por um cronómetro e o aparelho é provido de uma protecção automática contra temperaturas e pressões excessivas.

A linha de produção da N. V. Bronswerk inclui, também, um equipamento de terra e mar, no campo da refrigeração e ventilação.

61 passageiros já reservaram lugar para o primeiro voo do «Concorde»

Sabe-se que, em cada dia que passa, a construção do avião super-sónico franco-inglês «Concorde» progride consideràvelmente. Alguns elementos da fuselagem estão já construídos e, nos laboratórios, experimenta-se o complexo material de voo. Porém, alguns impacientes, desejosos de voar a bordo deste recém-nascido do progresso aeronáutico, já reservaram lugar para o primeiro voo do «Concorde». Foi recebido um total de 61 pedidos de reserva de lugar, dos quais 40 americanos, 16 ingleses, 2 italianos, 2 neo-zelandeses e 1 persa.

A primeira travessia (a nado) do Canal da Mancha

A primeira travessia a nado do Canal da Mancha foi feita em Agosto de 1875, já lá vão perto de 89 anos, pelo temerário capitão Matthew Webb.

Iniciou Webb a travessia ao meio-dia, mergulhando em Dover a caminho da costa francesa. Era a segunda vez que tentava vencer a nado a distancia que separa as duas costas. A primeira, feita uns dias antes, gorara-se. Mas desta vez lançou-se á água animado de uma forte vontade de vencer. O seu corpo foi préviamente untado com óleo de peixe, elemento que não só o tornava mais viscoso como lhe aumentava a resistência ao frio.

Durante o percurso, 64 quilómetros, foi acompanhado por uma pequena embarcação que transportava amigos e jornalistas. A sua alimentação consistiu, sòmente, de café bastante forte e caldos de carne.

Quando chegou a Calais, no dia seguinte, tinha nadado durante 22 horas. A média do percurso fora de 2,9 quilómetros horários.

Uma exposição internacional de «marionnettes»

Por ocasião do 30.º aniversário do Teatro de «Marionettes» de Linz, o Museu Wolfgang Gurlitt, situado na cidade austríaca de Linz, apresentou uma exposição de apetrechos cénicos relativos àquele período de vida do referido teatro, bem como uma exposição internacional de «marionettes», compreendendo 172 assuntos.

Os correios do Japão têm cerca de 96 628 funcionários

Cerca de 96 628 pessoas trabalham nos correios do Japão. Deste total, 40 278 são funcionários de agências e 57 250 carteiros.

FOLHETIM SEMANAL

O INQUÉRITO Á MINHA MORTE

1 — Enquanto eu corria pela estrada, sentia um medo enorme. Ouvira as sirenes de alerta de uma aldeia próxima, e, por isso, abandonara o meu automóvel e procurara um lugar para me proteger do ataque aéreo que se aproximava. Devia deitar-me no solo, mas algo me fazia tentar alcançar um fosso, que via ao longe. O calor sufocava-me. De um lado estava o rio; do outro, uma seara. Demasiado tarde, os aviões voavam

sobre o local onde eu me encontrava. Deitei-me no chão... ouvi um barulho enorme... senti uma dor horrível na cabeça... compreendi, então, que fora atingida. A minha cabeça rebentara, como se fosse uma castanha quente. Havia sangue por todos os lados. O meu sofrimento era atroz.

2 — Repentinamente, uma calma enorme apossou-se de mim. Fora, apenas, um sonho, um pesadelo. O relógio, que estava sobre a

chaminé, marcava 19 e 30. Deitara-me, portanto, há pouco tempo. Procurei acender o candeeiro da mesa de cabeceira, mas a lâmpada não acendeu. Levantei-me para acender outra luz. Sentia-me bem: ligeira e descontraída. Virei-me para a cama que abandonara e, estarrecida, reparei que uma jovem estava ali deitada. «Que faz aqui?», perguntei. A desconhecida não respondeu, permanecendo de olhos e lábios fechados. Vi então, que ela tinha um rosto igual ao meu. Louca de pavor, olhei-me ao espelho, mas não consegui ver o meu reflexo. Sùbitamente, ocorre-me uma ideia horrível: «Estou morta, morta... O meu corpo jaz no leito. Eu, Dorine, não passo de um fantasma».

3 — Quando viva, nunca acreditei em fantasmas. Agora, sou um deles. Lembrei-me de tudo o que acontecera. Suicidara-me por causa de Blaise. Utilizara o revólver de Rémy, meu marido, para dar um tiro na cabeça. Porquê? Porque me apaixonara por Blaise, o noivo da minha irmã. Ele, porém, não gostava suficientemente de mim.

Que dirá Blaise, quando souber que me suicidei por sua causa? Ninguém aparece. Vou preveni-los. Quero abrir a porta, mas não consigo. No entanto, com a máxima facilidade, atravesso a parede. Ouvem-se passos. Retrocedo. O meu marido olha, muito pálido, para o meu corpo. Sai do quarto, e liga o telefone para chamar o meu pai e Ella, a minha irmã, que habitam o andar por baixo do nosso. Daí a pouco, estão todos reunidos à volta do meu cadáver. Blaise abraça minha irmã, acaricia-lhe uma das mãos. Olho-o com espanto, embora as suas atitudes ternas não me impressionem. O desespero de Rémy, porém, magoa-me. Como poderei acreditar que já não o amo? Gostaria de o consolar. Estendo a mão na direcção dele e murmuro: «Rémy... estou aqui». Ele mexe-se, como se me tivesse ouvido...

4 — «Vou prevenir a Polícia», disse o meu marido. Pouco tempo depois, o meu quarto foi invadido por agentes uniformizados e por um homem trajando civilmente. É loiro e simpático. Contempla atentamente o meu corpo. Depois, pergunta a meu pai: «A sua filha tinha preocupações? «Não sei!», responde meu pai, acabrunhado. Blaise está com um olhar estranho e desvia os olhos como se tivesse medo que o acusassem de ser o responsável pela minha morte. Pouco antes de eu me suicidar, ele estivera no meu quarto e eu pintara-lhe as unhas com verniz branco. Porém, uma pequena porção daquele líquido entornara-se no toucador. O inspector reparou nela e murmurou: «Curioso... esta mancha de verniz está ainda fresca. No entanto, uma mulher que vai pôr termo à vida, não perde tempo a pintar as unhas... «Aproximei-me dele, pensando, com descontentamento, que aquele comissário estava a zelar demasiadamente o caso. Não compreendia, sequer, que eu quisera morrer enquanto bela, e uma mulher não se suicide com as unhas mal pintadas...

(Continua)

FACTOS REAIS

O cisne de Salzbourg

1 — *Mozart nasceu em Salzbourg no dia 27 de Janeiro de 1756. Puseram-lhe o nome de Wolfgang, mas os seus familiares chamavam-lhe Woferi (diminuitivo de Wolfgang). Leopoldo, seu pai, era segundo mestre de capela da corte do arcebispo. Possuia um carácter tenaz e um espírito minucioso, além de uma vontade emudecida por grandes ambições. Era um músico de valor. Nascera em Augsbourg. Seu pai, que exercia a profissão de encadernador, tivera a inteligência de deixar que o instinto musical de seu filho se expandisse, nunca opondo a mínima objecção a esse facto. A mãe de Mozart, Ana Maria Perti, de temperamento alegre e de imaginação viva, transmitiu-lhe qualidades que constituiriam a graça do seu génio. Dos sete filhos que o casal teve, apenas dois sobreviveram: Marie Anne ou Nanneri, nascida em 1751, e possuidora de qualidades verdadeiramente excepcionais, e Wolfgang, mal atinge os três anos de idade, já procura reproduzir, no piano, os exercícios ensinados a Nanneri.*

2 — *A sua vocação é tão acentuada que, sentado ao cravo, combina consonancias, manobrando, sobretudo, com as tercinas e as sextinas, os unicos intervalos em que a sua mão pequenina pode triunfar. Com quatro anos, repete de memória as escalas e as passagens cantantes dos concertos, que sua irmã interpreta, e dita a seu pai pequenos extractos. Depois, apaixona-se durante algum tempo pelas ciências exactas, cobrindo*

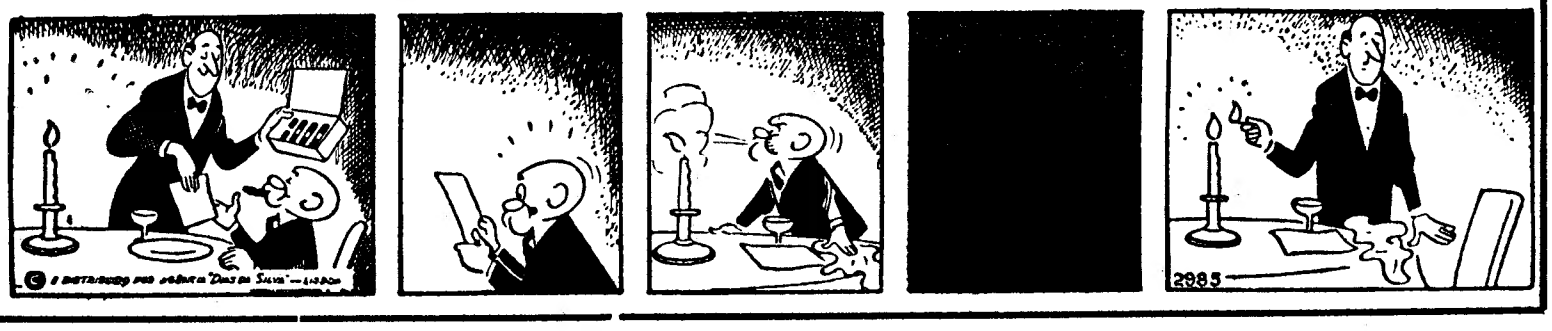
paredes e mesas com numeros e figuras geométricas. No entanto, pouco tempo depois volta á musica. Um dia, oferecem-lhe um pequeno violino, proporcionado à sua estatura. Sòzinho e em segredo, o pequeno Woferi começa a familiarizar-se com aquele instrumento.

3 — *Algum tempo depois, Wengl, violinista de renome, propõe a Leopoldo Mozart ensaiar com ele alguns trios que compusera. Sabedor do facto, Wolfgang pede que lhe seja confiada uma parte da execução. Leopoldo zanga-se e recusa, enquanto Weugl ri. O pequenito começa a chorar e diz: «Para tocar uma parte de segunda ordem, não é indispensável uma habilidade invulgar...» «Seja», concede o pai, que começa a ter pena da criança. «Toca com o senhor Schachuer, mas baixinho, pois, se te ouvirmos, mandamos-te embora..»*

4 — *O trio começa. Os executantes soltam gritos de admiração, ao verem Wolfgang tocar, à primeira vista da partitura, não sòmente a parte do segundo violino, mas também a do primeiro. É através de uma intuição genial que a criança assimila todas as regras da harmonia. Ardente e meditativo, e sempre ocupado a trabalhar, o pequenito deixa que suba aos seus lábios a inocência do seu coração afectuoso: «Gostam de mim?, — pergunta aos amigos de seu pai. Quando a resposta afirmativa se faz esperar, os olhos inundam-se-lhe de lágrimas.*

(Continua)

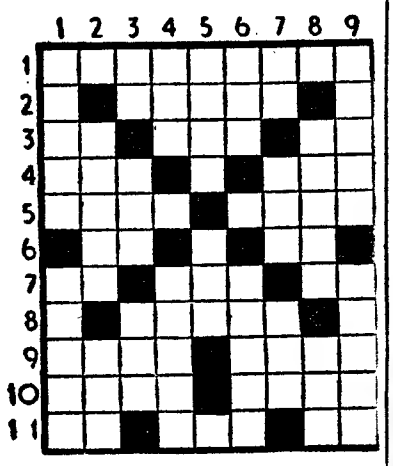
AVENTURAS DO TIO CARLOS



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3563



HORIZONTAIS: 1 — Discretos. 2 — Arrepia. 3 — Pertences. Estima. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Ofereci. Causa dor. 5 — Jarro (planta). Ilha do mar da China a O. de Macau. 6 — Porco. Prefixo que designa estado. 7 — Nota musical. Rio de França. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Uma das Espórades. 9 — Tragédia em cinco actos de Shakespeare. Caminharás. 10 — Imposto de transmissão. Iguais. 11 — Artigo definido. Composição poética. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Antiga moeda portuguesa, do valor de 4$800. Desafinação. 2 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Aqui está. 3 — Preposição. O mesmo que ion. Sadias. 4 — Época. Irmão de Moisés. 5 — Montão. Pronome pessoal. 6 — Mau cheiro. Escuridão. 7 — Oferece. Rio de Portugal. Senhora. 8 — Bafejo. Camareira. 9 — Pessoa muito parecida com outra. Fruta seca especialmente de uva.

Solução do problema n.º 3562

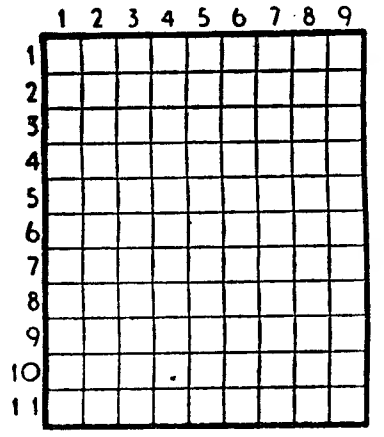
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ruim. 2 — Unta. Erra. 3 — Eia. Afiar. 4 — Aludi. RR. 5 — Ralo. 6 — Agar. Amar. 7 — Suco. Mira. 8 — Ah. Tás. 9 — Aramadas. 10 — Ad. Aro. Te. 11 — Rato. Miem.

VERTICAIS: 1 — Que. Mas. Aar. 2 — Unia. GUARDA. 3 — Etal. ACHA. 4 — Má. Urro. Mão. 5 — Ada. Dar. 6 — Refilam. Dom. 7 — Uri. Omita. 8 — Irar. Araste. 9 — Marraras. Em.

(Provérbio: QUEM GUARDA ACHA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7408



HORIZONTAIS: 1 — Porco. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 2 — Príncipe persa, filho de Dario II. Artigo definido. 3 — Aniversário. 4 — Dites. Cidade de França. 5 — Pegas. Sólido de base circular ou elíptica e terminado em ponta. 6 — Pronome pessoal. Uma das Espórades. 7 — Suspiro. Morada. 8 — Mandriar. 9 — Curso de água natural e abundante. Interjeição de dor. 10 — Cidade de Espanha. Fronte. 11 — Hospeda. Figura que simboliza o povo americano.

VERTICAIS: 1 — Solta trinos. Corteja. 2 — Aldeia de Itália. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 3 — Pesquisai. Pundonor. 4 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Tempo do verbo ir. 5 — Eirós. Porção de peixe que se vende em leilão. 6 — Pronome pessoal. Perseguição. 7 — Engomar. Abreviatura de Santíssimo. 8 — De Roma. Joeira. 9 — Campeão. Calculariam.

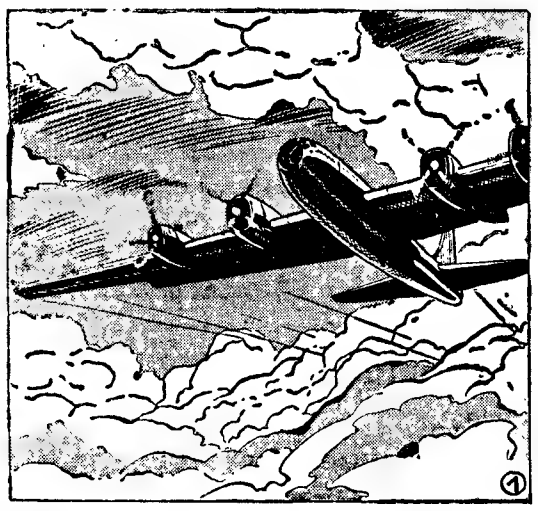
Solução do problema n.º 7407

HORIZONTAIS: 1 — Ul. Nei. Os. 2 — Sari. Raso. 3 — Agag. Musa. 4 — Apelara. 5 — Arena. 6 — El. Ira. Vê. 7 — Gira. Irar. 8 — Oco. Erg. 9 — Vã. Tem. Aí. 10 — Calão. 11 — Aral. Orne.

VERTICAIS: 1 — Usa. Segóvia. 2 — Laga. Liça. 3 — Rapa. Ró. Cá. 4 — Nigéria. Tal. 5 — Ler. Fel. 6 — Irmanai. Mão. 7 — Aura. Re. Or. 8 — Ossa. Vara. 9 — Soa. Sergipe.

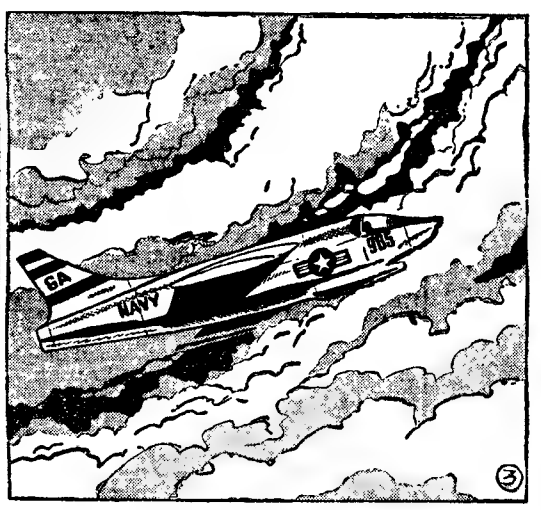
Histórias breves de segunda-feira

OS HERÓICOS «CAÇADORES DE FURACÕES»

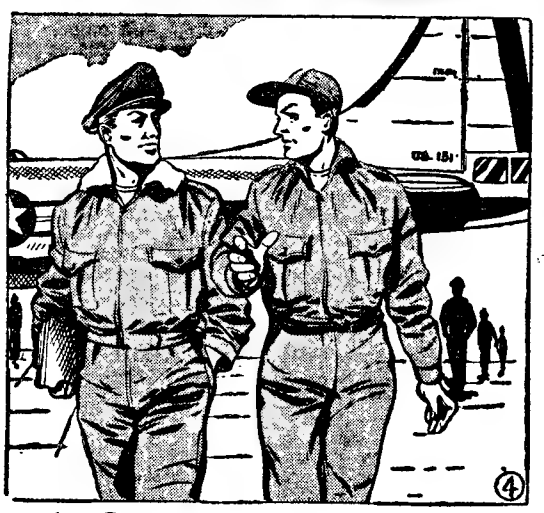


1 — Sobre a pista de Kindley, o «B 29» fazia roncar os quatro motores, depois agitou-se pesadamente, como uma enorme ave de metal a quem pesassem as enormes asas ou estivesse preso ao chão de cimento do aeródromo. Ganhou velocidade, elevou-se no ar e continuou a subir, liberto, finalmente, e pronto a prosseguir a conquista do espaço. O tempo era magnífico em Kindley. As Bermudas estavam iluminadas pelo sol e os bombardeiros «B 29» da 373.ª esquadrilha de reserva dormiam á sombra dos hangares. Mas, a 1800 quilómetros dali, algures no Atlantico, perto desse arquipélago das Antilhas que é o país dos ciclones mais terriveis do Mundo, um furacão acabava de se levantar. Era por isso que o avião acabava de levantar voo.

2 — Não há nada que resista á força de um furacão. Trata-se de um enorme redemoinho de vento que avança a cerca de 50 quilómetros e cujo diametro abrange, por vezes, centenas de quilómetros Na Primavera e no Outono, formam-se esses ciclones no Mar da Caraíbas. Nos limites do turbilhão, a velocidade do vento pode atingir 500 quilómetros por hora, arrastando tudo na sua passagem: derruba árvores e postes telegráficos, fazendo cair edifícios como simples castelos de cartas. Umas vezes, os furacões desfazem-se no mar, outras atingem a costa, onde causam enormes destruições.



3 — Ao longo da costa dos Estados Unidos existe um sistema de alarme, mas é, principalmente, aos «caçadores de furacões» que se podem apurar os meios de prever com verdadeira eficácia a marcha dos furacões e prevenir as populações dos locais ameaçados. Eis o motivo que, nesse dia, levava a subir, um após outro, no céu das Bermudas, os «B 29». Tratava-se de descobrir o furacão, penetrar no seu seio, voar através dos ventos de extrema violência até ao próprio «coração» do ciclone onde reina uma calma extraordinária, registar as suas caracteristicas e enviar o resultado destas observações ao centro de alarme de Miami.



4 — Durante vários dias, o furacão avançou para a costa. Em cada dia, dois aviões atravessavam o furacão até ao próprio centro e enviavam relatório ao centro de Miami. Depois, o enorme turbilhão pareceu amainar. Não avançava a mais de 18 quilómetros por hora, bifurcava-se, subia para norte e ia morrer no Atlantico. Desta vez, a costa fora salva. Os pavilhões amarelo-vermelho de alerta não chegariam a ser içados na Florida. Os aviadores regressaram á base, tão optimistas e descontraídos como se acabassem de fazer uma simples digressão aérea. E ficaram á espera do próximo furacão, a próxima ocasião de serem heróicos sem terem o ar disso...

FOTO-ACHILLES (Fundada em 1883)

— Mantém-se ao serviço dos seus fiéis clientes, decorridos 80 anos.
— O estúdio mais antigo, mas acompanhando a evolução dos processos técnicos e artísticos.

Av. Alm. Reis, 1-E — LISBOA-1

TAUROMAQUIA

«Bulfhight» de amostra

Para os americanos da Esquadra que nos visita verem o nosso «bulfaizinho», diferente daquele que alguns terão visto em Espanha, organizou um a Sociedade Campo Pequeno, Lda, — limitado pela carestia do espectáculo de dois «espadas», que cavaleiros não podem ser menos de dois. Assim, contratou dois dos nossos cavaleiros que melhor sabem cavalgar, D. José de Ataíde e David Teles, e o mais fino dos actuais novilheiros, José Falcão, que o companheiro desté, Oscar Rosmano, navega por Espanha com vento em popa.

Optou-se pela boa medida de seis touros, mas Santo Estêvão não fez o milagre da bravura, e nesta altura do ano não há muito por onde escolher, e os americanos ficaram sem saber o que é um touro bravo.

Encheram-se os lugares da Sombra, em maioria com os marinheiros e fuzileiros nossos hóspedes, que deixaram quase desertos os do Sol, do nosso sol que tão bem e tão oportunamente colaborou na realização do espectáculo. Enfim, pela amostra da festa mais nacional, que ontem não foi festa brava por culpa dos touros que não dos toureiros, bem merece a empresa a atenção oficial e o nosso aplauso, que quem dá o que pode a mais não é obrigado.

D. José de Ataíde foi a primeira vítima dos mansos ao confiar-se sem peões e ser-lhe colhida a montada, mas mereceu volta á arena no seu 1.º, que o outro foi bem mandado para dentro por Joaquim de Oliveira. Também David Ribeiro Teles viu o cavalo colhido pelo seu 1.º, merecendo igualmente volta á arena por alguns bons ferros, e duas voltas no outro pelo esforço de o fazer investir, buscando bem as voltas e trocando-as com maestria.

José Falcão confirmou as boas qualidades com a capa, bem bandarilhando os seus dois desembolados e bem usando da «muleta» em ambos, tentando até a mão esquerda no 1.º e pelejando bem com o ultimo, que obrigou a alguns belos passes e vistosos adornos que entusiasmaram americanos e europeus e lhe valeram volta á arena.

Embora com as pegas se entusiasmaram os nossos hóspedes, gritando e até assobiando como fazem á passagem de mulher bonita. A portuguesíssima sorte foi valentemente exibida pelos forcados-amadores do Montijo: Magalhau, Penetra e Pina. E admiraram os americanos aqueles democráticos abraços que cavaleiros, vestindo á Luís de XIV a XV dão aos forcados que, pelo desembaraço vermelho da indumentária, chegarão a parecer-lhes aqueles europeus que assaltaram a Bastilha e acabaram com Luís XVI. E gostaram dos peões auxiliares: os «Badajoz», Bacatum, Barreto, Gregório, Marques e outros, que também marcaram.

Assistiram, num camarote, o embaixador dos Estados Unidos e os almirante J. S. McClain e Berkley, que foram brindados pelos lidadores e que, depois, mandaram um ajudante agradecer a homenagem e manifestar a sua satisfação pelo espectáculo Deve ter sido este o ultimo da temporada, talvez, porque vem aí o nuclear «Savannah», mas parece que trás apenas trinta passageiros. — «El T. P.»

A última nos Açores

A ultima tourada nos Açores teve ontem boa enchente e êxito para o cavaleiro Alfredo Conde, que, no seu 2.º, se apeou e bem usou da «muleta»; para José Trincheira, que foi aplaudido no seu 1.º e ovacionado no ultimo, com o publico de pé, e para José Julio, que bandarilhou superiormente e foi ovacionado com a capa e a «muleta». — (E.).

Armando Soares

E' esta noite que, no ginásio do F. C. Barreirense, vai ser homenageado com um jantar o matador de touros Armando Soares pelos êxitos obtidos nesta temporada e com motivo da sua próxima partida para o México. São cerca de 300 as inscrições e lavra grande entusiasmo entre os conterraneos de Armando Soares.

Artes plásticas

Um gravador inglês na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, encontra-se patente uma exposição do gravador inglês Charles Gordon. É a primeira exposição desta época naque'a galeria junto da Cidade Universitária e onde têm exposto alguns dos nossos mais conhecidos artistas modernos.

Arnaldo de Figueiredo expõe no Palácio Foz

Esta tarde é inaugurada no Palácio Foz a exposição do artista Arnaldo de Figueiredo que apresentará as suas ultimas obras. A inauguração está marcada para as 17 horas.

A exposição de Novembro na S. N. B. A. é inaugurada na quinta-feira

Na quinta feira próxima é inaugurada no salão da S. N. B. A. a exposição de Novembro, sob o título «Desenho e Gravura».

Os trabalhos apresentados foram 126, de 31 artistas. O conselho técnico aprovou para a exposição apenas 51 trabalhos de 14 artistas.

A exposição ficará aberta desde o dia 12 ao dia 26 do corrente, das 14 ás 20 horas.

A Galeria Gravura inaugura amanhã a sua época

A Galeria Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Limitada, inaugura amanhã a sua época com uma exposição retrospectiva do grande artista inglês Anthony Grosd.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A Canção da Saudade» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O Grande Industrial» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

O DIA NACIONAL DA BÉLGICA

No próximo dia 15, Dia Nacional da Bélgica, celebra-se pelas 10 e 30, na capela das Flamengas (ao Calvário) missa solene, mandada rezar pelo embaixador daquele país em Lisboa.

A HOMENAGEM

do Banco Utramarino aos seus velhos funcionários

Realiza-se no próximo sábado, pelas 19 horas, na sala do cinema da Feira Internacional de Lisboa, uma sessão de homenagem aos funcionários do Banco Nacional Ultramarino que, no corrente ano, completam 50 ou 40 anos de serviço, seguindo-se um jantar de confraternização num dos pavilhões da mesma Feira.

Dignam-se assistir os membros do conselho de administração, o comissário do Governo e o conselho fiscal, sendo a presidência assumida pelo governador dr. Francisco José Vieira Machado.

O total de convivas eleva-se a algumas centenas de empregados e os homenageados são funcionários da sede e das filiais do banco.

Nesse mesmo dia, pelas 9 horas, na basílica dos Mártires será rezada missa de sufrágio por alma de membros dos corpos gerentes e funcionários falecidos.

Nova dependência

do Banco Espírito Santo e Comerciat de Lisboa

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, abriu hoje mais uma dependência, a fim de facilitar a todos uma melhor utilização dos seus serviços. As novas instalações situam-se em Santa Apolónia — Rua Jardim do Tabaco, n.º 84.

Ao acto inaugural assistiram os srs. dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, inspector-geral do Banco, Augusto Martin, director e Alfredo Lima, gerente.

JÁ SE PODE ATRAVESSAR
O TEJO A PÉ...
DA JUNQUEIRA À MARGEM SUL

Ficou hoje estendido entre as duas margens do Tejo — embora ainda com um «seio» apreciável entre duas torres centrais — o passadiço de serviço para os trabalhos de lançamento dos tabuleiros da Ponte de Lisboa.

A meio da tarde, peões e automobilistas que passavam na Estrada Marginal, detiveram-se naturalmente interessados, a observar os primeiros operários que circulavam sobre a rede de aço do passadiço, a experimentar uma sensação inteiramente nova — atravessar o Tejo a pé...

É duas vezes maior a mortalidade entre os fumadores que inalam o fumo

DES MOINES (E. U. A.), 9 — (A. N. I.) — Entre os fumadores de cigarros que aspiram o fumo profundamente há, pelo menos, uma mortalidade duas vezes maior do que entre os que não inalam o fumo — revela um estudo feito pelo Instituto Americano do Cancro, sublinhando que o grau de mortalidade também aumenta com o numero de cigarros que se fuma por dia.

Sem uma perna trabalha de pá e picareta

SÃO SALVADOR (Brasil), 9 — (A. N. I.) — Com 365 igrejas á sua escolha para pedir esmola, José Alves dos Santos preferiu não se transformar em mais um mendigo. Substituindo com a muleta a perna que, em criança, a roda de um comboio lhe roubou, trabalha em Ilhéus, de pá e picareta, nas obras de construção de uma escola.

«Deus me livre de estender a mão á caridade» — comenta o inválido, sem entender por que razão outras pessoas com defeitos físicos entregam a sua sorte á caridade publica, em vez de trabalhar. Só tem uma grande tristeza: Não ter sido o jogador de futebol em que antes do desastre, sonhava tornar-se.

O reitor da Universidade Técnica com os estudantes ultramarinos

Estudantes ultramarinos
apresentaram hoje cumprimentos ao reitor da Universidade Técnica

No prosseguimento da Semana de Recepção aos Estudantes Ultramarinos, uma representação de universitários do Ultramar apresentou, esta manhã, na sala do conselho do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, cumprimentos ao sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica. Acompanhavam a representação académica, chefiada pelo estudante universitário Rui Sá Nogueira, a sr.ª dr.ª Maria Guardiola e o sr. tenente-coronel Gomes Bessa, respectivamente, comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina e comissário nacional adjunto para o Ultramar da Mocidade Portuguesa.

Estava, também, presente o sr. prof. Fernando Costa, vice-reitor da Universidade Técnica.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. tenente-coronel Gomes Bessa, que exprimiu, em seu nome e no da comissária nacional da M. P. F., a satisfação que sentia por acompanhar aquela representação de estudantes ultramarinos, que frequentam, na Metrópole, cursos superiores. Seguidamente, em nome da representação, falou o estudante angolano Gil Gaspar Fernandes, aluno do Instituto Superior Técnico, que, após saudar os srs. reitor e vice-reitor da Universidade Técnica, garantiu que os universitários ultramarinos envidariam os maiores esforços em proveito da Nação.

Por ultimo, usou da palavra o sr. prof. Leite Pinto, que afirmou considerar como um regresso á fonte de cultura a vinda de estudantes ultramarinos para a Metrópole, a fim de frequentarem cursos superiores. Referiu, depois, que aquilo que marcava o homem não era o local do seu nascimento, mas, sim, o que tinha na sua alma, facto que tornava, portanto, europeus todos os naturais das nossas províncias ultramarinas, uma vez que o meio ambiente apenas modifica ligeiramente a cultura. Disse, seguidamente, que os grandes vultos da cultura clássica não nasceram na Grécia ou em Roma. A maior parte dos da cultura grega, por exemplo, eram originários do ultramar grego, das novas grécias que a Grécia criara. A Metrópole, portanto, absorvera cultura do seu Ultramar. Terminou, afirmando a sua convicção de que os estudantes ultramarinos seguiriam brilhantemente os seus cursos.

Depois, o sr. prof. Leite Pinto saudou os estudantes, dirigindo, a cada um deles, algumas palavras.

Amanhã, uma representação de universitários ultramarinos apresenta cumprimentos ao reitor da Universidade Clássica, cerimónia, também, integrada na Semana de Recepção aos Estudantes Ultramarinos.

Willy Brandt vai demitir-se
– diz o jornal «B. Z.»

BERLIM, 9. — (F. P.). — O jornal popular «B. Z.», citando «funcionários competentes do Partido Social-Democrático» a que Willy Brandt preside, escreve que o burgomestre reinante de Berlim Oeste tencionaria demitir-se nos próximos dez meses, a fim de assumir outras funções, em Bonn.

Esta informação, embora sem confirmação, corresponde ás previsões dos observadores estrangeiros locais, considerando as eleições ao Bundestag da Alemanha Federal, marcadas para o Outono de 1965. Há mesmo quem seja em Brandt o futuro chanceler da Alemanha Federal.

A visita do ministro da Economia a Espanha

O ministro da Economia, que também visitará as cidades de Barcelona e Bilbau, é acompanhado do seu chefe de Gabinete, sr. dr. Rui Tato Marinho, e dos srs. eng. Blanco Nogueira, presidente do Fundo de Fomento de Exportação; dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração da C. U. F.; António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional; prof. Costa Leite (Lumbrales), da Sacor e da Petroquímica; eng. Ivo Gonçalves, do Conselho Superior de Electricidade; e eng. Faião Pádua Soares, do Grupo de Trabalho de Energia do Plano de Fomento.

À partida de Lisboa, o sr. prof. Teixeira Pinto recebeu cumprimentos de despedida dos srs. dr. Manuel Gonçalves, chefe de Gabinete do ministro das Comunicações, em nome do titular da pasta; dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio; tenente-coronel C. Cavadas, chefe de Gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica, em nome deste membro do Governo; dr. Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura; dr. Luís Esteves da Fonseca, secretário de Estado da Indústria; dr. José Violante, director da Alfândega do Aeroporto; prof. Ibañez-Martin, embaixador da Espanha em Lisboa; Ribeiro Antunes, director da T. W. A. no aeroporto de Lisboa; e, ainda, muitos altos funcionários do seu ministério e da representação diplomática e consular da Espanha no nosso País.

A chegada a Madrid

MADRID, 9 — (A. N. I.) — O ministro da Economia de Portugal, prof. Teixeira Pinto, chegou esta manhã a Madrid, para dar início a uma visita oficial a Espanha, que terá a duração de cinco dias.

O prof. Teixeira Pinto foi recebido, no aeroporto de Barajas, pelo ministro da Indústria de Espanha, Gregório Lopez Bravo, e por várias outras entidades, entre as quais o embaixador de Portugal em Madrid, prof. Luís Pinto Coelho.

O ministro português faz-se acompanhar por um grupo de industriais do seu país e por altos funcionários do seu Ministério, tendo, depois dos cumprimentos da praxe, seguido para Madrid, acompanhado pelas individualidades que o foram esperar ao aeroporto.

Mais tarde, o ministro português visitou, no seu gabinete de trabalho, o ministro da Indústria de Espanha, e a exposição permanente do Instituto Nacional da Indústria e as instalações da fábrica Barreiros. Ao fim da tarde, haverá um «colóquio» no Cube Internacional da Imprensa e, á noite, um banquete oferecido pelo ministro espanhol da Fazenda, prof. Navarro Rubio.

Durante a sua permanência em Espanha, o ministro português será recebido pelo chefe do Estado Espanhol, generalíssimo Franco.

Eng.º Octávio Leitão

Na igreja de Santa Catarina celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do sr. eng. Octávio da Silva Leitão, que faleceu no dia 3 do corrente, com 80 anos, e que foi director honorário da Associação Industrial Portuguesa, administrador da Sociedade Central de Resina e presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Seguros.

Ao piedoso acto, assistiram, entre dezenas de pessoas, os srs. Eduardo Empis, drs. António Amaral Figueiredo, Domingos Pinto Coelho, Francisco Trancoso, Patrício Gouveia e José Espírito Santo Silva; capitão-de-fragata Costa Pessoa, visconde do Torrão, marqueses da Praia e Monforte e de Sabugosa; condes de Bobone, de Palma, de Paço d'Arcos, das Alcáçovas e de Monte Real; Vasco, Tomás e Anselmo Pinto Basto; eng.os Espregueira Mendes, Saraiva e Sousa, Eduardo Rodrigues de Carvalho, etc.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Eisaku Sato foi nomeado primeiro-ministro pelo Parlamento japonês

TÓQUIO, 9 — (F. P. e R.) — Eisaku Sato, o homem que organizou os preparativos dos Jogos Olímpicos deste ano, nesta capital, foi hoje eleito primeiro-ministro do Japão.

Sato, que conta 63 anos, sucede a Hayato Ikeda que se demitiu devido a razões de saude. Espera-se que forme amanhã o seu Governo.

O novo primeiro-ministro foi nomeado pelo partido liberal-democrático, que está no Poder, durante uma sessão extraordinária da Dieta (Parlamento).

DESCENDENTE DE UMA VELHA FAMÍLIA DE PROPRIETÁRIOS

Descendente de uma velha família de proprietários da Ilha de Kyushu, Eisaku Sato, nasceu em 27 de Maio de 1901, em Yamagushi. É o mais velho de três irmãos, um dos quais, Bonusuke Kishi, também já foi primeiro-ministro (de Fevereiro de 1957 a Junho de 1958).

Depois de estudar Direito em Tóquio, Sato entrou para o Ministério dos Transportes, onde depressa se elevou na hierarquia, até ser nomeado, em 1948, subsecretário de Estado da mesma pasta. A sua atitude de firmeza em relaço ao Sindicato dos Transportes foi particularmente apreciada pelo então primeiro-ministro, Shigeru Yoshida (individualidade ainda hoje de grande influência no partido) que o nomeou secretário do seu gabinete.

Sato ocupou diversos cargos ministeriais: Construção, Finanças, Comércio internacional e Industria.

Eisaku Sato era ministro de Estado encarregado da preparação dos Jogos Olímpicos quando, em Julho passado, se demitiu para recuperar a sua liberdade de acção e lançar a ofensiva política que viria a levá-lo ao Poder.

Eleito por quatro vezes para a Câmara dos Representantes, foi duas vezes secretário-geral do Partido Liberal-Democrático.

Distinto, amável, espirituoso, mestre diplomado da cerimónia do chá e gande amador de cerâmicas, o novo primeiro-ministro situa-se pelas suas origens e pelo seu temperamento, na ala direita do partido.

Com Sato, a política governamental continuará a assentar sólidamente no conservantismo paternalista e na fidelidade á aliança com os Estados Unidos, que absorvem um terço das exportações japonesas. O novo primeiro-ministro que beneficia de vasto apoio da parte da grande industria e dos consórcios, decidiu, na sexta-feira, num momento crucial da crise política, visitar abertamente o embaixador dos Estados Unidos, Edwin Reischauer.

Mas o chefe do Governo deverá contar, e talvez transigir, com a pressão da opinião publica, que retomou a confiança na grandeza do Japão, simbolizada pelo sucesso dos Jogos Olímpicos, e exige dos seus dirigentes uma diplomacia independente e positiva.

Um bonzo pronuncia-se pùblicamente na capital do Vietnam do Sul pela cessação da guerra

SAIGÃO, 9. — (F. P.) — Pela primeira vez, um bonzo pronunciou-se publicamente, nesta cidade, a favor da cessação da guerra no Vietnam.

«A unica condição capaz de permitir que o Vietnam sobreviva é terminar a guerra» — declarou, ontem, o bonzo Thich-Ho-Giac, perante cerca de 20 mil fiéis, reunidos no Instituto Budista da Propagação da Fé.

Já no sábado á noite, o mesmo bonzo não tinha hesitado em criticar a política americana no Vietnam, afirmando que ao apoiar este ou aquele homem ao encostar-se a esta ou aquela comunidade religiosa, a política americana utiliza o método que consiste em dividir para reinar.

Salientou igualmente que, se o Vietnam precisa de dinheiro e auxílio para sobreviver, não se pode admitir que este auxílio destrua o sentimento nacional.

DOIS IMPORTANTES INVENTOS QUE PODERÃO REVOLUCIONAR A CAPACIDADE INGLESA DE RETALIAÇÃO ATÓMICA

LONDRES, 9. — (R.) — O «Daily Telegrahp» anuncia hoje que é provável que dois inventos importantes revolucionem a capacidade da Grã-Bretanha de ripostar a um agressor nuclear.

O redactor sobre assuntos de aeronáutica desse jornal, numa noticia publicada na primeira página, declara que o primeiro invento era uma nova versão do bombardeiro britânico «TSR-2», com um raio de acção de cerca de sete mil quilómetros, transportando os engenhos nucleares mais letais.

● GIGANTESCAS «OSTRAS» DE PLÁSTICO PARA PROTEGER AVIÕES NO SOLO

O outro invento era uma gigantesca «ostra» de plástico, móvel que podia proteger aviões no solo de explosões de bombas que caíssem perto.

O jornalista continua: «Espera-se que esta invenção traga encomendas que se elevem a 100 milhões de libras (oito milhões de contos). Países da N. A. T. O. estão a manifestar entusiasmo pela sua produção.

«Uma firma de aeronáutica alemã resolveu já, fabricar as «ostras» sob licença».

Sobre o «TSR-2», declara que terá o mesmo raio de acção e a capacidade destrutiva dos ultimos bombardeiros «V» que entraram ao serviço da R. A. F., mas poderá atingir o dobro da sua velocidade. Além disso, terá capacidade de voar a velocidade supersónica á altura das copas das árvores, iludindo a defesa.

O Governo de Wilson enfrentará hoje e amanhã duas moções de censura

LONDRES, 9 — (R.) — O novo Governo trabalhista da Grã-Bretanha enfrenta, esta noite, na Camara dos Comuns uma crítica votação de censura, com a sua reduzida maioria de quatro votos.

O Governo contara com a comparência de todos os deputados trabalhistas, a fim de lhe dar uma maioria de cinco votos para se opor a uma tentativa combinada dos conservadores e liberais para rejeitarem planos trabalhistas de nacionalização da industria do aço da Grã-Bretanha.

Soube-se, porém, a noite passada, que o deputado trabalhista Brian O'Malley fora internado num hospital, a fim de ser submetido a uma apendictomia. Outro deputado trabalhista estava, também, doente, mas julga-se, agora, que se sentirá suficientemente bom para assistir ao debate, e um terceiro, que sofreu recentemente um desastre de viação, poderá, segundo se anunciou, participar na votação.

A derrota por causa da nacionalização do aço — um dos tópicos principais da política socialista — significaria a queda do Governo.

CONFIANÇA ENTRE OS TRABALHISTAS

A despeito da sua reduzida maioria, a Administração Harold Wilson mostra-se confiante em que sairá vencedora desta primeira prova crítica, que será seguida amanhã por outro voto de censura da oposição contra a política socialista do Governo, no seu conjunto.

Entretanto, fontes políticas afirmam que a Grã-Bretanha enfrentava a perspectiva de outra eleição geral em fins da Primavera ou princípios do Verão, do próximo ano.

Essas fontes disseram, ainda que

(Continua na ultima página)

Ayub Khan introduziu a maior corrupção no país

— disse a adversária do presidente paquistanês nas eleições

KARACHI, 9. — (R.) — A senhora Fatimah Jinnah, adversária do presidente Ayub Khan na actual campanha eleitoral no Paquistão, afirmou nesta cidade, que o presidente introduziu pessoalmente a «maior corrupção» no país.

Durante o discurso mais violento já pronunciado durante a campanha, a irmã do falecido fundador do Paquistão atacou, a noite passada, a conduta pessoal do presidente Ayub Khan, acusando-o de ser um soldado servil e de ter preconceitos contra o Leste do Paquistão.

A senhora Jinnah disse ainda que o presidente Ayub Khan planeara de antemão, durante anos, o seu golpe de Estado militar de 1958, introduzindo governantes obcecados pelas ideias «de enriquecerem e de ambições de Poder».

O discurso apelava para os paquistaneses do Leste, durante os dez dias de eleição, que começam amanhã, votarem a favor de candidatos para o colégio eleitoral que apoiariam os cinco partidos da oposição, dos quais a senhora Jinnah é a candidata presidencial.

Quarteto para violino aspirador... viola e contrabaixo

HAIA, 9 — (R.) — Um quarteto para violino, viola, contrabaixo e aspirador e um concerto para inspiração e expiração fazem parte de um espectáculo de «pop art» que terá lugar, nesta cidade, na próxima quinta-feira.

Do programa fazem ainda parte peças para microfone e papel de embrulho, para cantora e gotas para a tosse e para 40 despertadores.

Há o perigo de se agravar a crise existente entre Londres e Salisbury

SALISBURY, 9 — (F. P.) — Há perigo de se reacender a crise rodesiana entre Londres e Salisbury, podendo as duas capitais ser forçadas a actuar. Para os observadores, há a impressão de que Ian Smith, o primeiro-ministro rodesiano, convencido de que nada mais tem a esperar, pode ser tentado a forçar os acontecimentos e a precipitar a independência mediante declaração unilateral.

A situação é a seguinte:

1 — Harold Wilson convidou Ian Smith, no sábado passado, a ir a Londres e este reune em Salisbury uma conferência de Imprensa em que, sem mencionar o convite que recebera, convida Arthur Bottomley, secretário das Relações com a «Commonwealth», a vir á Rodésia.

Mas o Governo britanico apresenta uma condição prévia á visita de Bottomley a Salisbury: A possibilidade de este falar com «leaders» nacionalistas africanos. Smith opõe-se a isso porque tem os «leaders» presos. Por seu turno, o primeiro-ministro rodesiano põe, também, uma condição á sua ida a Londres: A do Governo britanico retirar a sua declaração de não conceder a independência senão a um governo maioritário (com representação africana proporcional).

2 — A aceitação pela Grã-Bretanha de discutir a questão rodesiana na O. N. U. é considerada perigosa: Pode dar a Ian Smith o pretexto para se afirmar definitivamente «abandonado» pela Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro afirmou diversas vezes que não hesitaria diante da secessão, se Londres retirasse o seu apoio ás Nações Unidas.

No rancho L B J (Lyndon Baines Johnson) perto de Johnson City, Johnson e Humphrey manifestam, com exuberância texana, a alegria do triunfo, absolutamente esmagador, que os leva á Casa Branca

O Partido Comunista francês opor-se-á a uma reconciliação com «a linha esquerdista e nacionalista do Governo chinês»

PARIS, 9 — (R.) — Segundo um relatório da Comissão Central, publicado hoje nesta capital, o Partido Comunista francês opôr-se-á firmemente á reconciliação com a «linha esquerdista e nacionalista» do Governo comunista chinês.

O documento, redigido na sexta-feira passada pelo membro do Politburo, Georges Marchais, diz ainda que o Partido Comunista francês «compreendia que a reconciliação com a linha esquerdista e nacionalista dos governantes chineses seria um perigo para o movimento comunista internacional... manteremos firmemente essa atitude».

Falando, ao regressar de uma visita a Moscovo, com dois outros membros do Politburo, Marchais declarou: «Embora rejeitando insinuações segundo as quais o Partido Comunista da União Soviética procuraria um compromisso ideológico com os dirigentes do Partido Comunista chinês, os governantes soviéticos estão prestando atenção a certos indícios de novas possibilidades de discussões, com o objectivo de fazer desaparecer as diferenças de opinião».

O relatório da Comissão Central foi publicado hoje pela primeira vez no órgão do Partido Comunista francês «L'Humanité».

Na mesma conferência, o chefe do partido, Waldeck Rochet sublinhou a posição francesa de «que estamos resolutamente a combater as atitudes erradas dos governantes chineses», mas acrescentou que «uma proposta conferência dos partidos comunistas mundiais não teria como objectivo agravar as diferenças existentes nem excluir alguém do movimento».

Sobre a destituição de Krúchtchev, que provocou a visita da delegação francesa a Moscovo, Marchais afirmou que declarara aos russos: «Deveis ver que o camarada Kruchtchev conseguiu grande autoridade junto de nós, entre os comunistas e também em grande parte da população... A sua viagem a França (em 1960) reforçou essa autoridade, que nenhumas críticas conseguiram alterar até agora».

O MAIOR SEGREDO ENVOLVE AS CONVERSAÇÕES EM MOSCOVO

MOSCOVO, 9. — (R.). — Chefes comunistas russos, chineses e de outras nacionalidades continuaram hoje os seus contactos — mas tão secretamente que nem se sabe onde se reunem.

A «Pravda» dá hoje conta das actividades de ordem social dos delegados da Alemanha Oriental, Bulgária, Checoslováquia, Jugoslávia, Roménia, Hungria e Vietnam do Norte. Mas não diz nada das delegações chinesa, polaca, mongol, norte-coreana e cubana.

Observadores pensam que os chefes comunistas se reunem por pequenos grupos, sendo as discussões cruciais entre Chu En Lai e Brejnev.

Considera-se duvidoso que as 12 delegações se reunam num encontro ao mais alto nível.

Observadores pensam também que, na melhor hipótese, as discussões terminarão com um acordo para que se continue a discutir, mas rejeitam a possibilidade de uma reconciliação rápida, dada a profndidade da brecha ideológica.

O 2.º volume de «O Integralismo e a República»

de CARLOS FERRÃO

Prosseguindo uma jornada de investigação histórica e de análise crítica e sociológica que vem consagrar, uma vez mais, a sua notável missão de esclarecimento da mentalidade portuguesa, acaba de publicar o escritor e jornalista Carlos Ferrão, nosso querido companheiro de trabalho, o 2.º volume da obra «O Integralismo e a República». Não é apenas a «autópsia de um mito», como o autor assinala em subtítulo a que se desdobra nestas páginas de ideias e de factos, inexoráveis na sua documentada informação e da mais objectiva limpidez nas suas opiniões. Carlos Ferrão apresenta nesta obra uma reconstrução histórico-política que ficará para o futuro como documentário definitivo de uma época da vida portuguesa neste século. Para além de quaisquer pontos de vista, critérios ou ideologias, «O Integralismo e a República» ficará como testemunho irrecusável e como advertência de larga projecção.

Este segundo volume da obra, como diz o próprio autor, «é um libelo e uma exautoração». Mais do que poderá supor-se por esta palavras, o libelo e a exautoração resultam dos próprios factos, documentados com inflexível justeza e firmados em testemunhos positivos, e não das interpretações em que Carlos Ferrão os enquadra. Com o vigor da sua personalidade intelectual e a segurança dos seus conceitos, baseados em infatigáveis investigações, o vigoroso escritor e jornalista confere ao seu trabalho uma forte originalidade e envolve-o num interesse constante de leitura. É eloquente e vivaz, impetuoso ou sereno consoante a matéria o reclama, sempre claro e incisivo na expressão. Mas a própria matéria do livro, tal como a investigou e estruturou Carlos Ferrão, é de empolgante atractivo no seu encadeamento de circunstâncias e figuras, trazendo inesperada luz a realidades nacionais que o tempo permite definir sem deformações nem ilusões.

Abrange este volume o período que decorre entre as conferências da Liga Naval, em 1915, e a tentativa restauracionista monár-

(Continua na 17.ª página)

O coronel Paul Pedersen dá de comer a uma criança

APARELHOS PARA O TRATAMENTO DAS AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

OFERECIDOS AO HOSPITAL DE S. ROQUE PELOS FUZILEIROS AMERICANOS

O Hospital Infantil de S. Roque foi, esta manhã, visitado por componentes do 3.º Batalhão dos Fuzileiros Navais americanos que tomaram parte no exercício «Ponta de Aço», manobras que exigiram a participação de unidades da frota anfíbia «yankee», algumas das quais se encontram surtas no Tejo.

Estiveram presentes naquele estabelecimento hospitalar os srs. coronel Paul Pedersen, major Knauer, primeiro-sargento Leppink e o cabo Haynes, portadores dos seguintes aparelhos oferecidos para tratamento das afecções do aparelho respiratório: quatro humedificadores, um esterilizador eléctrico e dois micro-sedímetros. A oferta, incluída no programa «People to People», foi depositada na sala de visitas do Hospital Infantil de S. Roque na presença dos srs. dr. Moreira Braga, inspector-médico dos Serviços de Saude; dr. Teixeira Botelho, director de Serviço; e das sr.as dr.as D. Maria Helena de Freitas, pediatra dos Serviços Materno-Infantis; D. Maria Inês Stilwell, enfermeira-superintendente; e D. Maria Ermelinda Sarafana, enfermeira-geral.

Almoço oferecido

pelo ministro da Marinha aos comandantes americanos e francês

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, ofereceu hoje, em Queluz, um almoço aos comandos da frota anfíbia dos Estados Unidos e do escoltador francês «Guepratte», que se encontram no Tejo.

Estiveram presentes, além do ti-

(Continua na 17.ª página)

O ministro da Marinha conversa com os seus convidados, entre os quais se vêem, á direita, o embaixador da França, e á esquerda, o dos Estados Unidos

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Como participar no co promovido pelo «Diário

A educação pela arte é matéria complexa e delicada, sobre a qual é absolutamente necessário desenvolver uma eficiente campanha de esclarecimento. Como noutros países, e contribuindo para isso, o «Diário de Lisboa» organiza novamente o concurso «O Natal visto pelas crianças».

Com uma larga experiência recolhida em iguais concursos efectuados de 1958 a 1963, o «Diário de Lisboa» está a orientar «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

Dirigido á criança, que sente com maior intensidade a quadra do Natal, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças» vai ao encontro dos anseios da juventude portuguesa. Trata-se, pois, de uma iniciativa de valor artístico e pedagógico, que interessa aos jovens, aos pais e educadores, e está na linha da acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

Publicámos ontem o plano de trabalho de «O Natal visto pelas crianças». Dissemos que o concurso se dirigia a todos os jovens até aos 14 anos, os quais podem concorrer individual ou colectivamente, desde que tomem como tema o Natal. Os jovens têm a liberdade de escolher os seus próprios assuntos dentro deste tema, sem que se lhes negue completa liberdade de imaginação. Não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos de 22×32 cm (formato de papel almaço).

Vejamos, hoje, alguns esclarecimentos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos:

APRESENTAÇAO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionado, quando excedem 1×0,70 m. Escreva, nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

O VI Salão de Artes Domésticas

abre brevemente nos pavilhões da F. I. L.

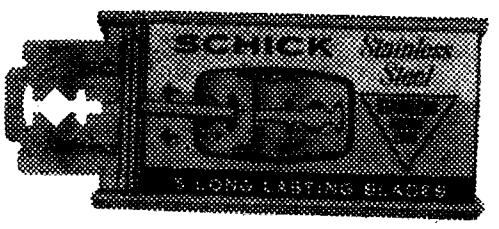
Nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa prosseguem activamente os trabalhos de montagem do VI Salão de Artes Domésticas que, organizado pelo nosso prezado colega «O Século», será inaugurado no dia 17 com a presença do sr. Presidente da Republica.

Tal como nos Salões anteriores, vão ali ser apresentados os mais variados produtos ligados á vida e á economia doméstica, tudo nos indicando que essa iniciativa de «O Século» será, como tantas outras, um êxito retumbante e um sensacional acontecimento para Lisboa.

No Salão vai estar representada a importante organização Branca Lucas

No conjunto que de antemão podemos assegurar como admirável, vamos ter no Salão e dentro dos aspectos de economia familiar, a presença da Organização Branca Lucas. Consagrando-se á venda de propriedades — moradias prontas a habitar, prédios e andares em propriedade horizontal, a organização Branca Lucas tem, não obstante ser a mais moderna no seu género, uma actividade notável que muito a prestigia. No Salão de Artes Domésticas vai mostrar, com a exposição que ali fará de maquetas e outros elementos, como está ao serviço do publico para a concretização em realidade do sonho que muita gente tem, legitimamente, de possuir casa própria.

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCH

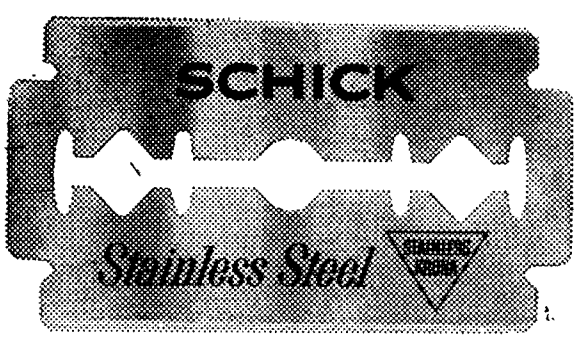
SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primei

alia a permanente suavidade do fio tratado Krona

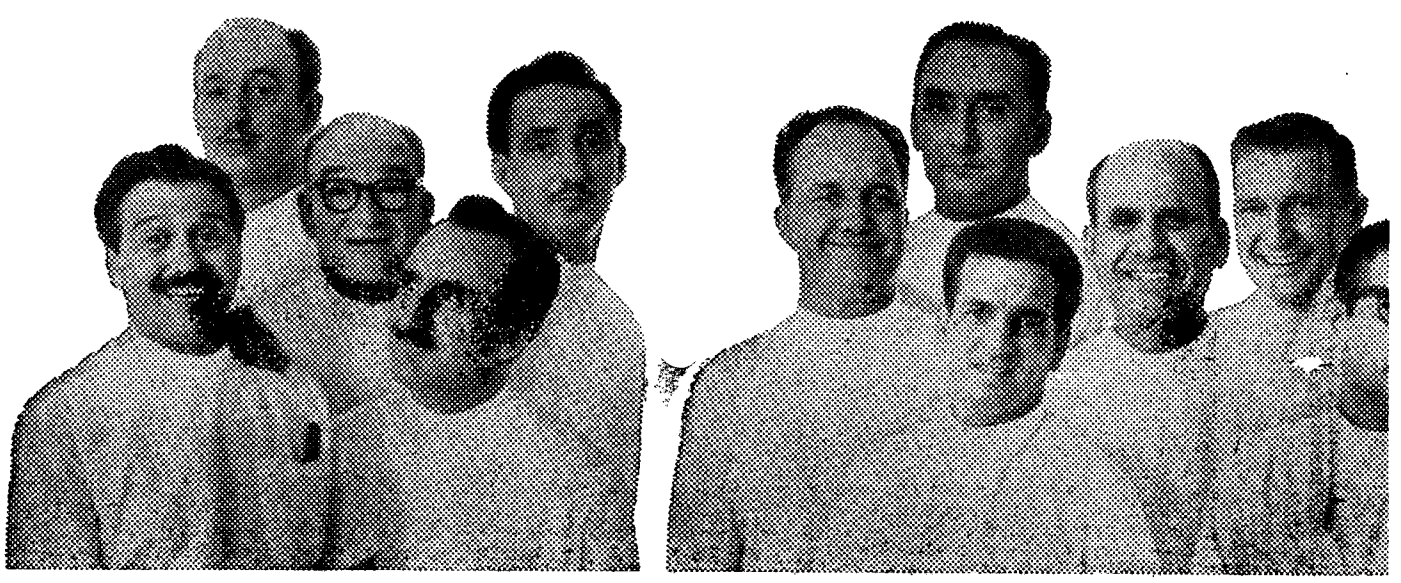
aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50 ou caixas de

SCHICK Stai



Distribuidores:
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.A, LDA.
LISBOA — PORTO



no concurso

lo «Diário de Lisboa»

trabalhos:
TRABA-
ca os tra-
ireitos, ou
dicionado,
. Escreva,
ome com-
uando as
gios, esco-
se, igual-
balhos, a
ento que

sticas

emente

F. I. L.

Interna-
uem acti-
montagem
omésticas
so preza-
inaugu-
sença do
ca.
nteriores,
os mais
á vida
udo nos
va de «O
outras,
m sensa-
Lisboa.
sentada
zação

emão po-
imirável,
ntro dos
miliar, a
Branca
renda de
prontas
ares em
organiza-
obstan-
seu gé-
ável que
o de Ar-
r, com a
maque-
mo está
a a con-
o sonho
dmamen-
.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiveram embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e, ainda, outros, serão facultados através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidades infantis; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

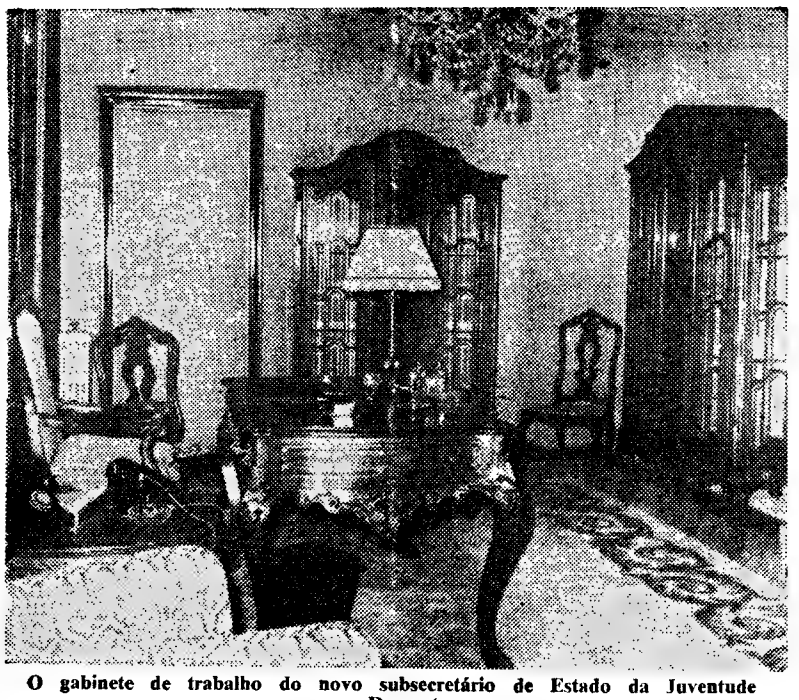
O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, a comissão organizadora do Congresso das Comunidades Portuguesas, a que preside o antigo ministro sr. prof. Adriano Moreira.

Presidência do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, com o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e recebeu o sr. eng. Fernando Pinto Serrão.

● Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino voltou esta tarde a reunir-se em sessão plenária, presidida pelo sr. eng.º Bacelar Bebiano, secretariado pelo sr. dr. Matos dos Santos, para votar o parecer sobre o novo Código Administrativo para as províncias de além-mar, elaborado por uma comissão de vogais designada pelo plenário, da qual fizeram parte os srs. drs. Almeida Cota, Gouveia da Veiga e Gonçalo de Mesquitela, tenente-coronel Temudo Barata e inspector Hortênsio de Sousa.



O gabinete de trabalho do novo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos

Tomaram hoje posse

o secretário de Estado da Indústria e os subsecretários da pasta da Educação

Os srs. dr. Esteves da Fonseca e profs. Alberto de Brito e Pinto Serrão, prestaram esta tarde compromisso de honra e tomaram posse, perante o Chefe do Estado, como secretário de Estado da Industria e subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, respectivamente.

Como informámos, o sr. dr. Esteves da Fonseca, que nos ultimos dois anos desempenhou o cargo de subsecretário de Estado da Industria, ascendeu ao cargo de secretário de Estado, que era exercido cumulativamente pelo titular da pasta da Economia. Por outro lado, o sr. prof. Alberto de Brito, também desde Dezembro de 1962 subsecretário de Estado da Educação Nacional, teve de tomar novamente posse por o seu lugar passar a ter a designação de subsecretário de Estado da Administração Escolar, em consequência da alteração da estrutura do Ministério da Educação Nacional, onde foi criado o lugar de subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, confiado ao sr. prof. Pinto Serrão.

A cerimónia da posse efectuou-se a meio da tarde, no gabinete de trabalho do sr. Presidente da Republica, no Palácio Nacional de Belém, na presença do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que apresentou ao sr. almirante Américo Thomaz o sr. prof. Pinto Serrão, a unica daquelas três individualidades que ingressa no elenco ministerial. Prestado o compromisso de honra, o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, procedeu á leitura dos autos, que depois foram assinados pelo Chefe do Estado e pelos empossados.

Terminada a cerimónia em Belém, o sr. dr. Esteves da Fonseca dirigiu-se para o Ministério da Economia, para assumir as suas novas funções sem qualquer solenidade. No entanto, os directores-gerais da sua Secretaria de Estado decidiram apresentar-lhe cumprimentos e renovar-lhe a sua leal cooperação.

Ás 18 e 15, os dois subsecretários da pasta da Educação assumirão as suas funções em cerimónia publica a efectuar no Ministério, durante a qual o ministro, sr. prof. Galvão Teles, fará uma comunicação sobre a formação da juventude e as actividades desportivas.

O novo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos escolheu para seu secretário o sr. dr. Marcos Rui Barroco de Almeida.

«O Século» promove a eleição da «Mãe Portuguesa»

A propósito da comemoração do «Dia da Mãe», o nosso prezado colega «O Século» está a promover, em todas as províncias do continente e ultramar, nas ilhas adjacentes e na colónia portuguesa do Brasil, a eleição da «Mãe Portuguesa 1964», iniciativa que tem em vista criar um clima geral de ternura e amor pelas mães de Portugal.

A eleição faz-se mediante o preenchimento do boletim de voto publicado no jornal «O Século» e em «Modas & Bordados», «Vida Mundial» e «Século Ilustrado». Os filhos votarão nas mães e, selecionados por províncias, os votos entrarão em recipientes que ficarão selados até á data da escolha da mãe por províncias. As premiadas serão convidadas pelo «Século» a confraternizarem em Lisboa, a mãe do Mi-

(Continua na 17.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

No seu serviço para o estrangeiro, a United Press International fez larga referência ao editorial que publicámos no dia da eleição presidencial nos Estados Unidos, sob o título de «A vitória do bom senso», salientando especialmente a passagem em que se dizia que «o povo americano deu ao Mundo uma lição de serenidade colectiva e confiança no futuro».

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

Começaram em Luanda os trabalhos do I Congresso de Ortopedia e Traumatologia

LUANDA, 9. — (A. N. I.).—Abriu em Luanda e prolonga-se até ao dia 14, o I Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, a cuja inauguração solene presidiu o governador-geral, coronel Silvério Marques, com a assistência das principais autoridades da provincia.

Estão inscritos mais de cem congressistas, incluindo representantantes do Brasil, Inglaterra, Espanha e França. Depois das sessões, que se realizam em Luanda, os congressistas deslocam-se a outras cidades da provincia, para ali realizarem também algumas sessões de trabalho. Entre os locais a visitar, contam-se Nova Lisboa, no dia 17; Sá da Bandeira, nos dias 18 e 19; e o Lobito, no dia 20.

Antes da sessão solene de inauguração, que se efectuou no salão de conferências do Museu de Angola, os congressistas assistiram a uma missa de acção de graças, celebrada na igreja da Sagrada Família.

Breves declarações do dr. Lino Ferreira

O sr. dr. Lino Ferreira, secretário-geral do I Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, reunido em Luanda, ao chegar á capital de Angola, resumiu assim a importancia desta reunião cientifica:

— A realização do I Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia em Angola, reveste-se, para todos nós, de um significado muito particular, pois, na expressão de nacional, está todo um conceito de unidade pátria, que, embora dividida por continentes, é una no nome de Portugal. Neste congresso vão ser apresentados e discutidos temas de interesse não só para o médico especialista, mas, também, para o médico de clínica geral. Serão congressistas, não só os que apresentam trabalhos, como os que vão discutí-los, levantar duvidas e mesmo criticar, como ainda aqueles colegas que, porventura, tenham um papel passivo de assistir, pois todos serão testemunhas do valor intrínseco desta reunião médica ultramarina.

E acrescentou:

— O exposto é comum a todo e qualquer congresso, mas este reveste-se de características muito especiais, que tocam fundo em nossos corações. Referimo-nos á sua realização em Angola. Na verdade, vive-se neste momento, a necessidade de se usarem técnicas cirurgicas dirigidas a uma traumatologia muito particular e que nós, médicos, homens de paz, nunca gostariamos de ter de usar.

Mais adiante, o dr. Lino Ferreira, disse:

— Desta forma, não vimos só trazer os resultados da nossa prática clínica nos enfermos do aparelho locomotor, mas também receber, em troca, ensinamentos, dos nossos colegas que a todo o momento aqui se debruçam sobre os problemas dos enfermos civis e militares.

E a terminar:

— Igualmente estamos certos que, ao partir de Luanda, levaremos connosco a saudade do que se deixa com pesar, e, mais ainda, iremos enriquecidos com a lição dada pelo exemplo de todos aqueles que, antes de nós, e no momento actual, radicaram e alicerçaram em terras africanas uma civilização cristã.

Novo arrastão (pesca pela popa) da frota bacalhoeira

A frota bacalhoeira portuguesa foi agora valorizada com mais um arrastão, pelo sistema de pesca pela popa, o «Maria Teixeira Vilarinho», que desloca 3100 toneladas e tem 78 metros e meio de comprimento.

O novo navio pertença da firma José Maria Vilarinho, Lda., foi construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e dispõe de um motor de 2280 cavalos, duas camaras frigoríficas além de sector para alimentos, dois congeladores, etc.

O navio encontra-se atracado á muralha do Beato e, na próxima quinta-feira, deixará o Tejo para realizar a sua viagem inaugural, até aos bancos da Terra Nova.

Hoje, pelas 13 horas, e a convite da firma armadora, efectuou-se uma visita das entidades oficiais ligadas á pesca, as quais foram recebidas pelo armador sr. José Maria Vilarinho. Serviu-se depois um almoço volante a bordo.

A 6%

Empresta-se para prédios. Qualquer prazo. Tel. 553229.

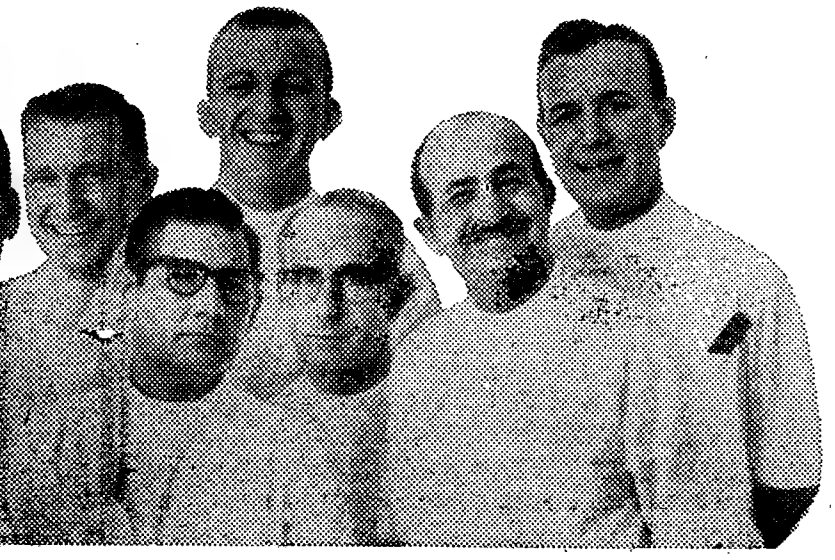
5.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRÍVELMENTE MAIS

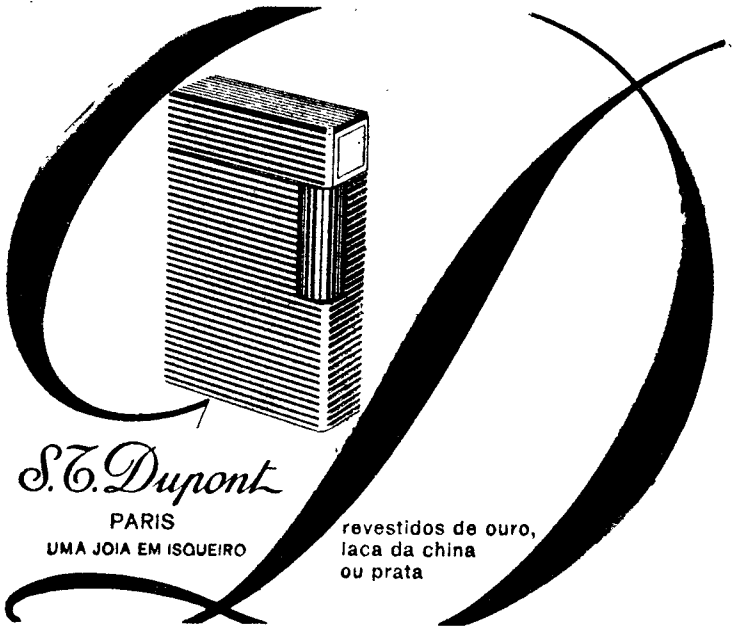
inless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,

o tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu

50 ou caixas de 3 lâminas: 8$70

Stainless STAINLESS KRONA EDGE





S. T. Dupont
PARIS
UMA JOIA EM ISQUEIRO
revestidos de ouro, laca da china ou prata

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

MINTEX

GARANTE-LHE UMA BOA TRAVAGEM!

CALÇOS E CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

AO PÚBLICO

«A Transportadora Setubalense»

DE

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª, L.da

COM SEDE EM

VILA FRESCA DE AZEITÃO

Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciou para a sua carreira

CACILHAS (Lisboa) — BEJA

— carro directo —

desde o dia **8 de Novembro,** o seguinte horário:

CACILHAS (LISBOA) — BEJA

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Part. Cacilhas	—	7.45	—	17.40
Alcácer do Sal	—	10.15	—	20.20
Torrão	11.07	11.09	21.12	21.14
Ferreira do Alentejo	11.54	11.58	21.59	22.03
Beja	12.35	—	22.40	—

Início em 8-11-964 Efectuam-se diàriamente

BEJA — CACILHAS (LISBOA)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Beja	—	8.00	—	13.10
Ferreira do Alentejo	8.37	8.38	13.47	13.47
Torrão	9.23	9.23	14.33	14.33
Alcácer do Sal	10.15	—	15.25	—
Cheg. Cacilhas	12.40	—	18.15	—

Efectuam-se diàriamente **Início em 8-11-964**

A GERÊNCIA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 de Novembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	13 de Novembro	Palma Barcelona Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega 12
Telefone 2 84 21

UMA OPORTUNIDADE

DE VALORIZAR A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES SEM AUMENTO DE PREÇO

Obras completas de STEFAN ZWEIG

VINTE E QUATRO HORAS DA VIDA DE UMA MULHER	18$00
AMOK E CARTA DE UMA DESCONHECIDA	18$00
O MEDO	18$00
UM CORAÇÃO DESTROÇADO	18$00
CONFUSÃO DE SENTIMENTOS	18$00
NOITE FANTÁSTICA	18$00
UM SEGREDO ARDENTE	18$00
O CANDELABRO SAGRADO	18$00
OS GRANDES MOMENTOS DA HUMANIDADE — 2 vols., cada	18$00
CALEIDOSCÓPIO	18$00
ERASMO DE ROTERDÃO	20$00
ENCONTROS (ESCRITORES E ARTISTAS)	20$00
ENCONTROS (IMPRESSÕES E VIAGENS)	20$00
ENCONTROS (IMPRESSÕES SOBRE LIVROS E ESCRITORES)	20$00
TRÊS MESTRES (BALZAC-DICKENS-DOSTOIEWSKY)	20$00
O COMBATE COM O DEMÓNIO	20$00
AMÉRICO VESPÚCIO	20$00
JEREMIAS	20$00
CASTÉLIO CONTRA CALVINO	20$00
TRÊS PAIXÕES	20$00
BRASIL PAÍS DO FUTURO	25$00
A MARCHA DO TEMPO	25$00
TRÊS POETAS DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA	25$00
A CURA PELO ESPÍRITO	25$00
JOSÉ FOUCHÉ	25$00
MARIA ANTONIETA	30$00
MARIA STUART	30$00
FERNÃO DE MAGALHÃES	30$00
CORAÇÃO IMPACIENTE	30$00
BALZAC	40$00
O MUNDO DE ONTEM	50$00
CADA VOLUME ENCADERNADO MAIS	15$00

UMA PRESTAÇÃO INICIAL DE 50$00 E MAIS 23 MENSAIS DE 30$00. NO CASO DE JÁ POSSUIR ALGUNS VOLUMES O VALOR DESTES SERÁ REDUZIDO NAS ÚLTIMAS PRESTAÇÕES

A COLECÇÃO ENCADERNADA PODE SER FORNECIDA EM PAGAMENTOS MENSAIS DE 50$00

O INTERESSADO DEVERÁ PREENCHER UM IMPRESSO - PROPOSTA

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27

PORTO

(5) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de livros na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

Nome (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º, dt (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36).

DIAS: 30 E 31 DE OUTUBRO E 2, 3, 6 E 7 DE NOVEMBRO DE 1964

O comboio n.º 46, que sai de Cascais ás 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará ás 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto não poderão estar ligadas.

Lisboa, 27 de Outubro de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

POR 1 040$00

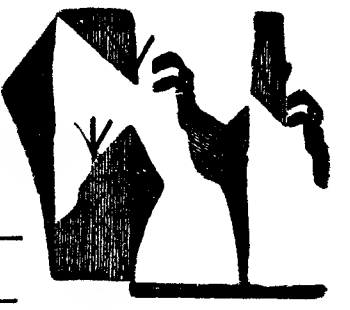
VAI A MADRID E TOLEDO

com um bilhete **«FerroTour»** da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 25/11. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 2/12. Carrega em LISBOA de 27/11 a 30/11. Carga Frigorífica a 1/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 1/12)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 16/11 a 26/11. Em LISBOA, só para MATADI a 2/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/12 a 18/12. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/11 a 21/11 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BILBAU, ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 10/11. Carrega em LISBOA a 9/11 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 24/11. Carrega em LISBOA a 23/11

O PORTO PELO TELEFONE

Produtividade administrativa

PORTO, 9 — Promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito do Porto, começa, esta noite, ás 21 e 30, na sala de conferências do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecanicos, o segundo curso denominado «Introdução á Simplificação Administrativa», que tem como monitor o sr. eng. Nuno Argel de Melo.

O curso compreende três sessões, que se efectuam hoje, amanhã e depois.

Seis feridos numa desordem

Por motivos de acesso a uns terrenos, envolveram-se em desordem, agredindo-se mutuamente, á paulada e com vigas de ferro, o pedreiro sr. Celestino Ribeiro, de 56 anos, casado, seu filho, sr. Horácio Pereira Ribeiro, de 22, solteiro, empregado de café; o vergueiro sr. António Vieira, de 46, casado, a sr.ª D. Albertina Peixoto, de 45, casada, o marceneiro sr. Ricardo Vieira, de 43, casado, e o latoeiro sr. Artur Freitas Dias, de 19, solteiro, todos residentes na Rua Nova de Corim, em Águas Santas (Maia).

Todos ficaram feridos na contenda, sendo socorridos, no Hospital de São João, a diversas contusões e a escoriações multiplas. Sómente ficou internado o sr. Horácio Ribeiro, que sofreu traumatismo craniano.

Posse de dirigentes de um Grémio

Sob a presidência do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Porto, efectuou-se, esta tarde, na sede do Grémio Nacional dos Importadores e Comerciantes de Carvão, a posse dos primeiros corpos directivos para os anos de 1964-66.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A verbena de la Paloma» (17 anos).
RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O tesouro do lago de Prata» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Gavião Negro» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Canção da saudade» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

A ELEIÇÃO DA «MÃE PORTUGUESA»

(Continuação da página central)

nho como a do Algarve, a de Angola como a de Moçambique, e a da colónia portuguesa do Brasil, através de passeios turísticos aos arredores, almoços e jantares, recepções e espectáculos.

Na noite de 8 de Dezembro, haverá um espectáculo no Pavilhão dos Desportos, de homenagem á mãe portuguesa. Nele terão lugar as mães que trabalham fora do lar, num desdobramento da sua actividade a bem da família, seleccionadas através de dez ou mais profissões. Haverá lugar, também, para as mães estrangeiras residentes em Portugal, para as quais virão flores das suas pátrias, trazidas pelas companhias de aviação. Outros numeros de espectáculos se revelarão, a seu tempo, para não matar no publico a surpresa que se lhe destina.

Por sorteio dos nomes das províncias, será designada, durante o espectáculo, a mãe que simbolizará, no ano de 1964, a Mãe Portuguesa. Para ela haverá brindes especiais, além dos que recebeu como mãe provincial.

Os organizadores oferecem 5000$ ao artista que desenhe um cartaz alusivo ao «Dia da Mãe» e que seja eleito numa exposição, por votação popular. Este concurso encontra-se já em marcha, terminando no dia 10 do corrente a entrega dos originais; a fim de poder ser reproduzido e espalhado por todo o Portugal continental.

Outras colaborações estão a ser solicitadas no sentido de se criar um clima geral de preito á mulher portuguesa. A ideia e realização é do sr. Sérgio Ferraz, que tem como colaboradores a sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida e o sr. Aníbal Contreiras.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Novembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.ªs-feiras e sábados).
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 12)
— Paris e Londres (dia 27)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções, de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

A entrega do material médico

Marinheiros americanos

(Continuação da página central)

tular da pasta da Marinha, os srs. embaixadores da França e dos Estados Unidos; almirantes Armando de Roboredo e Oliveira Junior, respectivamente, chefe e 1.º subchefe do Estado-Maior da Armada; almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente; tenente-general Berkeley, comandante do corpo de fuzileiros; almirante McCaine, comandante da frota americana; capitão-de-fragata Dérot, comandante do «Guepratte»; coronel Watier, adido militar e naval francês, etc.

À noite, o embaixador dos Estados Unidos oferece um jantar na sua residência, em honra dos oficiais-generais da frota anfíbia.

Os marinheiros oferecem sangue aos hospitais de Lisboa

No Instituto Nacional do Sangue, que funciona no Hospital de Santa Maria, compareceram hoje, durante a manhã e a tarde, muitos marinheiros da frota anfíbia dos Estados Unidos, que se encontra no Tejo, os quais ofereceram sangue a distribuir pelos hospitais de Lisboa.

Muito embora a afluência não fosse a que se esperava, pois muitos marinheiros não se encontram em condições de dar sangue, em consequência dos complexos e duros exercícios efectuados no Sul de Espanha, esteve ali elevado número de tripulantes dos navios fundeados no Tejo, muitos dos quais deram sangue pela primeira vez na sua vida.

Navios que partem ou que chegam

Amanhã, sensivelmente á mesma hora a que largam do Tejo o navio-almirante «Pocono» e os transportes de tropas «Sandoval» e «Gen. Gordon», deve entrar no nosso porto outra unidade da frota anfíbia americana — o transporte de material «Yancey», que traz 360 homens.

No dia 12 chegam ao Tejo mais 6 unidades: os transportes de pessoal «Chilton» e «Moutrail», os transportes de material «Arveb» e «Thuban»; o navio-oficina «Krishna» e o navio de salvação «Hoist», a bordo dos quais vêm 322 oficiais e 3768 marinheiros e fuzileiros navais.

Em Leixões entram: no dia 12, o navio-doca «San Marcos» e, no dia 13, o navio-doca «Ashland», ambos com um total de 73 oficiais e 1027 marinheiros e fuzileiros.

Ao Funchal chega, também a 13, o navio de desembarque «Grant County», com 39 oficiais e 704 marinheiros e fuzileiros.

Os marinheiros americanos dos navios surtos em Leixões entregaram hoje brinquedos num infantário do Porto

PORTO, 9. — Hoje, cerca das 14 horas, marinheiros americanos, dos navios surtos em Leixões, entregaram, no infantário existente na Rua de Fez, junto da residência paroquial de Nevogilde, baloiços, trapézios, rampas de escorregar e diversos brinquedos, que começaram imediatamente a ser instalados. Para que alguns apetrechos funcionassem convenientemente, houve necessidade de executar obras de pedreiro, missão a que se dedicaram alguns dos marinheiros. Foram, também, distribuídos outros brinquedos, guloseimas, etc.

Navio de guerra belga

No próximo dia 13, entra no Tejo o navio de guerra belga «Kamina».

PUBLICAÇÕES

«HORÁRIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO» — Estão publicadas as edições de Novembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois incluem todas as alterações verificadas. A casa editora — Tipografia Aliança, Lda., Rua Passos Manuel, 134-1.º, no Porto — permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

«LAVOURA» — Saiu o n.º 41, relativo ao mês de Outubro, desta utilíssima revista, editada pela C. U. F., sob a direcção do sr. eng. agr.º Rafael de Medina Monjardino, cujo sumário é o seguinte: Nota do mês; Nota sobre a adubação fosfatada nos barros de Beja, pelo eng. Rodrigues Balbino; A desinfecção das sementes dos cereais, pelo eng. agr.º António Dias Coelho; Porquê as adubações? Convirá aplicar azoto á sementeira do trigo?; A vinha paga generosamente as fertilizações; O azevém; Consultas; Jardinagem; Caça e pesca; Nesta época deverá usar...

O 2.º VOLUME DE «O INTEGRALISMO E A REPÚBLICA»

(Continuação da página central)

quica do Norte e de Monsanto, em 1919. Se o volume anterior deixou claramente documentadas as origens doutrinárias ou contingencialmente pessoais do movimento integralista, o que veio agora a publico documenta a acção política e de agitação revolucionária em que esse movimento se lançou no período referido, trazendo á vida portuguesa perturbações e prejuízos da maior gravidade num momento em que o interesse nacional mais impunha a união, a ordem e a disciplina colectivas. Foi essa uma época sinistra, como a classifica Carlos Ferrão, em que os integralistas «negaram» em palavras os factos patentes, responsabilizavam a Republica pela desordem que promoviam, acusavam os seus governos de vender soldados aos Aliados, de cuja sorte na guerra dependia a nossa própria, insultavam sem respeito pela verdade, pelo bom-senso e pelo decoro os homens que falavam em nome de Portugal e tinham assumido tremendas responsabilidades». Tudo isso é documentado em factos incontrovertíveis, com precisão flagrante e clareza que se impõe a todas as apreciações isentas.

A colaboração do «Integralismo» na agitação revolucionária, a responsabilidade do malogro das tentativas restauracionistas e a atitude dos «integralistas» perante a política de intervenção na guerra preenchem neste livro uma análise impressionante de experiência histórica, de homens, de factos e de ideias. A obra é apaixonante. Com ela presta Carlos Ferrão um serviço notável á dignificação política, moral e intelectual da Nação.

Alterações ao trânsito na zona da Av. Almirante Reis

Em virtude do prosseguimento das obras do Metropolitano de Lisboa (2.º escalão) está a dar-se execução progressiva ao plano de circulações na zona da Av. Almirante Reis, oportunamente anunciado.

Assim, na madrugada de hoje (2.ª-feira), foram introduzidas as seguintes alterações ao transito:

Calçada de Arroios — Sentido unico de sul para norte, no troço compreendido entre a Rua da Ponta Delgada e a Rua Visconde de Santarém.

Rua de Arroios — Sentido unico de norte para sul.

Rua do Funchal — Sentido unico de sul para norte.

Rua Ilha Terceira — Sentido unico de nascente para poente.

Rua Cidade da Horta — Sentido unico de poente para nascente.

Rua Rebelo da Silva — Sentido unico de sul para norte, entre a Rua Cidade da Horta e a Calçada de Arroios. É proibido o estacionamento de ambos os lados no troço compreendido entre a Rua Pascoal de Melo e a Rua Cidade da Horta.

Rua Ilha do Pico — Sentido de sul para norte.

Rua José Estêvão — Sentido unico de norte para sul no troço compreendido entre a Rua Pascoal de Melo e a Rua Alexandre Braga, com estacionamento á direita e á esquerda.

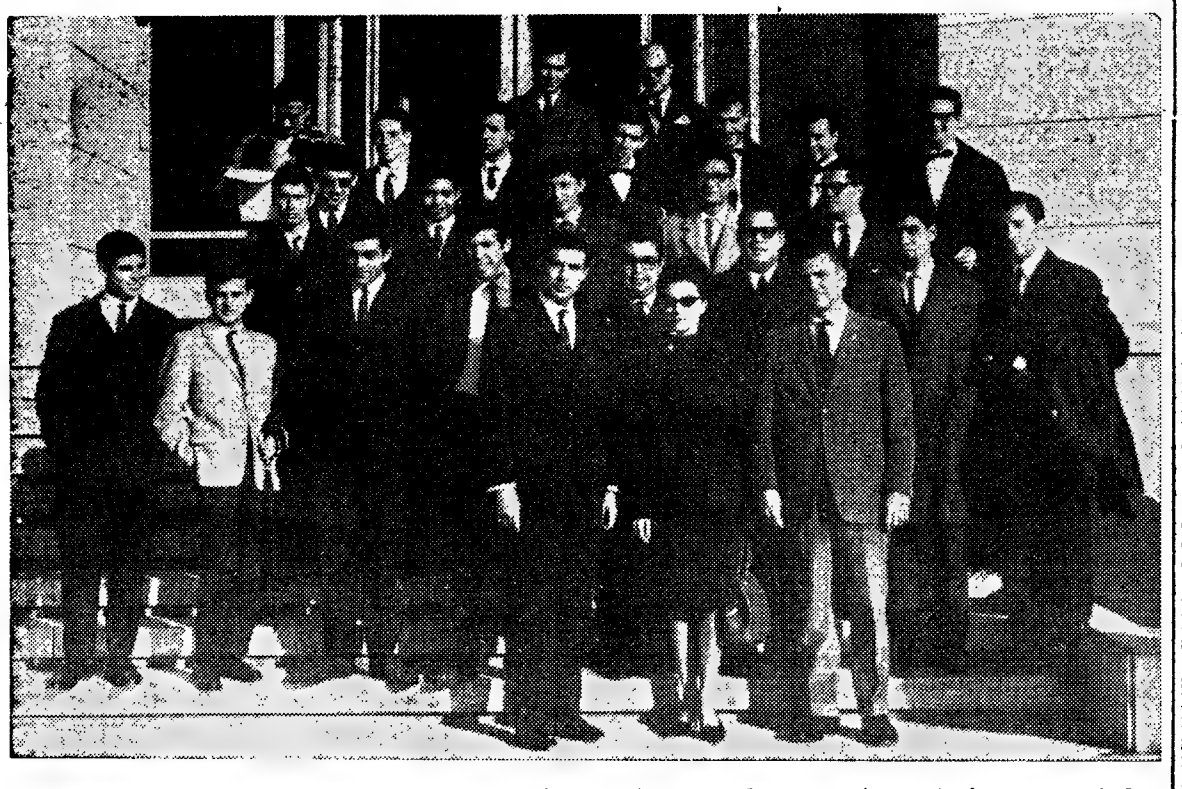
Rua do Mindelo — Sentido unico de poente para nascente, com estacionamento autorizado á esquerda e á direita.

Rua Passos Manuel — Sentido unico de sul para norte, no troço compreendido entre a Rua do Mindelo e a Rua Pascoal de Melo, com estacionamento autorizado á esquerda e á direita.

NOVOS SERVIÇOS

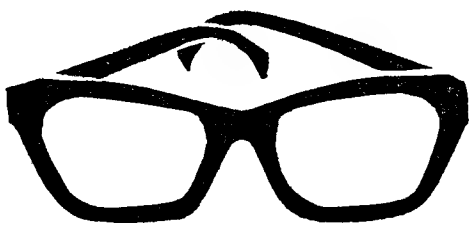
no Hospital D. Estefânia

Começaram hoje a funcionar, no Hospital D. Estefânia, além de novas instalações da consulta externa de Otorrinolaringologia, a sala 3 do serviço 2 (Pediatria médica), com 18 camas; a sala 2 do serviço 4 (Pediatria Cirurgica), com secções de Cirurgia, Neonatal, Queimados e Ortopedia, dispondo de 40 camas; e a sala 1 do serviço 5 (Otorrinolaringologia infantil), com 20 camas.



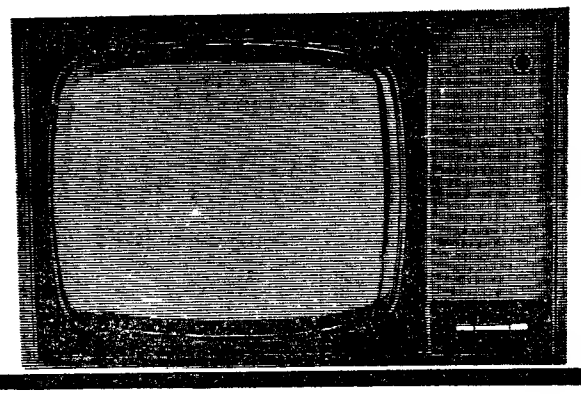
Num avião especial das Forças Aéreas dos Estados Unidos, estacionadas na Europa, partiu para Paris um grupo de 24 estudantes das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra que, em viagem de estudo e informação NATO, e a convite das autoridades norte-americanas, se deslocam á capital francesa onde visitarão as sedes da Organização do Tratado do Atlantico Norte e do S. H. A. P. E. O grupo de universitários, que a foto reproduz, é acompanhado pelos srs. dr. Serras Pereira, secretário da Comissão Portuguesa do Pacto do Atlântico, e major W. Wood, membro da Missão Militar Americana no nosso País

PROTEJA A SUA VISTA!



Vendo a tv na nova e revolucionária válvula de imagem, com que é equipado o novo

T.V. PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA

PARA A VÁLVULA DE IMAGEM

150$00 MENSAIS

A DARDO CUMPRE RIGOROSAMENTE AS CONDIÇÕES QUE ANUNCIA

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE 131 (AO PARQUE MAYER)
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (A S. BENTO)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

HAVAS-S

O COMBÓIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA

HALIFAX E NEW YORK

«SATURNIA»
EM 15 DE DEZEMBRO

«VULCANIA»
EM 17 DE JANEIRO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»
EM 20 DE NOVEMBRO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs 36 15 81 (10 linhas)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Sanches

Faleceu o sr. Francisco Sanches, de 63 anos, proprietário, natural do Telhado, Fundão, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Sanches e pai da sr.ª D. Maria Amélia Lopes Sanches Machado.

O funeral, a cargo da Casa A. G Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

José Soares de Sá

VILA DA FEIRA, 9. — Faleceu ontem o sr. José Soares de Sá, de 92 anos, que foi o fundador e director do semanário desta localidade, «Correio da Feira».

O seu funeral efectua-se amanhã, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila.

Dr. Rui Gomes de Oliveira

Faleceu o sr. dr. Rui Gomes de Oliveira, de 51 anos, natural de Santa Cita (Tomar), médico-cirurgião, casado com a sr.ª D. Joaquina da Costa Pinheiro de Oliveira, pai das meninas Maria José e Maria Teresa Pinheiro de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja dos Olivais para jazigo no cemitério da freguesia.

Francisco Sanches

FALECEU

Maria do Nascimento Sanches, Maria Amélia Lopes Sanches Machado, seu marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, pai, irmão sogro e avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja da São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

Plano de actividades do Município de Estremoz

ESTREMOZ, 9. — O Conselho Municipal de Estremoz aprovou o plano de actividades do Município para o ano de 1965, que foi submetido á sua apreciação pelo sr. dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Camara Municipal. O plano, cuja execução tem a maior importancia para o progresso do concelho, inclui obras de urbanização, sem esquecer a construção de casas económicas, de renda económica e para rurais com modestos recursos; estradas e caminhos municipais; abastecimentos de água; saneamento; electrificação; e construções escolares. Projecta-se, também, a aquisição de uma viatura automóvel para o transporte de carne e a criação de um lugar de engenheiro.

Dr. Rui Gomes de Oliveira

FALECEU

Joaquina da Costa Pinheiro de Oliveira, Maria José Pinheiro de Oliveira, Maria Teresa Pinheiro de Oliveira e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai e parente cujo funeral se realiza amanhã ás 13 horas da Igreja dos Olivais para jazigo no cemitério da freguesia.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

ANDARES AO C. GRANDE

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 ou 6 casas soalhadas. hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a **500 e 550 contos** c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL», R. Conde Redondo, 84, r/c, telef. 732197/6.

Andares à Av.ª de Roma

Magnífica construção c/ todos os modernos requisitos e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento e todo conforto. **A 500 e 550 contos** c/ escritura na mão (os restantes). Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na **RUA JOSÉ MALHOA — LOTE 983** — telef. 732197/6.

Diário de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTARIOS
DE SEGUNDA FEIRA

O HOMEM DO DIA

Bola na grande área do Vitória de Setubal e momento de apuro

DESPERTAR DOS «LEÕES»?

por DINIS MACHADO

Feito grande pela força das circunstancias e a lógica indesmentível dos factos (guia da classificação, só com triunfos, vinte e dois golos marcados e um sofrido), o Vitória de Setubal veio enriquecer a partida de Alvalade e oferecer ainda maior expectativa á estreia de Carlitos. Poucas vezes um jogo verdadeiramente popular teve o ambiente do encontro entre «leões» e sadinos — e terá sido a primeira vez que o Sporting e o Vitória de Setubal discutiram dois pontos com o publico a extravazar das bancadas e do peão para a pista do estádio. Como dizia alguém a nosso lado, um Sporting-Benfica não estaria melhor.

A primeira ideia a tirar refere-se a uma forma de comportamento da equipa «deonina», que teve de lutar muito para vencer. Vários defeitos de movimentação, principalmente falta de ordenação de jogo, de processo, poderemos mesmo dizer rotina, foram contrabalançados por uma notável aplicação dos jogadores de Alvalade, que se viram atirados para o êxito com dois golos na fase inicial e que depois correram até ao esgotamento para que essa preciosa vantagem se não escoasse. Ao contrário do que já lhe tem acontecido,

(Continua na 21.ª página)

Defesa de Torres acossado por Carlitos

Para onde foi o futebol benfiquista?

O Benfica começou a partida tranquilo, sobranceiro mesmo, subestimando o valor do adversário, que apesar de ter mostrado, ao longo das jornadas já realizadas, falta de força física e fragilidade no ataque, jogava no seu campo, com o seu publico a empurrá-lo para uma vitória que, diga-se desde já, esteve prestes a aparecer, e que seria justíssima.

Esperávamos que essa displicência inicial dos «encarnados», que já tinha custado á equipa a perda de dois pontos, um dos quais no seu próprio terreno, seria mais um

(Continua na 23.ª página)

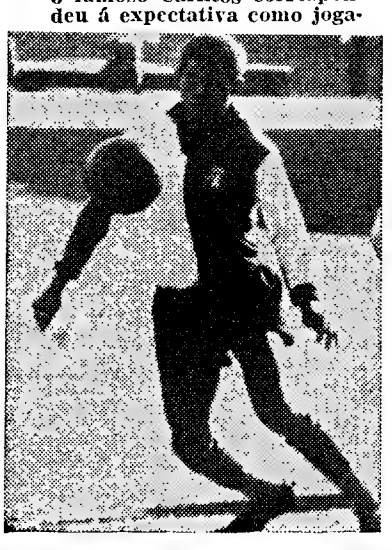
Hábil, inteligente e rápido

por F. SOROMENHO

Positivo...

Estreia promissora, afirmação que repudia o estafado lugar-comum. Um ano e meio inactivo e diante do evidente impacto psicológico, o famoso Carlitos correspondeu á expectativa como jogador hábil, inteligente e rápido. Intuição, numa palavra. Facilidade no toque de bola, destreza na movimentação e percepção do lance de acordo com o necessário sentido prático. Porque um jogador é peça de um «onze», a acção do moçambicano deu mais nas vistas na 1.ª parte do que na 2.ª, sem prejuízo, no en-

(Continua na 21.ª página)



CARLITOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Pouca sorte para o Atlético

Na Tapadinha disputou-se um dos mais interessantes encontros da Zona sulista. O Atlético recebeu o Barreirense e este ganhou por 3-2.

Todavia, os lisboetas não mereciam o malogro, porque dominaram territorialmente o suficiente para justificar, pelo menos, a obtenção de um empate.

Sucedeu, no entanto, que ao ataque os barreirenses, especialmente no primeiro tempo, se mostraram mais objectivos, sobretudo no capítulo do remate, ao contrário do que se verificou em relação á turma lisbonense, cujos dianteiros, mais hábeis e «vistosos», embora, não atinaram com a execução dos disparos ás balizas, entregando, assim, excelentes trunfos á defesa adversária.

Como quer que seja, porém, o Atlético não merecia mais este inêxito. Por isso, há razão para acreditar que a sorte do jogo favoreceu a equipa visitante. E há que atentar sempre nesse factor de primordial importancia...

A terminar, uma referência especial para a defesa do Barreirense, que se entreajudou sempre com firmeza, actuando com indiscutível autoridade. A esse sector ficou o «team» da margem Sul do Tejo a dever largamente o triunfo que alcançou na Tapadinha.

R. U.

Os primeiros trinta minutos ditaram o vencedor, em Portimão

O jogo Portimonense-Alhandra era aguardado na capital barlaventina com muita expectativa, em virtude dos forasteiros ocuparem o segundo lugar na tabela.

O jogo começou com os locais a favor do vento, e com os alhandrenses com uma cortina defensiva formada por seis pogadores.

Os portimonenses desbobinaram o seu jogo, bem medido e rendilhado, realçando os passes de Ramos e a superior concretização de Lecas, autor de dois dos três golos obtidos pela sua equipa.

Decorridos os primeiros trinta minutos, o Portimonense, com a vantagem de dois tentos acalmou e o jogo adquiriu equilíbrio.

No reatamento, os alhandrenses lograram o seu ponto, numa jogada infeliz do defesa-central algarvio, que introduziu o esférico nas próprias balizas.

Com vantagem mínima, os locais reagiram e voltaram a marcar, obtendo uma vitória a todos os títulos justa.

Nos alhandrenses, distinguiram-se Nunes Pinto, Licas e Silvino. Nos portimonenses, toda a linha dianteira, com predomínio para Lecas e Ramos, salientou-se.

A arbitragem em plano regular.

ANTÓNIO MERGULHÃO

Reacção ameaçadora dos visitantes, em Beja

O jogo Beja-Cova da Piedade teve uma ponta final bem diferente do que seria de esperar. De facto, até quase á entrada do derradeiro quarto de hora — quando surgiu o golo dos visitantes — a ideia dominante era a de que a equipa bejense ganharia, sem discussão e com plena tranquilidade, pois estava a actuar, embora sem primores de técnica, em plano superior ao adversário e tinha o avanço de dois tentos.

O golo do Cova da Piedade teve, porém rápidos e decisivos efeitos psicológicos, nos dois «onzes», animando os forasteiros e perturbando os visitados. Os ultimos 15 minutos passaram-se, assim, numa grande incerteza quanto ao desfecho do encontro.

Ao fim e ao cabo, venceu a equipa que, no conjunto da partida, mais fez por merecer os dois pontos do triunfo.

Mas há que louvar o espírito de inconformismo que o Cova da Piedade revelou, quando a sua sorte parecia irremediávelmente traçada.

O Beja, com uma exibição que só a espaços atingiu nível apreciável, teve em Zézinho, Chabi, Joab e Palma, os seus elementos mais destacados.

No Cova da Piedade, Varandas, Tito, Lopes e Rami foram os melhores.

A arbitragem, em plano satisfatório.

MELO GARRIDO

O Montijo teve avançados rematadores

Os montijenses defrontaram no seu campo «Os Leões» de Santarém, tendo alcançado fácil triunfo (4-1). Mas trata-se de um triunfo aparentemente fácil, pois os escalabitanos, em «jogo jogado», não se inferiorizaram. Sucedeu até que alguns dos melhores lances foram «assinados» por eles.

O Montijo teve, porém, desta vez, avançadas mais expeditas no capítulo do remate e no jogo de ataque teve também um excelente inspirador no interior-direito Gorgulho. A' diferença de objectividade nas duas linhas de ataque ficaram, pois, os montijenses a dever o expressivo triunfo alcançado.

T. O.

Grande vitória do sintrense, em Faro

Em flagrante contraste com a sua magnífica actuação de há oito dias, em Olhão, o Farense actuou ontem muito mal contra o Sintrense.

Desde a defesa ao ataque dos algarvios, apenas Rodrigues se salientou e a cuja exibição a sua equipa terá de agradecer não ter sido batida mais amplamente.

Não há duvida, todavia, que o Sintrense demonstrou fazer futebol, escalonando bem o sector defensivo e aproveitando bem o contra-ataque, com evidência para Sérgio, mormente quando do golo que obteve na segunda metade da partida.

Os forasteiros, sempre na mó de cima, lograram um triunfo, aliás, bem aceito pelo antagonista.

Dos sintrenses, salientaram-se Pardal, Pessegueiro, Marques, Sérgio e Vítor. Dos farenses, apenas cumpriu o guarda-redes, Rodrigues.

A arbitragem esteve certa e foi facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

A eficiência (Luso) venceu o desnorteamento (Almada)

Nada mais certo, quanto a nós, do que o título desta ligeira crónica. Onde esteve a eficiência, no campo do Pragal, comandada pelos

(Continua na 25.ª página)

ZONA NORTE

A disposição ofensiva do Salgueiros derrotou o Covilhã

O embate entre salgueiristas e serranos deu lugar a acesa luta e a encontro emotivo. Bem estruturados, os serranos equilibraram a contenda, na primeira metade, em que o Salgueiros foi voluntarioso, mas pouco incisivo, junto da baliza adversária.

No seguimento, porém, os portuenses deram feição mais decidida á sua ofensiva, aproveitando bem a perturbação da defesa covilhanense e alcançaram, assim marca folgada, severa para o comportamento dos visitantes.

A Oliveirense anulou o propósito defensivo do Peniche

O Peniche comprometeu-se, antecipadamente, pelos propósitos quase exclusivamente defensivos, com que actuou no terreno da Oliveirense.

Os locais, chamados, assim, ao ataque deliberado, exibiram-se em bom nível, com evidente á-vontade, vencendo expressivamente e tendo ainda ensejo para marca mais volumosa.

A falta de iniciativa dos penichenses constituiu uma desilusão.

Empate aceitável entre feirenses e aveirenses

Fizeram bom e mau as equipas da Vila da Feira e de Aveiro.

Os locais foram inicialmente, os melhores, do ponto de vista técnico, adquirindo o avanço de dois golos.

A segunda parte, porém, foi o reverso, com vantagem do Beira-Mar, cujo jogo subiu de ordenação e velocidade, mas a que faltou capacidade finalizadora para ir além da igualdade.

Clara superioridade do Boavista

Os «axadrezados» triunfaram, sem dificuldades, sobre o Vila Real, afirmando superioridade de jogo e presença mais experiente.

A equipa transmontana, regressada esta época, ao torneio, acusa falta de consistência, embora possua fundamento para melhor futuro. O seu ataque, pouco mais do que entusiasta, foi dominado pela defesa do Boavista, cujo sector ofensivo, por seu lado, derrotou a retaguarda visitante em lances ganhos com decisão e sentido mais expedito.

O melhor jogo do Marinhense impôs-se ao Leça

A equipa da Marinha Grande, a jogar no seu campo, efectuou partida bastante aceitável contra o Leça, triunfando com merecimento.

Os leceiros nunca deixaram de oferecer réplica cheia de combatividade, como é seu jeito, mas a movimentação dos locais foi sempre melhor ordenada, criando maior numero de oportunidades, a justificar a vitória alcançada.

O nervosismo prejudicou o Espinho

Foi pleno de entusiasmo o encontro entre o Espinho e o Sanjoanense, em que não se verificaram golos.

Ambos os ataques falharam, mas o dos locais, tendo sido mais insistente, perdeu-se pelo nervosismo que se apoderou dos seus componentes, que não souberam aproveitar o domínio exercido.

Da banda dos sanjoanenses, a defesa foi o comportamento posto á prova, saindo-se bem do exame, a confirmar as possibilidades da equipa

Continua a comprometer o ataque famalicense

O ataque do Famalicão voltou ontem a comprometer as aspirações da sua equipa, não conseguindo desfazer um empate, quando teve muitas ocasiões para isso.

É certo que o Lamas, inicialmente, foi a equipa mais lutadora, mas, para o final, a superioridade do grupo da casa foi flagrante, desperdiçando os seus dianteiros ensejos, quase em série.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Famalicão-U. Lamas	1-1
Sp. Espinho-Sanjoanense	0-0
Marinhense-Leça	3-1
Boavista-Vila Real	2-0
Oliveirense-Peniche	3-0
Feirense-Beira Mar	2-2
Salgueiros-Sp. Covilhã	3-0

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Sanjoanense	5	3	2	—	7-2	8
Marinhense	5	2	3	—	5-2	7
Sp. Covilhã	5	3	—	2	10-6	6
Oliveirense	5	2	2	1	10-6	6
Beira Mar	5	2	2	1	13-10	6
Boavista	5	3	—	2	8-5	6
Salgueiros	5	1	3	1	6-4	5
Leça	5	2	1	2	9-8	5
Sp. Espinho	5	2	1	2	5-5	5
Peniche	5	2	1	2	6-9	5
União Lamas	5	1	2	2	5-6	4
Famalicão	5	—	3	2	1-5	3
Feirense	5	1	1	3	7-11	3
Vila Real	5	—	1	4	4-17	1

Factos salientes

Nem um só dos visitantes ter podido ganhar, ainda que três deles tenham conseguido empatar, entre os quais o «leader» — Sanjoanense. As convincentes vitórias do Salgueiros (por sinal a primeira deste campeonato) e da Oliveirense. A segunda derrota consecutiva dos covilhanenses e a sua baixa para 3.º.

A próxima jornada

Por motivo da interrupção do campeonato no próximo domingo, só no dia 22 se disputarão os encontros da 6.ª jornada: Lamas-Salgueiros; Sanjoanense-Famalicão; Leça-Espinho; Vila Real-Marinhense; Peniche-Boavista; Beira Mar-Oliveirense e Covilhã-Feirense.

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Alhandra	3-1
Desp. Beja-C. Piedade	2-1
Oriental-Olhanense	1-0
Farense-Sintrense	0-2
Almada-Luso	1-2
Atlético-Barreirense	2-3
Montijo-«Os Leões»	4-1

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Barreirense	5	4	1	—	11-5	9
Olhanense	5	4	—	1	11-6	8
Alhandra	5	3	1	1	13-6	7
Sintrense	5	2	2	1	7-4	6
Portimonense	5	3	—	2	11-6	6
D. Beja	5	3	—	2	9-8	6
Oriental	5	3	—	2	5-4	6
Luso	5	2	1	2	14-10	5
Sp. Farense	5	2	—	3	6-10	4
Almada	5	—	3	2	7-9	3
Montijo	5	1	1	3	9-16	3
«Os Leões»	5	1	—	4	7-14	2
Atlético	5	—	2	3	6-14	2
C. Piedade	5	—	2	3	3-7	2

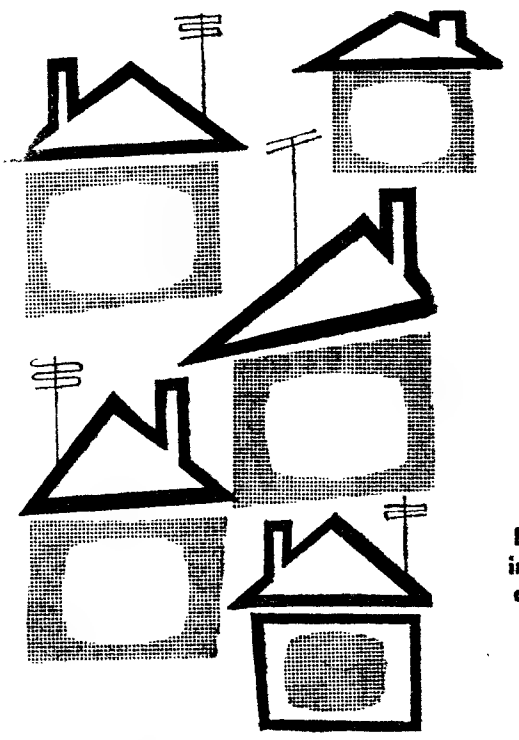
Factos salientes

A troca de «leader», graças á primeira derrota do Olhanense, com a passagem do Barreirense para o topo da tabela. A vitória do Oriental frente á equipa de Olhão. A má sorte do Alhandra, que consentiu a primeira derrota. A primeira vitória dos montijenses. O êxito do Luso sobre o Almada. A invencibilidade do Barreirense — agora unico clube sem derrotas.

A próxima jornada

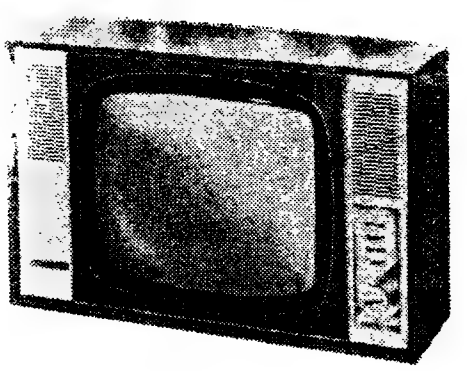
Por motivo da interrupção do campeonato, no próximo domingo, só no dia 22 se disputarão os encontros da 6.ª jornada: Alhandra-Montijo; Cova da Piedade-Portimonense; Olhanense-Beja; Sintrense-Oriental; Luso-Farense; Barreirense-Almada, e «Os Leões»-Atlético.

HAVAS



O SEU LAR MERECE UM TELEVISOR... MAS UM EKCO!

Por que aceitar um outro, se você pode ter o melhor? Para o seu lar — só um EKCO! Com o televisor EKCO, você tem a garantia de alta qualidade da indústria britânica. Com o televisor EKCO, você tem imagem sempre firme, som sempre puro. Com o televisor EKCO, você tem um complemento de sóbria beleza para a decoração do seu "living". Você tem mais com EKCO — por que aceitar outro?



televisores
rádios
auto-rádios

EKCO

AGENTES EXCLUSIVOS
TELVI
SOCIEDADE ELECTRICA, LDA.
R. FERNANDES TOMÁS, 714 - R. SÁ DA BANDEIRA, 458 - PORTO
R. RICARDO ESPÍRITO SANTO, LOTE 10, CAVE D. - LISBOA

RESULTADOS

Sp. Braga-Belenenses	1-2
Académica-Benfica	2-2
C. U. F.-F. C. Porto	2-0
Leixões-Varzim	3-0
Sporting-V. Setubal	3-2
Lusitano-Seixal	4-1
Torriense-V. Guimarães	1-3

Factos salientes da jornada:

- Só dois visitantes venceram: Belenenses e V. Guimarães.
- Com a 2.ª vitória do Sporting coincidiu a 1.ª derrota do Vitória de Setubal.
- O Leixões foi o primeiro vencedor do Varzim.
- O Benfica fez o quarto jogo consecutivo (incluindo o da Taça dos Campeões Europeus) sem ganhar nem perder...
- O Lusitano alcançou a 1.ª vitória...
- E o Torriense marcou, finalmente, o seu primeiro golo!
- O V. Guimarães ganhou, pela 2.ª vez, «fora», o que, ainda, não fez «em casa», nem uma vez.
- Outro clube que se estreou a marcar golos: o Lusitano.
- Ficaram disputados 35 desafios, a que correspondem 20 vitórias de visitados, 7 empates e 8 êxitos de visitantes.
- O Belenenses, com três saídas, só ontem venceu «fora».
- O Sporting fez tantos golos (3) como nos quatro jogos anteriores.
- O único concorrente sem vitórias é o Torriense.
- Marcaram-se 26 tentos — 16 dos que jogaram «em casa» e 10 dos que actuaram «fora».
- O total de golos elevou-se a 110 — média de 22 por jornada.
- Como habitualmente, os visitados levam vantagem (76 golos contra 34).
- Ataque mais realizador: o do V. Setubal (24 golos).
- Defesas menos batidas: V. Setubal, Benfica, V. Guimarães e F. C. Porto (quatro tentos cada)
- Ataque menos realizador: o do Torriense (1 golo).
- Defesa mais batida: a do Lusitano (16 tentos).

BENFICA: 4.º EMPATE CONSECUTIVO

UM VITÓRIA para admirar

(Continuação da 19.ª página)

● Sporting teve a sua lufada de fortuna nas soluções de abertura do desafio, colocando-se depois a questão de ser ou não capaz de merecer a vantagem adquirida. Diremos que sim, que a equipa revelou a necessária tenacidade e a não menos necessária mentalização, jogando com o espírito que é costume alardear nos momentos que sabe serem decisivos.

Esta «presença» do Sporting ligou-se imediatamente com as dificuldades que lhe foram oferecidas por um Vitória de Setubal, que merece este não pequeno elogio: conseguir explicar, através de uma acção de primeiro plano, como se chega ao comando do campeonato. A equipa perdeu, porque o adversário decidiu chegar ao esforço absoluto e porque várias circunstancias lhe não foram favoráveis. Queremos dizer com isto que o sinal futebolístico foi dado pela turma setubalense, a ditar o ritmo da partida, a ganhar o meio-campo, a executar sucessivas triangulações, a fazer a bola girar com rapidez vertiginosa e uma segurança impecável. Não fosse o caso de se saber já e poderíamos agora afirmar que estava a nascer uma grande equipa em Setubal.

Ao jogo um pouco desgarrado do Sporting respondeu o Vitória com a «toada» — algo que não é só para embalar, mas também para segurar as rédeas de um despique, para lhe dar uma determinada fisionomia.

☆

O Sporting sentiu logo de início o veneno e o perigo do estilo sadino, mas não se escusou a encarar de frente uma realidade: a necessidade de marcar primeiro, a «obrigação» de impor ao Vitória a sua força, pelo menos latente. E a primeira meia hora foi magnífica pelo salutar espírito ofensivo das duas equipas, a do Sporting a sugerir maior improvisação e, talvez por isso mesmo, a perturbar certas unidades contrárias. O guarda-redes setubalense, Torres, pareceu muito influenciado pelo ambiente e a responsabilidade, sendo batido com certas culpas nos dois primeiros tentos, embora qualquer deles fosse revelador da determinação do Sporting, a insistir em galopes para a baliza e a tirar proveito de desatenções ou falhas. Como do lado contrário não acontecia isso (a defesa do Sporting jogava com uma atenção inexcedível, e Carvalho ofereceu imediata confiança com duas grandes defesas) o grupo da casa viu-se encarreirado para o êxito que tanto desejava.

O significado do 2-0, ao intervalo, dizia respeito á presteza «leonina» no aproveitamento de oportunidades, já que (como acima dissemos) o tom do jogo fora dado pelo Vitória, garantindo após o primeiro apito do árbitro, o monopólio do meio-campo, onde Mendes e Osvaldo eram enredados numa cortina admirável de passes razos e á primeira. Cardoso, Augusto, Jaime Graça e José Maria eram os homens-base da toada, na qual todos os outros se integravam com a maior facilidade, correndo e desmascarando-se com a propósito, Assim, pela própria tendência do jogo (a de correr pelos pés dos homens do Vitória) o Sporting oferecia, em ultima análise, a barricada de uma acção defensiva muito lucida, quer no centro do terreno (dobras Morato-José Carlos), quer na marcação ás pontas (Pedro Gomes e Hilário). E pode observar-se que as vagas ofensivas do Vitória, desmultiplicando-se com facilidade pela faixa do terreno, iam quebrar no muro que o risco da grande área representou, ainda reforçado pela segurança de Carvalho. Era aí que os «leões» lutavam melhor, partindo então para os golpes ofensivos que levavam o selo do perigo, ora nas incursões de Serra, ora nas deambulações de Figueiredo — mas principalmente no sentido de jogo de Carlitos, a meter muito bem a bola, a «puxar» os companheiros para o espaço vazio, a dar o sinal de futebol que Osvaldo, por carências de movimentação, não conseguia.

☆

Na segunda parte, o Vitória tornou ainda mais evidente a sua disposição atacante, dando maiores ensejos á defesa do Sporting para afirmar a sua presença, especialmente no caso de Hilário, grande jogador inteiramente recuperado. Com o 2-1, chegou a supor-se que o final da partida seria extremamente animado. Mas a verdade é que o Sporting, embora numa posição de subalternidade no que se refere á orientação do embate e ao pormenor de posse de bola, continuava a sair para o ataque com desembaraço. Depois de um sensacional remate de Carlitos á trave, Figueiredo desenvolveu um lance vertiginoso pela extrema esquerda, fuzilando a baliza quase sem angulo. Era o 3-1, mas não ainda a capitulação do Vitória, que mantinha uma frescura admirável, fazia correr a bola e não deixava o adversário descansar um só momento. Depois do «penalty» que fechou o resultado é que a turma de Setubal deixou fugir um pouco do seu admirável andamento, conseguindo o Sporting, pela sua não menos admirável persistência, acabar a partida sem cuidados.

☆

Das equipas que vimos esta época em Alvalade (Belenenses, F. C. do Porto e Vitória de Setubal) foi a sadina, sem duvida, aquela que mais nos impressionou, pela rapidez que deu a uma manobra eficiente. O F. C. do Porto ofereceu um sistema de jogo semelhante, mas mais baseado na acção defensiva e com um tom de ordenação mais académico. Repetimos: compreende-se perfeitamente o motivo por que o Vitória de Setubal ocupa, neste momento, o comando da classificação: joga muito futebol.

Quanto ao Sporting, revelou mais do que nunca um magnífico espírito de competição, talvez impulsionado pela presença de Carlitos, um jogador hábil e que pode ser alguém no nosso futebol (a primeira impressão nunca pode ser definitiva) e que funcionou como chicotada psicológica no conjunto. A defesa, ontem, esteve muito bem; o ataque fez três golos. Mas o problema do meio-campo foi demasiado evidente, embora com hipótese de rectificação com um Fernando Mendes na sua forma normal.

☆

A arbitragem de João Pinto Ferreira tem muito que se lhe diga. No decorrer do jogo, foram vários os lances que sugeriram «penalty», desde uma prisão de pé a Carlos Manuel até uma carga a Figueiredo. Tem a seu favor a circunstancia de ter utilizado um critério semelhante para ambas as equipas, não se escusando a marcar a falta mais evidente: a do «penalty» que deu o 2.º golo ao Vitória. Na direcção do jogo a meio-campo afirmou discernimento e equilíbrio, localizando bem as faltas. Mas fica-nos a certeza de que de forma alguma esteve tão bem nos lances de grande-área, aqueles que continuam a ser, afinal, o problema das arbitragens.

D. M.

Um avanço dos setubalenses que Morato e José Carlos procuram sustar

A aragem da fortuna soprou do lado da C. U. F.

Assentemos numa premissa: a C. U. F. ganhou bem um jogo em que teve a sorte por si. Uma indicação não invalida a outra. O Porto perdeu, sem remédio, um encontro que esteve prestes a inclinar-se para o seu lado. Também é natural.

Os visitados conseguiram os seus golos em instantes decisivos, inapeláveis. As oportunidades dos visitantes desapareceram em momentos que podiam transformar o caminho dos acontecimentos. Uma síntese que pode explicar, na sua singeleza, o 2-0, que traduz o triunfo barreirense.

A partida teve um princípio «azul e branco». Como tivesse pressa de arrumar o assunto, o F. C. Porto entrou decidido a não deixar que o adversário assentasse ideias e agarrou o comando do desafio com ambas as mãos.

Deste modo, os nortenhos instalaram-se á frente, no terreno dos «cufistas». Estes, por sua vez, agruparam-se com firmeza, na mira de deixar passar o temporal.

Os portistas jogavam ao ataque; os «fabris» adoptavam o contra-ataque. Ao passo que os forasteiros insistiam no prosseguimento do domínio territorial, os donos do campo não se importavam, mesmo nada, de aceitar o aspecto tomado pelo prélio, satisfeitos com as perspectivas de assaltar, partindo de trás, a desguarnecida zona recuada dos contrários.

Sucedia que aos avançados da Invicta se deparavam obstáculos sem fim, constituídos por uma defesa extremamente rápida e abnegada, com uma entreajuda exemplar, que não concedia um palmo de liberdade e um segundo de hesitação a quem a afrontava. Contudo, a teimosia do grupo de Otto Glória não frutificou, aos 27 minutos, por negaças da fortuna.

Pinto lançou, com magnífica visão, o interior Naftal, que correspondeu com um remate dirigido a um canto alto. A bola, porém, esbarrou na madeira.

Foi a vez da C. U. F. sair da sua atitude expectante. Até aí, a equipa dos visitados tinha-nos sugerido a imagem do bilharista que assiste á tacada do adversário e aguarda, serenamente, a sua entrada em acção.

Os cufistas têm um grupo na luro calculista, que se não perturba e sabe forçar a sua «chance» na altura própria. E a sua hora tinha, de facto, soado.

O Porto auto-inebriava-se com um futebol miudo, ligado, servido por elementos com bons pés, mas de escasso poder perfurante. Os portuenses pareciam entregues a um entretenimento. E o campeonato não se compadece com conjuntos que jogam mas não marcam.

Narcotizado o visitante mercê de enganadora supremacia, a C. U. F. abriu o activo. Lance simples, prático, mas de efeito. Uria executou um centro-cruzamento que atravessou a grande área para cair no lado oposto. O esférico sobrevoou um cacho de jogadores e perdeu altura no sítio para onde Fernando acorria. Cabeça aplicada de maneira a atrapalhar Américo, desorientado com o rumo do remate, e... 1-0.

Já agora, uma referência oportuna a Fernando. Trata-se de um elemento maciço, que passa normalmente despercebido, mas de invulgar eficiência.

No recomeço, o F. C. Porto empreendeu um arranque empolgante. Todo ao ataque, o grupo visitante procurou o tento. Aos 12 minutos, decorreu o lance-chave do embate. Valdir teve uma «bicicleta» espectacular e a bola entraria se Mário João não defendesse com as mãos. A «bicicleta» foi punida e a melhor probabilidade de igualar dos portuenses não valeu.

Os nortenhos, com um «team» jovem, excepcionalmente vulnerável ás contrariedades, verdadeiramente «cru» nas suas reacções ás contingências do jogo, deram o flanco.

Novamente, a C U. F. voltou á tona das operações. Com o adversário esgotado, o representante do

(Continua na página seguinte)

CARLITOS

Continuação da 19.ª

tanto, do empenho que evidenciou. A gama das características apontadas, contrariadas por inevitável fluxo nervoso, teve no belo remate do 2.º tempo (bola na trave) complemento de apreço.

Em Carlitos há fundamento futebolístico. Sabe contrabalançar com qualidades natas, valorizadas pela noção do passe a tempo e bola dirigida para o espaço vazio, o seu peso pluma. Revelou ainda apego á luta e discernimento posicional. Melhor adaptado e sem o fardo de mil olhos a observá-lo, é susceptível de render mais, no que se crê. Tipo de jogador ofensivo, Carlitos não deixará, por certo, de justificar a popularidade de que já desfruta, provando no rectangulo a valia que denunciou sem reticências, muito embora a sua compleição atlética não seja propícia a feitos de extraordinária retumbância, sobretudo quando a marcação contrária for adesiva, o choque ocasionar desgaste e a bola viajar pelo ar.

Como quer que seja, Moçambique mandou para a Metrópole outro bom jogador.

Biografia e curiosidades

- *Carlos Adriano dos Santos nasceu em 16 de Julho de 1941, em Lourenço Marques, onde, além de jogar futebol, era empregado de balcão de uma casa de vidros.*
- *E' solteiro, tenciona ser, apenas, profissional de futebol sem alimentar o desejo de vir a ser um fora-de-série. «Só desejo triunfar».*
- *Chegou a Lisboa no passado dia 5 de Julho de modo espectacular. Ninguém o esperava excepto o Sporting que guardou rigoroso sigilo.*
- *Vive no Lar do Jogador dos «leões» desde que veio de Moçambique. Gosta de cinema, lê muito, possui uma boa colecção de discos e não tem automóvel.*
- *De poucas falas, pensa que a efervescência provocada pelo seu caso o afectou. «Queria fazer bem em todos os lances e os nervos atraiçoaram-me. Reconhece, no entanto, que a ajuda dada ao 1.º golo o estimulou.*
- *Benzeu-se ao entrar no relvado e terminou o jogo denunciando o esforço produzido.*

Oriental e Belenenses
ainda invictos no «Regional» de handebol

Como se previa, não se verificaram alterações na tabela classificativa após a 3.ª jornada do Campeonato Regional de handebol de «onze», já que os favoritos confirmaram os vaticínios, mantendo-se Oriental e Belenenses, como «guias», sem derrotas.

O jogo principal correspondeu á expectativa no que respeita á luta pelo triunfo que sorriu aos «azuis», mas com muita dificuldade, porquanto os «almadenses» formaram um conjunto que até final tornou indeciso o desfecho do encontro. De facto, o equilíbrio e a má pontaria no remate, foram as notas dominantes do jogo, e se os «belenenses» foram na primeira parte mais perigosos, justificando a vantagem (4-2), após o intervalo os «almadenses» actuaram melhor e, com mais calma, poderiam ter chegado á igualdade. Porém, a vitória dos «azuis» aceita-se, dado que embora sem terem chegado a grande nível, realizaram mais, desperdiçaram uma grande penalidade e tiveram no guardião adversário um obstáculo de tomo.

★

Outro encontro equilibrado foi o da Cova da Piedade (6-4), com triunfo aceitável dos locais, podendo os visitantes queixar-se duma arbitragem menos atenta.

★

Oriental e Sporting conquistaram resultados expressivos, sendo natural o dos «marvilenses» que ultrapassaram a vintena, só consentindo um golo (21-1), enquanto em Alvalade se guardava melhor resistência por parte do Boa Hora (16-4).

Oriental e Belenenses mantêm-se invencíveis e formam com o Sporting, principal favorito, o trio dos candidatos com maiores aspirações ao título.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental ...	3	3	—	—	38-12	9
Belenenses	3	3	—	—	23-11	9
Soprting ..	3	2	—	1	35-18	7
Almada ...	3	1	—	2	23-17	5
C. Piedade	3	1	—	2	22-22	5
Alverca	3	1	—	2	22-23	5
Boa Hora ..	3	3	—	3	12-33	3
Águias	3	3	—	3	8-47	3

Próxima jornada: Águias-Belenenses; Alverca-Oriental; Cova da Piedade - Sporting e Almada - Boa Hora.

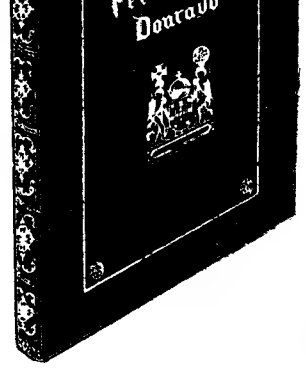
Belenenses comanda na taça «João Franco»

No principal encontro da taça «João Franco», o Belenenses venceu o Sporting (4-1), mantendo-se invicto, enquanto o Cova da Piedade, que se estreou, perdeu tangencialmente com o Almada (1-2). Os «azuis» comandam a classificação, com 6 pontos, seguidos do Sporting e Almada, com 4 e do Cova da Piedade e Oriental, com 1.

★

Próxima jornada: Cova da Piedade-Belenenses e Sporting-Oriental.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



EDIÇÕES FAC-SIMILADAS

Atlas de Fernão Vaz Dourado
Reprodução fiel e integral do exemplar do famoso **ATLAS** datado de Goa, 1571, existente na Torre do Tombo.
Monumento máximo da cartografia e da iluminura do século XVI, está agora ao alcance de todos, nas majestosas dimensões e policromia do original e em edição de inexcedível magnificência.
Tiragem especial em papel **Goatskin Parchment creme, no formato 55x77** cm, encadernada em carneira, 3000$00
Tiragem vulgar em papel imitação **Goatskin,** especialmente fabricado no formato 55x77 cm, encadernada em carneira, Esc. 1400$00
Idem, idem, em percalina Esc. 1250$00

ESTA OBRA PODE SER FORNECIDA EM 20 PRESTAÇÕES MENSAIS IGUAIS

Regimento Proveitoso contra a Pestenença
Incunábulo português. Reprodução do exemplar que pertenceu ao rei D. Manuel II e se encontra na BIBLIOTECA DO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA. Um volume ... Esc. 50$00

Tratado da Prática Darismética
Por Gaspar Nicolas. Reprodução da edição de 1519 de que se conhece apenas o exemplar da FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO. Um volume... Esc. 300$00

Auto do Bem-Aventurado Senhor Santo António
Por Afonso Alvares. Reprodução da edição de 1598 de que é conhecido apenas o exemplar da BIBLIOTECA NACIONAL DE MADRID. Um volume ..... Esc. 50$00

Trovas de Dous Pastores
Por Bernardim Ribeiro. Reprodução do único exemplar conhecido que pertence á BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA — possivelmente de 1536. Um volume ..... Esc. 30$00

Recortar este cupão e remeter á
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, n.º 27—PORTO

(a) Agradeço me enviem na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES ——$— mensais — as obras acima indicadas
(Riscar as que não interessarem)
NOME (bem legível) .....
....
ENDEREÇO .....
....

ANDARES EM ALGÉS

Em magnífica construção, c/ acabamentos fora de série e todo o conforto, c/ 4 ou 8 grandes casas soalh., 2 ou 4 c. banho, hall, 3 ou 6 roupeiros, marquises, etc. (2 excelentes quintais p/ os r/chão). Aquecimento antenas p/ rádio e T. V., telefones, etc. Desde **390 contos** c/ escritura na mão. Ver na **AV.ª REPUBLICA, 26 — ALGÉS** — telef. 732197/6 (o próprio).

Nóbrega remata, evitando a intervenção de Mário João

C. U. F.-F. C. Porto

(Continuação da página anterior)

Barreiro apelou para as suas reservas de energia e partiu á conquista do golo da confirmação.

Este apareceu quando faltavam seis minutos para acabar o desafio. Uria centrou bem e Madeira atirou de pronto, com efeito. Américo, colhido quando saía de entre os postes, desequilibrou-se e viu, já sentado, a bola entrar nas redes.

Palma, Mário João e Vítor Manuel, na C. U. F. jogaram bem.

No Porto, Atraca, Arcanjo e Naftal (este no primeiro tempo), destacaram-se dos restantes.

Aníbal de Oliveira teve dois erros: um, quando assinalou um livre indirecto contra a C. U. F., beneficiando o infractor. O outro, quando não puniu a clara obstrução de Paula e Madeira na grande área portuense.

FRANCISCO CAMILO

Com vista aos espanhóis:
33 jogadores seleccionados

Para os dois encontros com os espanhóis, a realizar no próximo domingo, o seleccionador nacional, sr. Manuel da Luz Afonso, convocou os seguintes 33 jogadores:

Benfica (11) — Costa Pereira, Cavém, Germano, Jacinto, José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna, Luciano, Cruz e Serafim;

F. C. Porto (6) — Américo, Paula, Nóbrega, Jaime, Pinto e Roland;

V. Setubal (5) — Quim, Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Conceição;

Belenenses (4) — José Pereira, Vicente, M. Rodrigues e Peres;

Sporting (4) — Carvalho, Pedro Gomes, José Carlos e Mendes;

C. U. F. (1) — Medeiros.

Académica (1) — Rocha;

Varzim (1) — Quim.

Todos estes jogadores concentrar-se-ão hoje, em Braga, realizando-se os treinos de conjunto depois de amanhã e quinta-feira para as selecções A e B, respectivamente.

A designação dos elementos de cada uma das equipas ainda não está feita.

SUIÇA

O La Chaux-de-Fonds perdeu em Lausana

ZURICH, 9 — O Chaux-de-Fonds, que se apresta para em Lisboa jogar contra o Benfica o encontro de segunda mão («Taça da Europa»), foi ontem vencido fora de casa, por 3-1, pelo Lausana, que é o guia do campeonato suíço, com 15 pontos, seguindo-se o Sitten, com 12.

ESPANHA

O Real Madrid venceu o Barcelona por 4-1

MADRID, 9 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos da 9.ª jornada: Real Madrid-Barcelona, 4-1; Levante-Las Palmas, 2-2; Oviedo-Valência, 0-1; Sevilha-Corunha, 2-1; Cordova-Bétis, 1-0; Espanhol-Atlético de Madrid, 1-0; Elche-Saragoça 3-1 e Atlético de Bilbau-Murcia, 1-2.

O Atlético de Madrid continua á frente da classificação.

Notável actuação de Di Stefano que justificou a vitória do Espanhol sobre o Atlético de Madrid

O herói da jornada de ontem foi Di Stefano, do Espanhol de Barcelona. A sua actuação, no dizer da crítica foi excepcional, lembrando os velhos tempos em que era a «estrela» de maior brilho no Real Madrid. Esteve em toda a parte, cortou jogadas do adversário com a maior oportunidade e distribuiu jogo de forma maravilhosa. Não marcou nenhum golo, mas contribuiu para a vitória da sua equipa sobre a do Atlético de Madrid, de forma destacada.

AUTOMOBILISMO

Encerra-se amanhã a inscrição para o «Rallye» de S. Martinho

Como sempre, a realização do «13.º «Rallye» de S. Martinho», prova desportiva com características de confraternização, suscitou vivo entusiasmo entre os adeptos do desporto automóvel.

A extensa lista de prémios, entre os quais destacamos, além das taças da organização, as Taças S. N. I., Taça Camara Municipal de Sintra, Taça Visconde de Asseca, Taça Turismo de Sintra, respectivamente, para os vencedores de Turismo, Grande Turismo, Sport e Senhoras, compreende, também, as Taças Mobil, Shell, Tudor, Dunlop, Mabor, Pirelli, Mocar, Comércio e Industria, Autosil, Ford, Cidla e Goodyear.

Sendo uma prova em que não são necessárias licenças desportivas e, portanto, abertas a todos os automobilistas, o «13.º «Rallye» de S. Martinho», vai ser o acontecimento do mês no desporto automóvel. As inscrições limitadas a 60, podem ser feitas no Arte e Sport, A. C. P. e suas delegações no Porto, Coimbra e Castelo Branco. O «Rallye», decorrendo durante a manhã do dia 15, terminará com o tradicional Almoço de S. Martinho (dois convites por cada concorrente), na Adega Regional de Colares.

A inscrição encerra-se amanhã.

O Torneio de Abertura de hóquei em campo começa no domingo

A actividade da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa inicia-se no próximo domingo com a disputa dos primeiros encontros do «Torneio de Abertura», no qual tomam parte os conjuntos do Futebol Benfica, Benfica, Belenenses, Atlético, Palmense e Hóquei C. P.

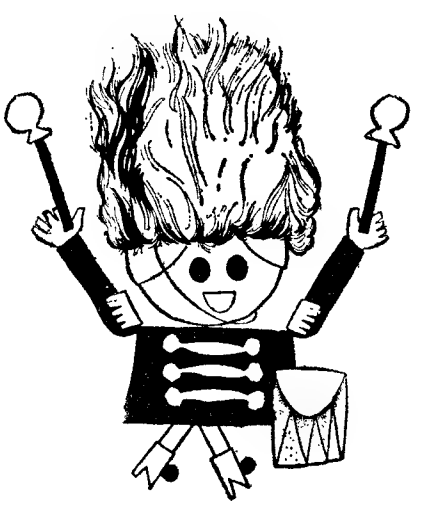
O torneio não podia inaugurar-se da melhor maneira, pois conta com os jogos entre o Benfica e o Futebol Benfica, dois dos «teams» com aspirações ao primeiro posto das classificações.

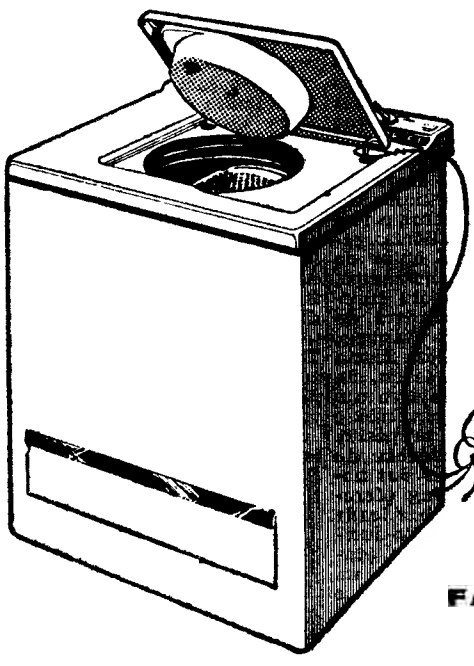
O que será o embate entre os dois clubes é difícil de prever, porquanto se desconhece, ainda, qual as formações que irão apresentar.

De qualquer modo, o desafio deve ser aliciante, tanto mais que os donos da casa se apresentam orientados por um novo técnico — Serzedelo Tavares — de quem muito há a esperar

Completam a jornada os jogos Atlético-Palmense, em que os alcantarenses se apresentam como favoritos, e o Belenenses-Hóquei, com vantagem para os rapazes de Belém.

do cobertor ao babete tudo lava a majorette





- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000$

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

O jogo Académica-Benfica

(Continuação da 19.ª página)

estudo preparatório ao adversário, para, depois, lançar o golpe fatal nas esperanças dos estudantes, se elas existiam...

Mas, tal não aconteceu. Esse ar de superioridade, a lentidão permanente, demonstrada pelas vedetas dos campeões, que praticamente, só se *arrastaram* pelo terreno, esquecidos de como se ganham jogos e esquecidos também de que, a continuarem assim, a sua popularidade internacional, impar em equipas portuguesas, será, infalivelmente, afectada, veio, afinal, confirmar a crise de forma da maioria dos jogadores.

Ao verificar tudo isto, os estudantes encontraram um estímulo para as suas forças e lançaram-se á procura de uma coisa que, por certo, não estaria nas suas previsões, pois tendo começado a partida com muitas cautelas e natural temor, cedo começaram a sentir que nada os impedia de se lançarem abertamente para o meio campo adversário, ainda que, para isso, tivessem de desenvolver um esforço para que não estavam preparados.

Assim, os rapazes da Académica, decorridos dez minutos, e apesar da desvantagem no marcador (golo de Eusébio, aos 5 minutos), tinham a iniciativa do jogo e se não forjaram muitas ocasiões de golo feito, pelo menos conservaram a bola mais tempo em seu poder, impedindo, assim, o adversário de desenvolver o seu jogo.

O incompreensível sistema táctico do Benfica, oferecendo aos estudantes o «miolo» do terreno, serviu para fazer realçar as excelentes exibições de Rocha, Rui Rodrigues e Campos, muito especialmente este ultimo, que se cotou como o melhor elemento em campo; e serviu também para a Académica desenvolver o seu jogo, criando inumeros problemas á defesa benfiquista, onde, por vezes, se viam Torres e Eusébio a colaborar com os seus companheiros da retaguarda.

Agindo descontraída, mas cheia de voluntariedade e apego á luta, a turma de Coimbra estava então a desenhar no relvado o melhor futebol até aí desenvolvido pelas duas equipas; com a bola beijando a relva e triangulações perfeitas ia desfeiteando os contrários que, por vezes, nem pareciam jogadores de primeiro plano.

Por isso, o golo da igualdade surgiu naturalmente (aos 23 m por Manuel António), a confirmar, realmente, a melhoria do jogo dos estudantes, em contraste com o dos visitantes, que denunciavam lacunas na sua manobra, principalmente na ligação com os avançados, que, por sua vez, á excepção de Torres, raro ganhavam uma jogada á defesa local.

Depois desse tento, os «encarnados» procuraram tomar o comando da partida, acelerando, um pouco, o ritmo do jogo, desenvolvendo lances de ataque, fruto de bolas lançadas para a frente, á toa, onde, por vezes, prevalecia o seu maior poder atlético. E num desses lances, a bola foi aos pés de José Augusto, que atirou para a grande área visitada, e Eusébio fez um excelente remate, enfiando o esférico na baliza de Viegas.

Recomeçada a partida, com os «encarnados» a vencerem por 2-1, esperava-se que os estudantes soçobrassem perante a maior força do adversário.

Mas, passado que foi o primeiro quarto de hora, a Académica voltou ao comando das operações, insistindo, com bravura e bom jogo, enleando o adversário, não surpreendendo o aparecimento do seu segundo golo, ainda que ele fosse feito com a colaboração do defesa Cruz, que, acossado por um adversário, desviou o esférico do alcance do seu guarda-redes.

Faltavam 30 minutos para jogar. Seria natural uma reacção pronta dos benfiquistas. Mas, os seus avançados, em tarde de fraca inspiração, iam perdendo ocasiões, mostrando uma apatia impressionante. Recordemos, no entanto, uma recarga de Torres a um violento remate de Eusébio, que passou por cima da barra.

No ultimo quarto de hora, a Académica, manobrando a seu bel-prazer, criou embaraços tremendos á defesa «encarnada», que, sem serenidade e absolutamente entontecida com o jogo do adversário, procurou defender a igualdade, desfazendo-se da bola, de qualquer maneira.

E se conseguiu os seus intentos, deve-o em parte, á boa exibição de Costa Pereira, e também, á falta de rapidez, na altura do remate, por parte dos avançados da Académica

Os estudantes mereciam ter ganho a partida, pois foram superiores em todos os capítulos de jogo. E, apesar de toda a equipa ter acelerado com muito acerto, não podemos deixar de aludir á excelente exibição de Campos, que foi igual, de princípio a fim, sempre em plano de grande evidência.

O Benfica desiludiu. A equipa jogou sem garra, dispersa, e só Costa Pereira se salvou desta confrangedora exibição. Foi má de mais para ser verdadeira.

E ocorre-nos perguntar: Para onde foi o futebol benfiquista?

A arbitragem de Virgílio Baptista, de Setubal, esteve em bom plano. Quanto ao golo anulado á Académica, pareceu-nos certa a sua decisão.

MANUEL UMBELINO

FRANÇA

Empate do «leader»

PARIS, 9. — O «leader» do campeonato francês de futebol, Saint-Etienne, empatou ontem no seu campo, diante do Lens, por 2-2. Outros resultados: Bordeus-Nimes, 2-1; Ruen-Lyon, 1-1; Nantes-Estrasburgo, 3-2; Monaco-Rennes, 2-1; Lille-Toulouse, 0-2; Toulon-Valenciennes, 1-3; Sochaux-Sedan, 2-2; Stade Français-Angers, 2-0.

Uma defesa de Costa Pereira no decorrer do jogo de ontem em Coimbra

Na vitória do Leixões

mais golos do que jogo

Não foi famosa a partida, ontem desenrolada no Estádio do Mar. O próprio resultado, na forma expressiva que acabou por assumir, tornou-se enganador, pois não existiu na exibição dos vencedores, ou dos vencidos, margem para decisão tão concludente e, muito menos, contexto técnico, que tal justificasse.

O jogo foi prejudicado pela aspereza do despique, que lhe sombreou a evolução técnica, impedindo que esta pudesse florescer e desse ao encontro feição mais agradável.

O Leixões ganhou bem, é incontestável, mas não a jogar inteiramente bem. Salvo um ou outro lance de melhor factura, a equipa matosinhense impôs-se, apenas, por ter forçado mais, pela sua redobrada insistência sobre a baliza adversária, que a boa actuação de Bené fomentou, desde o meio do terreno. Testemunhando, embora, essa insistência por um lado; mas confirmando também a sua falta de consistência, pelo outro, tem de considerar-se que o primeiro golo resultou de um «livre», aliás, soberbamente apontado por Ventura; e os outros dois corresponderam a outros tantos deslizes dos guarda-redes poveiros (Giesteira, o titular, foi substituído por Morales, aos 32 minutos da segunda parte, logo após os 2-0), conquanto ainda aqui haja que dar-se relevo ao oportunismo do marcador, Oliveira, ainda e sempre o melhor homem matosinhense na grande área.

O guarda-redes do Varzim executa difícil defesa

O triunfo leixonense, justo, repete-se, pela maior soma de ocasiões que forjou, ou forçou, teve, entretanto, bem maior razão de ser, pelo lado da sua defesa, que só muito raramente deixou que os dianteiros visitantes a colocassem em apuros, e conseguiu não ser batida, o que não deixa de ter o seu mérito, perante um ataque que, por três vezes, havia tocado as redes do Sporting, oito dias antes.

A verdade, contudo, é que o Varzim não logrou alçar-se ao nível da jornada anterior. Particularmente, Nelson, que tinha suscitado todas as atenções, esteve muito aquem da expectativa. A sua natural habilidade não deixou de aparecer, mas a felicidade com que, no pretérito domingo, havia podido surgir sempre no sítio próprio da jogada, não o acompanhou desta vez. Apenas um lance esteve a seu jeito e a ponto de marcar, saindo-lhe o remate ao lado. E acabou por comprometer muitas iniciativas da sua equipa, por se deixar colher, repetidamente, em «fora de jogo».

De resto, toda a equipa do Varzim se situou num plano médio de capacidade, que não podia bastar para ganhar o jogo.

Denunciando afinação e mesmo certa personalidade, os forasteiros careceram de poder para dar concretização a esses predicados e a sua retaguarda também contribuiu para a quebra, pois, além das falhas já apontadas, na guarda da baliza, foi evidente a pouca inspiração do esperançoso defesa-central, Quim, como dos laterais, Fernando Ferreira e Geninho.

Particularmente, depois de sofrido o segundo golo, o abaixamento dos varzinistas foi geral, arrastando a desorientação para aquilo que, antes, tinha tido certa ordem

A reaparição de Noé, avançado-centro, nada significou, ajuntando-se-lhe o pouco rendimento do interior Aleixo. O ataque poveiro acabou por desarticular-se, ficando sómente Jorge a remar contra a maré.

Ao fim e ao cabo, volta a dizer-se, triunfo certo do Leixões, mas com mais fortuna de golos, do que de jogo. Além da defesa da casa, com Rosas, Santana, Moreira e Raul, em bom plano, o trabalho de Ventura e Bené, a meio do terreno, constituiu a mola real, a que Oliveira e Wagner deram o melhor seguimento.

ALBERTO LOBO

Para os eborenses

desvaneceu-se o pesadelo

Na sua partida de ontem, o Lusitano de Évora tinha contra si o espectro de quatro derrotas consecutivas, que lhe perturbavam a serenidade para defrontar um adversário que, não sendo excepcional, lhe podia, mesmo assim, causar um sério dissabor, pelo que só poderia admitir a vitória.

Afinal, ao soar a derradeira apitadela do encontro, os eborenses estavam vitoriosos pela esclarecedora margem de 4-1, desvanecendo-se, através da sua superior capacidade, em relação ao adversário — e da diferença numérica alcançada — o pesadelo que atormentava a equipa e os seus simpatizantes. Diga-se, entretanto, que os seixalenses, nem sempre patentearam a voluntariedade que se opusesse com êxito á melhor estrutura do adversário, dando até, por vezes, a sensação de um grupo mentalizado no sistema de derrota pela margem mínima, empregando o menor esforço.

No meio tempo inicial, que terminou com um golo solitário de Neto, para o Lusitano, a partida decorreu ligeiramente favorável aos locais e a diferença numérica expressou, com certa fidelidade, o decorrer dos acontecimentos.

Na repetição, a superioridade dos eborenses foi mais nítida até á meia hora, e José Pedro (2) e Cordeiro, este de grande penalidade, muito discutível e bastante discutida e protestada pelos jogadores seixalenses, colocaram a marca em 4-0. Os ultimos dez minutos, porém, foram jogados com mais empenho por banda dos visitantes. Empertigaram-se, conseguindo um golo a que fizeram jus.

Numa apreciação geral ás equipas, o Lusitano apresentando uma remodelada formação, enriquecida com o ultramarino Baptista Neto, deu melhor rendimento e a estreia do africano não desiludiu. Bom «dribling» e rapidez em caminhar para o objectivo, foram características dominantes da sua actuação, que foi ilustrada pela obtenção do primeiro e melhor golo da sua equipa. De pedra a pedra, Falé, Mitó, Cordeiro e, a espaços, José Pedro destacaram-se dos seus companheiros, merecendo todos eles, afinal, um aceno de simpatia pela unidade que demonstraram.

Do Seixal, quase que tudo ficou dito. Aniceto, com boa estatura física para o lugar, foi o seu elemento de maior valia. Tanto no jogo alto como raso, o «stoper» seixalense mostrou-se seguro e oportuno. Do seu unico deslize resultou a marcação de um tento. Jeremias, Carlos Alberto e Jorge terão sido, depois, os mais regulares. Este ultimo, porém, teria merecido nota alta se não tem patenteado demasiada lentidão na execução dos lances construtivos.

O sr. Pena da Silva usou de critérios diferentes para faltas identicas. Pareceu-nos também que errou na marcação da grade penalidade contra os visitantes, mas como o juiz de linha confirmou a decisão... Enfim, uma arbitragem sobre o fraco.

CÉSAR DE CARVALHO

As nossas estrelas

★ ★ ★

Campos (Académica), Mitó, Cordeiro e Neto (Lusitano), Jeremias e Carlos Alberto (Seixal), Leiria e Ferreirinha (Spt. Braga) e José Pereira (Belenenses)

★ ★

Rocha e Rui Rodrigues (Académica), Falé (Lusitano), Aniceto (Seixal), Benê (Leixões), Narciso e Tavares (Torriense), Roldão e Peres (Guimarães), Palma (C. U. F.), Morais (Spt. Braga), Vicente (Belenenses), Carvalho, Hilário e Carlitos (Sporting), Augusto, Carlos Manuel e José Maria (Setubal).

★

Crispim (Académica), Costa Pereira (Benfica), Rosas, Santana, Raul, Ventura, Moreira, Wagner e Oliveira (Leixões), Nelson e Jorge (Varzim), Cabral e Costa (Torriense), Inácio e Pinto (Guimarães), Mário João e Vítor Manuel (C. U. F.), Atraca e Arcanjo (F. C. Porto), Quim e Albino (Spt. Braga), Peres (Belenenses), Pedro Gomes e José Carlos (Sporting), Torpes, Cardoso, Quim e Jaime Graça (Setubal).

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Vit. Setubal	2	2	—	—	16- 0	4	3	2	—	1	8- 4	4	5	4	—	1	24- 4	8
Benfica	3	2	1	—	9- 1	5	2	—	2	—	3- 3	2	5	2	3	—	12- 4	7
Belenenses	2	2	—	—	6- 2	4	3	1	1	1	3- 3	3	5	3	1	1	9- 5	7
Varzim	2	1	1	—	4- 2	3	3	2	—	1	3- 4	4	5	3	1	1	7- 6	7
C. U. F.	3	2	1	—	6- 2	5	2	—	1	1	2- 3	1	5	2	2	1	8- 5	6
Vit. Guimarães	2	—	1	1	1- 2	1	3	2	1	—	5- 2	5	5	2	2	1	6- 4	6
F. C. Porto	2	2	—	—	4- 1	4	3	—	2	1	1- 3	2	5	2	2	1	5- 4	6
Leixões	3	2	1	—	6- 2	5	2	—	—	2	3- 6	—	5	2	1	2	9- 8	5
Académica	3	2	1	—	6- 3	5	2	—	—	2	1- 6	—	5	2	1	2	7- 9	5
Sporting	3	2	1	—	5- 3	5	2	—	—	2	1- 6	—	5	2	1	2	6- 9	5
Spt. Braga	3	2	—	1	7- 3	4	2	—	—	2	2- 4	—	5	2	—	3	9- 7	4
Lusitano	2	1	—	1	4- 2	2	3	—	—	3	0-14	—	5	1	—	4	4-16	2
Seixal	2	—	—	2	1- 3	—	3	1	—	2	2-12	2	5	1	—	4	3-15	2
Torriense	3	—	—	3	1- 8	—	2	—	—	2	0- 6	—	5	—	—	5	1-14	0

ALEMANHA

Difícil vitória do München

BERLIM, 9. — Resultados dos jogos de ontem:

O München, próximo adversário do F. C. Porto, na Taça das Taças, venceu o Estugarda, por 1-0. Os outros encontros: Schalke-Neunkirchen, 1-1; Eintracht-Nurenberg, 1-1; Karlsruhe-Borussia, 2-0; Kaisserslantern-Koln, 2-2.

O Koln é o «leader» do campeonato.

MARCADORES

Na frente... tudo na mesma

Rendeu 26 golos — os mesmos marcados no domingo anterior — a quinta jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, embora, desta vez, a distribuição haja sido feita por um maior numero de clubes e marcadores, dos quais, apenas, dois bisaram: Eusébio (Benfica) e José Pedro (Lusitano).

Os primeiros lugares da classificação geral, porém, não sofreram sensíveis alterações, encontrando-se assim escalonados os melhores «artilheiros»:

José Maria (Setubal)	7
Jaime Graça (Setubal) ...	7
Oliveira (Leixões)	6
Carlos Manuel (Setubal)	5
Torres (Benfica)	5
Quim (Setubal)	4
Liras (Belenenses)	4
Nelson (Varzim)	4
Fernando (C. U. F.)	4

Os tentos de cada equipa

SETUBAL (24) — José Maria (7), Jaime Graça (7), Carlos Manuel (5), Quim (4) e Augusto.

BENFICA (12) — Torres (5), Eusébio (3), Coluna (2), José Augusto e Neto.

BELENENSES (9) — Liras (4), Peres (2), Virgílio, Rodrigues e Godinho.

VARZIM (7) — Nelson (4), Jorge, Salvador e Rogério.

C. U. F. (8) — Fernando (4), Medeiros (2), Vieira Dias e Madeira.

GUIMARAES (6) — Rodrigo (3), Peres, Castro e Mendes.

F. C. PORTO (5) — Valdir (2), Pinto, Artur Jorge e Naftal.

LEIXÕES (9) — Oliveira (6), Bené, Ventura e Esteves.

ACADÉMICA (7) —Manuel António (3), Rocha, Torres, Gervásio e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

SPORTING (6) — Osvaldo Silva (2), Figueiredo (2), Serra e Morais.

SPT. BRAGA (9) — Teixeira (2), Sim Sim (2), Quim, Durval, Rodrigues, Canário e Ferreirinha.

LUSITANO (4) — José Pedro (2), Baptista Neto e Cordeiro.

SEIXAL (3) — Carvalho, Jorge e Cambalacho.

TORRIENSE (1) — Serafim.

Com os vimaranenses esteve a sorte...

Paralelamente, ou do mesmo modo, que temos de considerar a equipa de Guimarães, indiscutívelmente superior ao seu adversário de ontem (o Torriense), temos também, com a mesma objectividade, que considerar que a equipa de Torres Vedras foi muito infeliz, sendo até essa falta de fortuna agravada pelo facto do árbitro, Álvaro Rodrigues, deixar passar sem castigo máximo, «mão» intencional dentro da grande área vimaranense, quando o resultado era 1-1.

Esse facto abalou bastante o *team* local, que, cinco minutos depois, sofria o segundo golo, que o colocou em posição de vencido, momento até ao qual os torreanos, jogando muito melhor que nas ultimas jornadas, mereciam estar em posição de vencedores e muitíssimo bem lançados para o seu primeiro triunfo no campeonato, que, diga-se em abono da verdade, não trairia a forma como a partida estava a decorrer.

Começando com excessivas precauções defensivas, os donos do campo colocaram três homens a cobrir os pontas de lança adversários, ora aparecendo Humberto, ou Carlos António, no lugar de «ferrolho».

A tarefa de meio-campo cabia a Costa e Tavares, ficando três elementos na frente para a exploração do contra-ataque.

Se de facto sobressaia a melhor técnica compenetrada de jogo, do lado dos minhotos, não é menos verdade que a equipa forasteira mostrava-se longe do seu melhor ritmo e era surpreendida pela táctica defensiva contrária, pela fogosidade de Costa e pela extraordinária técnica de Tavares e Narciso, que chegaram a ser brilhantes e, no final do primeiro tempo, muito bem acompanhados por Baptista.

Os locais chegaram a entusiasmar os seus adeptos, pois estavam a efectuar, de longe, a sua melhor exibição desta época, em casa, e, muito especialmente, enleavam o adversário, obrigando este a não evidenciar a sua maior categoria.

Surgiu o primeiro golo dos torrienses e o segundo esteve á vista. Podemos até considerar lisonjeiro para os visitantes o resultado de 1-0 que se verificava ao intervalo.

Logo no início do segundo tempo, Rodrigues isolou-se. Carlos António agarrou-o, ainda fora da grande área. Houve a sensação que o avançado brasileiro conseguia escapar. Mas, já dentro da grande área, o defesa local agarrou-o, definitivamente... O árbitro assinalou, muito bem, «penalty».

O Torriense reagiu e parecia de novo lançado para o triunfo. Mas, depois de algumas oportunidades desperdiçadas, surgiu o lamentável erro do juiz da partida, não assinalando a grande penalidade contra o Guimarães e, logo a seguir verificou-se o 1-2.

Daí em diante, os visitados acusaram, em demasia, a falta de rotina para a primeira divisão. O esforço fora grande. E os vimaranenses fizeram então vir ao de cima a sua melhor estrutura técnica e táctica.

Em futebol nem sempre ganha o melhor. Ontem, nas Covas, ganhou o de maior valor, que, aliás, só surgiu depois do adversário ter acusado a infelicidade de alguns momentos.

Ficou-nos a duvida de qual seria o rendimento dos minhotos se a sorte não lhes tem sorrido. Teria a equipa força para obrigar ao «volte-face»? Foi essa a incerteza que ficou a pairar entre os espectadores do desafio.

Nos vencedores, há a salientar Roldão e Peres. Nos vencidos, todos jogaram mais do que têm jogado nos ultimos desafios. Todavia, Tavares e Narciso foram os que mais contribuiram para a melhoria do «team».

A arbitragem, além do «penalty» perdoado aos vimaranenses, demonstrou falta de possibilidades físicas para acompanhar, de perto, os lances.

VIDAL SEVERINO

BOXE

«Golpe de Êmbolo» — a nova arma «secreta» de Cassius Clay para a conquista do título?

BOSTON (Estados Unidos), 8. — (A. N. I.) — O campeão dos pesados, Cassius Clay, disse ontem que se tem estado a treinar num novo «golpe de êmbolo», rápido e demolidor, que, dirigido ao coração do adversário, pô-lo-á imediatamente fora de combate.

Pensa deste modo «pôr fim á carreira» do seu adversário, Sonny Liston, na luta pelo título em que se defrontarão no dia 16 de Novembro em Boston Garden.

E' um golpe que não é usado em boxe há mais de 30 anos, mas que eu tenho estado a treinar — disse o campeão a uma multidão de 800 pessoas. depois de uma sessão de treino em oito assaltos.

Este golpe porá muito provávelmente fim á carreira de Liston e tenciono usá-lo para «destruir» outros adversários» — disse ainda Cassius Clay, que concluiu: — «Serei eu o campeão dos próximos 20 anos».

Quanto a Liston, que está a treinar no hotel White Cliffs de Plymouth, na Califórnia, defrontou-se ontem com Lincoln e Curtis Bruce tendo, ao fim de três assaltos, fendido um lábio a Lincoln, e posto Bruce «K O» ao fim do sexto assalto.

O lápis de PARGANA comenta...

CARIMBOS Rápido e perfeito

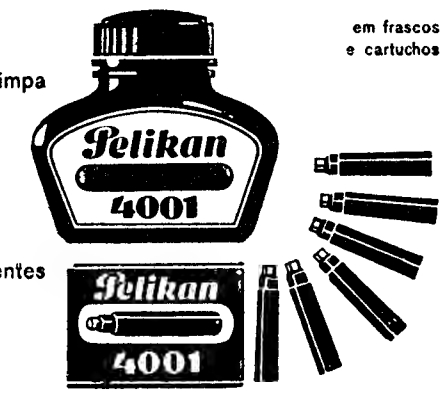
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Pelikan 4001
para qualquer caneta

Brilhante
Muito fluida
Mantém a caneta limpa
Protege o aparo
Recomeço de escrita imediato
Escrita nítida
Lavável
na cor azul-real
Cinco cores diferentes

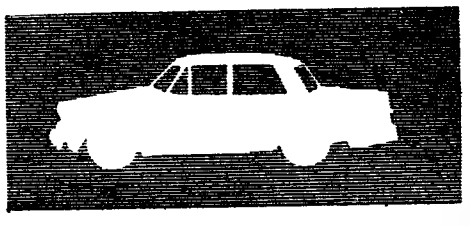
em frascos e cartuchos



Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke

A UNION OIL C.º OF CALIFORNIA APRESENTA NO MERCADO O SEU NOVO MOTOR OIL EM NOVA EMBALAGEM

SUPER ROYAL TRITON
MULTIGRADE 10W-20W-30



- POSSUI TODAS AS VANTAGENS DE UM MULTIGRADE CONTENDO ADITIVOS ESPECIALMENTE SELECCIONADOS
- AUMENTA O RENDIMENTO DO MOTOR FACILITANDO O ARRANQUE
- PROTEJE E CONSERVA O MOTOR MANTENDO-O LIVRE DE IMPUREZAS
- EXCEDE AS EXIGÊNCIAS E ESPECIFICAÇÕES DE TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS

SUPER-ROYAL TRITON
IDENTIFICA-SE PELA COR ROXA E PREFERE-SE PELA SUA EXCEPCIONAL QUALIDADE

EXIJA NA SUA GARAGEM OU ESTAÇÃO DE SERVIÇO

DISTRIBUIDORES GERAIS: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 1, 2, -E. TEL 5 41 94 e 4 24 95 LISBOA 2

ENP

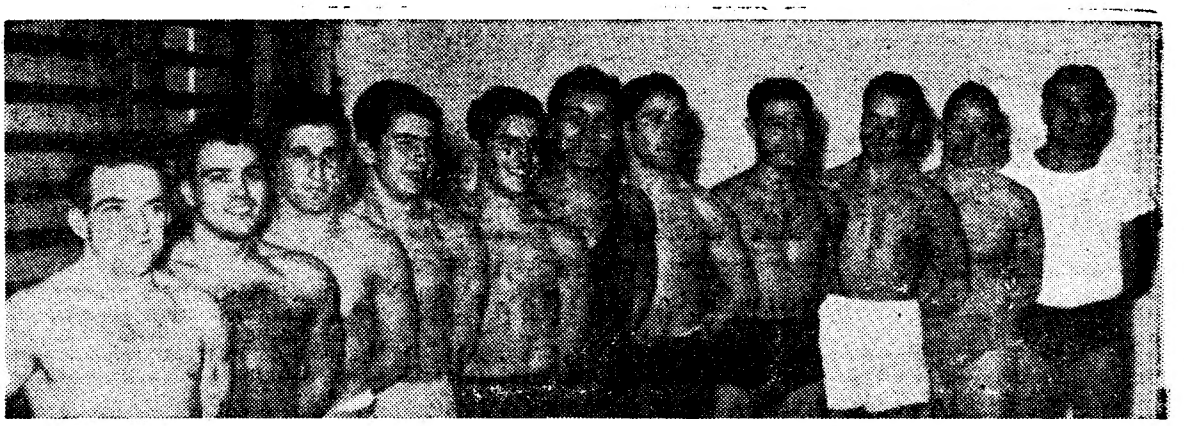
França-Portugal
em luta grego-romana no domingo, em Bordeus

Partem na próxima quinta-feira para França os componentes da equipa portuguesa de luta greco-romana que, no próximo domingo, em Bordeus, defrontarão a equipa tricolor.

Os combates, contra o que é normal e habitual, efectuar-se-ão, apenas, em quatro categorias — mínimos, levíssimos, meios-leves e leves, ficando de fora as de meios-médios, médios, meios-pesados e pesados, categorias em que não temos praticantes á altura de tomarem parte em competições internacionais.

Assim, os dirigentes federativos optaram pela realização de um encontro mais favorável para as nossas pretensões conseguindo apresentar mais do que um lutador nas categorias mais leves.

A comitiva portuguesa será constituída por Luís Miramon, dirigente; Norberto Costa e Silva, treinador; Rui Margaça e Luís Caldas, árbitros, e pelos lutadores: Joaquim Pestana (mínimo), Luís Manuel Grilo e Artur Casquilho (levíssimos), Orlando Gonçalves, Vítor Simeão e Julio Neves (meios-leves), José Joaquim Barata e António Margaça Galantinho (leves).



A selecção nacional de luta greco-romana que se desloca a Bordeus no dia 15, a fim de defrontar a selecção francesa

Jorge Corvo homenageado

No decorrer de um festival ontem efectuado na pista de Tavira, foi homenageado o ciclista Jorge Corvo, que recebeu duas medalhas especiais, uma da Associação de Faro e outra da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Nas provas de «independentes», as classificações foram as seguintes:

Eliminação — 1.º, José Martins (Tavira); 2.º, Perna Coelho (Benfica) e 3.º, Custódio Cristina (Benfica).

80 voltas em linha — 1.º, José Pacheco (Sporting); 2.º, Pedro Moreira (Benfica); 3.º, Perna Coelho (Benfica); 4.º, Peixoto Alves (Benfica); 5.º, Jorge Corvo (Tavira) e 6.º, João Roque (Sporting).

O «Nacional» da 2.ª Divisão

(Continuação da 20.ª página)

visitantes, encontrou-se o desnorte dos locais.

Acentue-se, no entanto, para que não fiquem duvidas, de que esses factos não excluem a combatividade, o ardor e o extraordinário interesse que os almadenses puseram no prélio, especialmente no segundo tempo, e até á altura do seu único golo.

Simplesmente o desnorte, com seu quê de infelicidade, esteve, de certo modo, na evidente presença dos lusitanistas, quer a defender os ataques maciços dos almadenses, a que muito bem se opuseram Coubé, Mangala e Torrão, secundados pelos restantes companheiros dos sectores recuados, como próprimente a linha de ataque, que, de posse da bola, a conduziu entendida e perigosamente, distinguindo-se em excelentes pormenores, Correia, Capitão-Mor e Faia.

Referimo-nos, já, ás figuras salientes do encontro, a que acrescentaremos Assis, Leal, e, por vezes, Adventino, pelo Almada, bem como Pireza e Ferreira, pelo Luso.

O árbitro Mário Alves, de Beja, assinalou faltas, mormente «foras de jogo», que não existiram. Neste aspecto, os vencedores foram os mais prejudicados, embora não lhe assaquemos parcialidade.

JOÃO DIAS

O Oriental ganhou ao «leader», mesmo sem marcar golos

Em Marvila, no campo «Eng. Carlos Salema», o Oriental tinha a dificílima tarefa de defrontar o guia da classificação — a fortíssima turma algarvia do Olhanense, que vinha disposta a não ceder terreno.

Inicialmente, as turmas apresentaram sistemas idênticos, pogando em 4×2×4, acautelando as suas defesas, mas, notando-se, contudo, maior presença a meio campo, por parte dos algarvios. Valeu, no entanto, á equipa lisboeta, a firme determinação da sua defesa, que não concedeu uma nesga de terreno, aos perigosos, mas, ao mesmo tempo, inoperantes avançados algarvios.

Perto do intervalo, era notória a quebra física de alguns elementos do Oriental, o que mais fazia duvidar, onde iria acabar a resistência, patenteada no início.

A vitória do Oriental, a todos os títulos brilhante, só foi possível, mercê de um lance infeliz, e também da abnegação de todos os seus elementos da defesa, com realce para Nogueira, e do espírito de sacrifício de Cristóvão que mesmo em inferioridade física tentou o impossível, recolhendo perto do final ao posto médico.

O Olhanense que em nada desmentiu os créditos de que vinha precedido, e que a par da falta de sorte, no lance que ditou o final da sua invencibilidade, foi superior ao seu adversário, em técnica e táctica, teve em Paulo, Alexandrino Rui, Reina, Matias e Gancho os seus melhores elementos.

A equipa de arbitragem de Leiria, chefiada por Braga Barros, não esteve mal, á parte a sua incuria na lei da vantagem, mas desculpável, num jogo que merecia todo o cuidado.

MÁRIO REIS

III PENTATLO DESPORTIVO
dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa

Após um interregno de cerca de dez anos, este Pentatlo, que tanta projecção teve nas suas duas primeiras edições, volta a disputar-se.

Dotado com nove valiosas taças, a ele concorrem as Associações de Antigos Alunos das Escolas Rodrigues Sampaio e Marquês de Pombal e os Nucleos de Antigos Alunos das Escolas Ferreira Borges e Veiga Beirão.

Concluídas as modalidades de Futebol de Salão e Voleibol, ganhas pela Veiga Beirão e Ferreira Borges, respectivamente, presentemente, a classificação geral é a seguinte:

1.os, Ferreira Borges e Veiga Beirão, 8 pontos; 3.º, Marquês de Pombal, 4 pontos; 4.º, Rodrigues Sampaio, 2 pontos.

As outras modalidades efectuar-se-ão nas seguintes datas:

Basquetebol, na Escola Marquês de Pombal, em 9 e 11 do corrente mês, com início pelas 21 e 30 horas; Ténis de Mesa, em 16 e 18, e Xadrez, em 24 e 26 do mês corrente.

MAGAZINE DESPORTIVO

Aprendendo a esquiar... sem neve

Em Gloncester, foi criado o Clube de Esqui do Tirol, o qual possui a particularidade de ensinar os seus associados a esquiar... sem neve.

Como não têm a montanha ao alcance da mão, os adeptos da emocionante modalidade aprendem a patinar em seco. O professor Neurater, que é o instrutor, procura que os seus pupilos deslizem e caiam no salão como se estivessem em plena pista ao ar livre.

A imaginação de todos faz o resto...

Estranha coincidência

Na Polónia, os Jogos Rurais, que ali se realizam de quatro em quatro anos, como os Jogos Olímpicos, terminaram numa pequena cidade chamada Tóquio.

Estranha coincidência, não é assim?

Mas o mais curioso é que os próximos Jogos Rurais se efectuam em Mekopk, que, em bom polaco, quer dizer México!

Bazar Benfica

O nome do Benfica tem cada vez maior projecção. Constantemente há provas de que assim sucede.

Agora, em «Las Palmas de Gran Canaria», mais exactamente no «Puerto de la Luz», acaba de abrir um bazar chamado «Casa Benfica».

O popular clube «encarnado» passa a contar assim com uma «delegação» nas formosas Ilhas Canárias. O que não deixa de ser muito lisonjeiro...

Perigo à vista

Durante uma sessão de pugilismo, no final de cada assalto de um dos combates, um dos «segundos» em serviço despejava um balde quase cheio de água sobre o corpo do «boxeur» a seu cargo.

O atleta, extremamente franzino (tratava-se de um «mínimo»), ficava tranzido após tão intempestivo banho.

Até que um espectador, condoído, gritou:

— Não o molhes tanto, que ainda fica mais encolhido.

Pronto-socorro

No decorrer do jogo Belenenses - Académica, aconteceu lesionarem-se o «azul» Godinho e o «estudante» Vieira Nunes.

Perto dos lances, o dr. Torres, «capitão» dos escolares e médico competente, assistiu imediatamente aos jogadores magoados.

O «internacional» conimbricense foi, de facto, naquelas emergências, um autêntico «pronto-socorro».

Pudor

Gaston Roelants, o belga que venceu os 3000 m. obstáculos nos Jogos Olímpicos, a prova em que o «nosso» Manuel Oliveira tão bem se comportou, vestiu os calções encarnados do seu clube e não os brancos do equipamento nacional.

Por superstição? Nada disso.

A verdade é que o «nylon» dos calções de Roelants tornava-se transparente quando ele o molhava na vala com água.

ADMISSÃO DE CANDIDATOS
a árbitros de futebol

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Lisboa comunica a todos os interessados que, até ao dia 30 do corrente mês, se aceitam requerimentos para a admissão de novos candidatos a árbitros de futebol.

O Sp. de Espinho
(equipa feminina) campeão nacional de voleibol

Só ontem se concluiu o campeonato nacional de voleibol entre equipas femininas. A prova iniciou-se no passado dia 21 de Outubro.

A classificação ficou assim ordenada:

1.ª, Sporting de Espinho, 11 pontos; 2.ª, Benfica, 10; 3.ª Leixões, 9, e 4.ª, C. D. U. L., 6.

O grupo espinhense revalidou o título de campeão pelo que participará no torneio europeu.

A equipa do Sporting Clube de Espinho, vencedora do Campeonato Nacional de Voleibol

ZENITH

A pontualidade existe...
ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de HENRIQUE PARREIRÃO

A HISTÓRIA DE «CARLITOS» EM SETE PINCELADAS...

1.º — COMO UM FUSÍVEL

DIA 2 — Era uma vez um rapaz chamado Carlos. Nas bandas de lá, vivia com a mochila ás costas, espingarda aos ombros. Estava prestes a terminar a sua nobre missão, um dever cívico, para regressar aos campos da bola. Entretanto, ia sonhando com a sua transferência para a metrópole. Se o Eusébio, o Matateu, o Vicente e outros se deram tão bem com a mudança porque não haveria ele de tentar, também a sua sorte? Era um desejo. Que o electrizava. E, por caprichos do destino, um dia surgiu a ambicionada oportunidade de satisfazer o seu electrizante desejo: Carlitos veio para a metrópole como um fusível da instalação eléctrica do seu campo. Mas um fusível muito caro...

2.º — COMEÇARAM OS CHOQUES

DIA 3 — O que depois se passou todos sabem. O Belenenses «comprou» o fusível que não chegou a dar luz no Restelo... E o Sporting convenceu o rapaz que os jogadores de futebol não são lampadas ou fusíveis, nem interruptores ou fios eléctricos É certo que nasceram para electrizar as multidões, mas não são mercadoria eléctrica. Além disso, em Alvalade é que era bom. Com o Belenenses a puxar de um lado e o Sporting a puxar do outro tornou-se necessário chamar o «electricista federativo» para ver se conseguia dar luz ao caso. E foi assim que começaram os choques. Os choques de vários interesses a carecerem solução rápida...

3.º — 57 QUILOS A DIVIDIR POR DOIS...

DIA 4 — Procurando não fazer ondas a Federação resolveu muito fácilmente o «caso Carlitos» Afinal todos tinham razão: o Belenenses porque conservava em seu poder a carta de desobrigação e o Sporting porque conseguira obter o documento-compromisso com a vontade do jogador. Como não era possível juntar os dois documentos a solução só poderia ser uma: cortar o jogador ao meio e dar metade do Carlitos a cada um dos interessados. O pior é que, entretanto, veio a descobrir-se que o rapaz só pesava 57 quilos — e, na linguagem dos pesos e medidas, o Sporting tinha direito a 28,5 quilos de Carlitos e o Belenenses á outra metade. E, assim, o caso prolongava-se. Sem resolução..

4.º — DE CHAPADA...

DIA 5 — Depois de quase todos os advogados do País terem-se pronunciado sobre o importante «caso Carlitos» chegou-se a esta data sem se saber nada de positivo. Os comunicados feitos de chapa saíam sempre iguais uns aos outros e... três vezes nove vinte e sete, noves fora nada! Como os comunicados saíam de chava e não se chegava a qualquer conclusão, organizou-se, oportunamente, um grupo para resolver o «caso» á chapada. E o assunto foi posto, mais ou menos, assim, em alexandrino:

Ou vocês fazem justiça e dão-nos razão
Ou nós vamos á chapada á Federação.

5.º — REMÉDIO SANTO

DIA 6 — Foi remédio santo! A Federação nem pestanejou. Como ainda existissem dúvidas sobre a interpretação da «Comissão de Recursos», que «oferecera» Carlitos ao Sporting, os dirigentes da F. P. F. resolveram debruçar-se sobre os seus próprios estatutos e verificaram ser da competência do Conselho Jurisdicional, segundo a alínea z do Artigo 42.º: «Emitir parecer sobre questões de interpretação do Estatuto e dos Regulamentos quando tal lhe seja solicitado pela direcção».

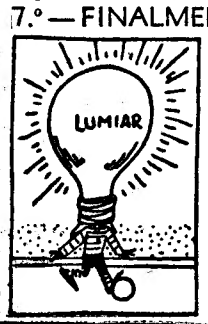
Para não fazer mais ondas a direcção da Federação resolveu, antes, pôr o caso ao presidente do Congresso. E como este não tinha nada com isso (quem tinha era o Conselho Jurisdicional, que não foi ouvido nem achado) a Federação pôs ponto final na questão. Carlitos no Sporting!

6.º — DOIS PROCESSOS

DIA 7 — Tudo parecia arrumado. Como sempre acontece nestas coisas, uns embandeiraram em arco, outros ficaram cabisbaixos. Uns ganharam um jogador de borla, outros arriscam-se a ficar com o dinheirinho a arder, o que não é de estranhar num negócio de electricidade, na compra do tal fusível de que resultou curto-circuito.

Apesar da sua vitória no «caso», o Sporting e o Carlitos não perdoam fácilmente á Federação o ter levado tanto tempo a resolver o assunto. E, assim, os dois, separadamente, ou de braço dado, resolveram processar por danos o organismo máximo do futebol. Ora toma...

7.º — FINALMENTE, A ESTREIA



DIA 8 — Finalmente, Carlitos estreia-se como jogador no Sporting. «Todo o Mundo» foi a Alvalade para o ver. Depois de tanto barulho, era natural que a sua estreia se revestisse de um clima e ambiente muito especiais. E assim, na realidade, aconteceu. Carlitos estreou-se num desafio difícil e muito disputado. Não deslumbrou nem desiludiu Antes pelo contrário. Ainda é cedo para se prever o seu futuro, mas uma coisa é certa: já venceu a sua primeira batalha. A batalha que começou em Justo e acabou em Justino. Falta saber se ganha, agora, a segunda batalha, que começou em Alvalade e agora com o fusível a dar luz pode acabar em luminosidade.

OS BRACARENSES MERECIAM O EMPATE

O Belenenses foi a primeira equipa, das denominadas «grandes», que esteve no Estádio 28 de Maio, depois do interregno dos bracarenses, em pugnas da primeira Divisão.

Como é natural, o jogo despertou grande interesse, apesar dos minhotos não poderem apresentar a sua melhor equipa, dado que se encontram lesionados quatro jogadores.

O Belenenses foi feliz, não só por aquele facto, como ainda por, ao cabo dos noventa minutos, a ideia que se colhe é a de que o empate seria o melhor resultado.

Se em situações de golo, daquelas que fazem levantar o publico, os «azuis» foram mais pródigos, no aspecto de domínio territorial, os bracarenses estiveram mais em evidência e foram também os menos afortunados, especialmente nos lances que ditaram os golos do adversário.

Na verdade, quando não havia ainda um minuto de jogo, Godinho, ao centrar uma bola á flor da relva, teria ficado doido de alegria ao ver o seu lance, de aparência inofensiva, transformar-se no primeiro golo da sua equipa. O guarda-redes, Armando, teve grandes culpas, ao deixar escapar a bola das mãos e não ter a rapidez necessária para emendar o seu deslize. O Braga não se impressionou com esse golpe desferido a frio e lançou-se em busca do empate.

Por outro lado, os lisboetas, maravilhados com a facilidade com que tomaram a dianteira no marcador, recuaram para o seu meio campo, reforçando o «quatro» da defesa, conseguindo, com boa colocação no terreno e impondo o seu maior poder atlético, até ao intervalo, não permitir que o domínio dos minhotos se concretizasse. Raras vezes lhe deram espaço para a preparação do remate e não autorizaram que se aproximassem da baliza, onde José Pereira, com defesas de grande classe, anulava todas as tentativas dos donos da casa em alvejar a baliza, de longe.

Foram assim gastos mais de quarenta minutos, O Braga a atacar, notando-se-lhe a falta do avançado-centro, para aproveitar os bons cruzamentos de Quim e Albino e o esforço de Ferreirinha, que, na sua zona, comandava como bom maestro.

A estreia de Dourado, o espanhol de Pontevedra, deve ser considerada como um dia negro para aquele jogador, pois não acreditamos que não seja capaz de fazer melhor.

Não nos recordamos de qualquer lance em que tenha podido demonstrar que, de facto, se trata de um jogador de futebol e, em contrapartida, vieram á nossa memória inumeros golpes em que só conseguiu estragar o trabalho dos companheiros.

Como dizíamos, a equipa de Braga esteve sempre ao ataque, até ao intervalo, variando os seus lances, umas vezes pelos extremos, outras, pelo centro do terreno, através de Morais.

Mas, os lisboetas, calmos e bem escalonados, beneficiando ainda da classe incontestável do seu guarda-redes, viveram esse período sem grandes sustos.

O reinício do jogo teve um facto curioso a assinalá-lo: a equipa do Belenenses, demorando nas cabinas mais do que o tempo normal do descanso, quando regressava ao relvado, em grupo, ouviu o apito do árbitro a dar começo á segunda parte. Como José Pereira foi o primeiro a ocupar o seu posto (a sua baliza era a do lado do tunel que dá acesso ás cabinas), o árbitro entendeu que não devia esperar mais.

Os minhotos aproveitaram-se deste incidente para se instalarem, acto contínuo, na grande área dos «azuis» e só por falta de direcção no pontapé, Dourado perdeu excelente oportunidade de empatar. Seguiu-se, logo, outro lance em que Morais, em recarga a uma bola socada por José Pereira, a fez sair junto ao poste.

Refeitos da surpresa, os belenenses, em jeito de contra-ataque, levaram o esférico até á grande área minhota. Peres serviu o seu colega Liras, que estaria em posição de «fora de jogo», marcando, sem dificuldade, o segundo golo.

Este lance deu lugar a ruidosos protestos do publico e dos jogadores, bracarenses, não atendidos pelo árbitro.

E talvez devido ao entusiasmo da discussão, José Maria e Adelino receberam ordem de expulsão.

Não descortinámos a razão do castigo, admitindo, no entanto, que a decisão do juiz de campo fosse derivada de qualquer troca de palavras menos correctas.

A verdade é que o árbitro declarou, após o jogo, ao cabo de muita insistência, que tinha havido agressão do jogador bracarense a que Adelino respondeu.

Mais seguro do resultado, o Belenenses, entretanto, abandonou o sistema defensivo, que adoptara na primeira metade do encontro, o que deu lugar a que o jogo se repartisse pelos dois meios campos, com alguma vantagem para os locais, que, no entanto, se mostravam infelizes na concretização das jogadas.

Notou-se, depois, um amolecimento na equipa minhota, naturalmente desiludida em vencer o azar e a resistência do adversário. Mas esse amolecimento não deu lugar a que o Belenenses tomasse o comando do jogo. Entenderam os «azuis» que o resultado já lhes bastava e nada mais havia a fazer do que acompanhar a toada morna, que era, aliás, a que mais lhe convinha.

Nos ultimos minutos da partida, os minhotos lançaram-se, deliberadamente, ao ataque, e só não viram o seu esforço premiado com o empate, que mereciam, por Morais Rodrigues ter desperdiçado óptimo ensejo para isso.

Leiria, que mais uma vez, se evidenciou, tanto a defender como a entregar a bola, e Ferreirinha foram os melhores elementos dos minhotos. Morais, Quim e Albino também merecem nota positiva.

Nos vencedores, José Pereira, Vicente e Peres salientaram-se.

COELHO ALVES

MATATEU tem a sua festa de homenagem no próximo domingo

É já no próximo domingo que, no Estádio do Restelo, a partir das 13 horas, se realiza a festa de homenagem a Matateu, o mais internacional dos internacionais belenenses.

Figura do maior prestígio do futebol português, Matateu soube honrar o clube a que devotadamente se dedicou, desde que, pela primeira vez, pisou terras da Metrópole.

O programa consta de dois encontros: Atlético-Sintrense e Belenenses-Benfica, para disputa de duas taças «Matateu».

Festa grande será aquela que, no dia 15 do corrente, se realizará no Restelo. Festa de consagração a um ídolo que sempre serviu o Clube de Futebol «Os Belenenses».

Os preços que são populares, contribuirão para que todos os desportistas possam estar presentes.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» Em 10 de Novembro, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«AMBOIM» Em 10 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Novembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 14 de Novembro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«LUANDA» Em 24 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA Carrega de 17 a 20 de Novembro.
«UIGE» Em 28 de Novembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 23 de Novembro, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de 1934 publicava:

«Foi ontem assinado entre Administração-geral dos Correios e a Aero Portuguesa o contrato para o transporte da correspondência postal registada e ordinária do nosso País, para Marrocos, África Ocidental Francesa, Brasil e outros países da América do Sul. Por parte da Administração dos Correios outorgou o sr. engenheiro Couto dos Santos, e por parte da Aero Portuguesa, o sr. comandante Judice de Vasconcelos».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Hora de «jazz»; 19 e 33: Musica, só musica; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Fados por Manuela Silva e Loubet Bravo; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Stravinsky, o compositor do mês: «Sonata para piano e duo concertante»; 18 e 30: Discos raros; 19: Horizonte; 19 e 30: Musica sinfónica: abertura da ópera «Flauta Mágica» (Mozart); «Sinfonia n.º 5, em si maior» (Schubert), e «Quebra-Nozes», suite, op. 71 (Tchaikowsky); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Preludios alegres» (Camille Schmith); «Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21», para piano e orquestra (Chopin), e «E Uma Noite sobre o Monte Calvo» «Mussorgsky); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Desdobramento — Festival de Bayreuth, de 1964: 1.º e 2.º actos da «Tanhauser» (Wagner); 0 e 5: «Divertimento em si bemol maior, K. 287» (Mozart); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Jornal feminino; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Êxitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45; Variedades; 22 e 30: Tempo de musica; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Silarte; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — «Educação de Adultos A»; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 20: Momento desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Como famos dizendo...»; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22 e 10: Selecção policial — um episódio da série «Perry Mason»; 23 e 15: Museu do Cinema; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos B»; 19 e 25: TV Educativa — «Educação Física Masculina»; 19 e 45: TV Educativa — «Francês»; 20 e 15: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa literário; 22 e 05: «7.ª arte» — Pelo Vale das Sombras; 24 e 05: Telejornal; 0 e 10: Meditação e fecho.

para os vossos tecidos...

DIALUX

a pitha de confiança!

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
CONDES — «Ruivas, louras e morenas».
POLITEAMA — «Esquadrão branco».
ROMA — «Três raparigas em Paris»
AVIS — «Uma lágrima no rosto»
ROYAL — «Dez passos imortais».
OLIMPIA — «Território fora da lei».
CINE-MOSCAVIDE — «Carga de cavalaria».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Traição inverosímil».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Ás 21 e 30 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Todos ao mesmo!».

IMPÉRIO — A's 22 horas: «Dente por dente».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
EDEN — «Agora tu, minha flor».
S. JORGE — «A unica ambição».
ODÉON — «Dulcineia».
ALVALADE — «Becket».
LYS — «Vénus imperial».
RESTELO — «Os vitoriosos».
CAMPOLIDE — «Fanny».
JARDIM — «Clementina... querida».
CHIADO TERRASSE — «A ultima vez que vi Paris».
PROMOTOA — «Uma encantadora idiota».
IDEAL — «Magnífico detective».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, Av. E. U. A., 140-B (760658).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30977) ✲ **Normal**, R da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Hélius, R de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Saifix**, R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	700$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	740$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	840$00	840$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.975$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.235$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.355$00
Externo 3.ª série car.	—	1.430$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j.	310$00	310$00	315$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	—	865$00
Gás, Elect. 5 %	900$00	890$00	900$00
U. E. P. 3 3/4 %	78$00	78$00	79$00
U. E. P. 4 % 1945	—	82$00	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	85$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	92$00	93$00
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	920$00	—
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	—	—
Metropolitano	994$00	994$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	1.700$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Ultramarino	—	886$00	890$00
Agricultura	52$50	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	105$00	—
Açúcar de Angola ...	—	790$00	800$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	—	—
Col. do Buzi	—	84$00	86$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	—
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	43$50	43$50	44$00
Zambézia	43$50	43$50	44$00
Diamantes	—	624$00	630$00
Lobito	—	595$00	605$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	950$00	930$00	—
Cimentos Leiria	—	710$00	750$00
Crédito Predial	—	935$00	950$00
Industrial Aliança ...	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias ...	—	750$00	780$00
Nac. de Navegação ...	—	950$00	980$00
Col. de Navegação ...	—	515$00	530$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	970$00	1.000$00
Port. Tabacos	250$00	250$00	250$50
Tabacos de Portugal...	—	650$00	—
Termoeléctrica	—	1.350$00	1.400$00
Sacor	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	—
Gás e Electricidade ...	384$00	384$00	381$50
H. Alto Alentejo	188$00	188$00	189$00
H. E. Cávado	1.225$00	1.225$00	1.226$00
H. E. do Zêzere	1.380$00	1.378$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.385$00	1.380$00	1.385$00
União Eléctrica Port.	—	182$50	183$00
H. Douro	1.255$00	1.250$00	1.255$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico			

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,6	$02,1
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

LIVROS NOVOS

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

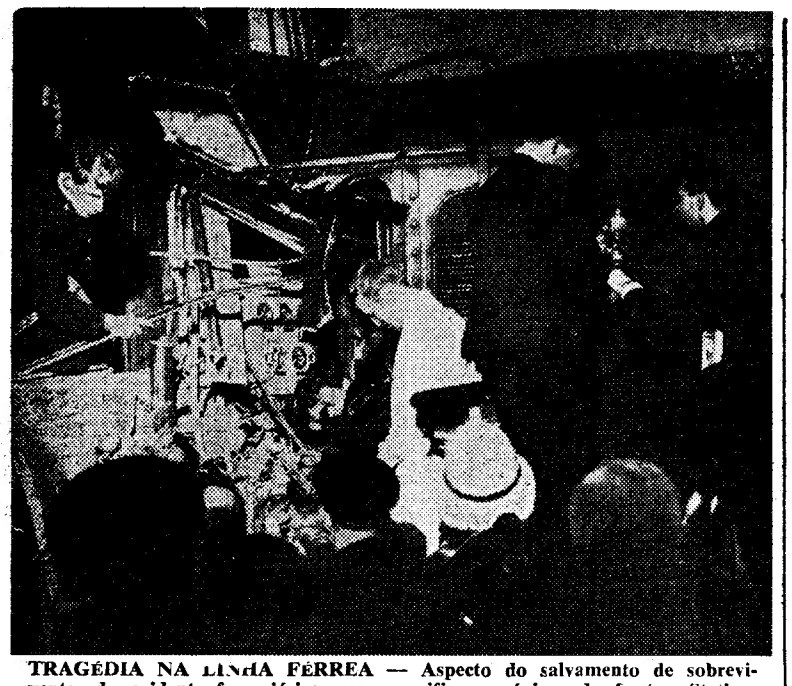
(Parte Brasileira)

Encontra-se em distribuição o fascículo n.º 3 da segunda parte (Brasil), da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que, no seu conjunto, é o maior empreendimento editorial português dos ultimos anos.

Neste fascículo inserem-se as biografias das grandes figuras brasileiras de apelido Albuquerque, Alcântara, Alencar e Almeida, com excelentes artigos acerca da vida e obra de António e José de Alcântara Machado, José de Alencar, Pedro Alexandrino, Belmiro de Almeida, Guilherme de Almeida, Manuel António de Almeida, José de Almeida Junior e muitos outros; os artigos Albiano, Alemães, Alfabetização, Algodão, Alonquiano, Alho, Alimentação, Alpendre e Altitude; estudos etnográficos como: Alecrim e Alma e ainda descrições geográficas de terras do Brasil.

Todos estes artigos se devem a especialistas como Barros Bernardo, Gonçalves Viana, Luís de Oliveira Guimarães e a valiosa cooperação de entidades oficiais brasileiras. Valoriza-se ainda mais este fascículo com um meticuloso mapa do Estado de Alagoas e dois extra-textos sobre algodão e Amazonas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



TRAGÉDIA NA LINHA FÉRREA — Aspecto do salvamento de sobreviventes do acidente ferroviário que se verificou próximo da Euston Station, não muito longe de Londres, quando dois combóios ali chocaram. O maquinista, apoiando a cabeça a uma mão, surge de entre os escombros. Um médico, de bata branca, presta assistência a um ferido grave que não se vê, encoberto pelas equipas de salvamento que rodeiam aquela carruagem

A força nuclear multilateral é o principal «pomo de discórdia» entre a Alemanha e a França

(Continuação da 1.ª página)

atitude francesa de «pouco realista».

«Naturalmente que sou favorável a uma íntima amizade e colaboração com a França, mas algumas das notícias que ultimamente nos têm vindo de Paris contradizem o espírito de amizade» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, no decorrer da entrevista, concedida ao jornal «Wiesbadener Tageblatt».

Schroeder afirmou ao jornalista que o entrevistou que rejeitava as exigências apresentadas pelo general de Gaulle ao Mercado Comum Europeu e bem assim a sua oposição á participação alemã na Força nuclear multilateral da N. A. T. O. Por outro lado, criticou Adenauer, que hoje se avista com de Gaulle em Paris, por «ser demasiado brando» nos seus contactos com os franceses.

COMENTÁRIO DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O general de Gaulle tenciona retirar-se do Mercado Comum e da N. A. T. O. «se não obtiver o que deseja» — afirma o «New York Times».

O jornal reconhece que, no que se refere ao problema agrícola na Europa dos «Seis», o general está «em terreno sólido», visto que todos, menos os alemães, estão de acordo com ele na questão dos preços dos cereais.

«O presidente francês encontra-se em terreno muito menos sólido» — prossegue o jornal — «quando declara que a participação da Alemanha Ocidental numa força nuclear atlântica tornaria impossível uma reunião político-militar».

DEFFERRE VOLTA A CRITICAR O GENERAL

MARSELHA, 9—(F. P.) — «Pela sua decisão unilateral, pela sua simpatia pelas formas obsoletas, o general de Gaulle paralisou a evolução de certo modo revolucionária e em todo o caso nova, a unica que a despeito das dificuldades poderia permitir fazer surgir a Europa. Preferiu regressar ás velhas negociações clássicas» — escreve, em «Le Provençal», Gaston Deferre, candidato socialista ás eleições presidenciais do próximo ano.

«Voltou-se á oposição dos interesses de cada nação, como outrora, como antes da guerra» — acrescenta Defferre, que acha que «a Europa será colonizada pelos Estados Unidos se não nos decidirmos a juntar forças para criar empresas de envergadura semelhante ás empresas americanas».

Defferre afirma, em conclusão, que o general de Gaulle, não querendo, e com razão, o domínio americano, mas recusando-se, ao mesmo tempo, a erigir a Europa, «escolheu» quer queira, quer não, quer o diga, quer não, o domínio soviético».

Moções de censura ao Governo de Harold Wilson

(Continuação da 13.ª página)

havia duas razões principais para esperar nessa altura uma nova eleição:

Em primeiro lugar, a crença geral de que o primeiro-ministro trabalhista, Harold Wilson, desejava o mais cedo possível conseguir um mandato mais sólido da nação para concretizar todo o seu programa socialista.

Em segundo lugar, a nítida dificuldade física de manter a sua administração apoiada pela periclitante maioria de, sòmente, cinco votos na Câmara dos Comuns.

CINCO DEPUTADOS TRABALHISTAS RETIDOS PELO NEVOEIRO NA ESCÓCIA

LONDRES, 9 — (F. P. e R.) — A febre sobre em Westminster, onde o Governo recebeu, pelo meio-dia, uma notícia má, a propósito da votação de confiança marcada para as 22 horas: cinco deputados trabalhistas escoceses estão em riscos de não poderem regressar a Londres a tempo para o escrutínio, por causa do nevoeiro que paralisa o aeródromo de Glasgow.

Caso a votação desta noite seja desfavorável ao Governo trabalhista, este terá de solicitar um novo voto de confiança e demitir-se na hipótese de voltar a perder.

Em poucas linhas

● **FILIPINAS: 21 MORTOS E CEM FERIDOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO — (F. P.)** — 21 pessoas, pelo menos, perderam a vida e uma centena sofreram ferimentos em dois acidentes de viação, ontem, a sueste desta cidade. Na província de Sorsogon, um autocarro de turistas caiu numa ribanceira, contando-se 11 mortos e 28 feridos e, perto da cidade de Santa Rosa, um autocarro foi de encontro a um automóvel, havendo pelo menos 10 mortos e mais de 70 feridos.

● **ITÁLIA: GREVES PROVOCAM O CAOS NO TRÁFEGO FERROVIÁRIO — (R.)** — Chuvas torrenciais combinadas com greves intermitentes ordenadas pelos sindicatos comunista e independente reduziram ao caos o tráfego ferroviário italiano. Os sindicatos cristão-democrata e social-democrata opõem-se á greve por considerá-la política. Os comunistas insistem em que se trata de questões puramente sindicais de salários e subsídios.

Bourguiba reeleito presidente da Tunísia

TUNES, 9 — (A. N. I.) — Ao cabo de uma eleição em que foi o único candidato, Habib Bourguiba foi reeleito presidente da Tunísia.

Obteve 1 255 152 votos, num total possível de 1 256 615. Este resultado representa uma percentagem de 96,43 por cento, mais 5 por cento do que a verificada por ocasião das eleições realizadas há cinco anos.

Com margens semelhantes, e também sem que tivessem opositores, foram eleitos para a Assembleia Nacional os 90 candidatos apresentaddos por Bourguiba.

«Miss Bolívia» desapareceu no caminho para Londres

LONDRES, 9 — (F. P.) — Escreve o «Daily Mirror» que «Miss Bolívia», apurada no seu país para o representar no concurso de «Miss Mundo», marcado para quinta-feira, na capital britanica, desapareceu misteriosamente, segundo consta, em Paris.

O jornal resolveu fazer averiguações por sua conta e apurou que a rapariga, Sónia Mariono Cardenas, estudante em La Paz, de 24 anos, parece ter realmente embarcado, na Bolívia, num avião para Paris. Aqui tomaria outro para Londres, onde era esperada na quinta-feira da semana que findou.

Os organizadores do concurso — acrescenta o jornal — inquietos com o «desaparecimento», estariam dispostos a apresentar queixa á Interpol, se Sónia não der hoje sinais de vida.

Pedido dos goeses de Lourenço Marques ao Papa Paulo VI

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Os goeses residentes em Lourenço Marques telegrafaram ao Papa Paulo VI, pedindo ao Sumo Pontífice que interceda junto do Governo indiano no sentido de não ser transferido de Goa para Bombaim o corpo de S. Francisco Xavie.

Sete generais presos no Sudão preventivamente

CAIRO, 9 — (F. P.). — Sete generais do Exército sudanês, incluindo o antigo comandante-geral adjunto, general Hassan Bechir Nasr, destituído recentemente, foram colocados, hoje, em regime de detenção preventiva, ao que anuncia Rádio-Omdurman, citada pela rádiodifusão egípcia.

A maior parte dos generais presos faziam parte do antigo Governo do general Abbud e do Conselho Superior do alto comando do Exército, dissolvido aquando dos acontecimentos de Outubro.

Explicou o locutor que a decisão seguiu-se a uma reunião do Conselho de ministros que durou toda a noite passada. Justifica-se — segundo a nota distribuída na mesma ocasião — pela necessidade «de preservar a segurança do Estado e dar satisfação aos desejos do povo sudanês». Três personalidades civis foram igualmente colocadas em estado de detenção preventiva.

Os partidos políticos negam que haja influência comunista na revolução boliviana

LA PAZ, 9. — (F. P.). — Aníbal Aguilar Penarrieta, ex-ministro do Trabalho de Paz Estenssoro e chefe das milícias do antigo regime, foi preso a noite passada pelas autoridades militares quando procurava entrar em La Paz coberto de ligaduras e pensos para se fazer passar por um ferido.

Aguilar Penarrieta é acusado de ter tentado organizar a resistência ao novo regime com a guerrilha. Reconheceu ter fugido com trezentos milicianos que depois se separaram ao tomar conhecimento da queda do Governo de Paz Estenssoro.

Entretanto, os partidos políticos bolivianos comunicaram ao Governo da junta militar, num documento intitulado «Declaração da Comissão Revolucionária do Povo», os objectivos da sua acção.

Negando qualquer influência comunista na revolução, os partidos políticos bolivianos declaram que lutarão pela manutenção da nacionalização das minas, continuação da reforma agrária, manutenção do sufrágio universal, reforma da constituição política do Estado, renovação e reorganização legal do país, respeito pelas liberdades democráticas, manutenção das garantias constitucionais, preparação de um plano de desenvolvimento da nação, protecção da industria nacional, defesa das empresas autónomas do Estado, igualdade de possibilidades para os dois sexos e suspensão das taxas usurárias sobre os créditos concedidos pelas finanças do Estado.

BRINDES NATAL

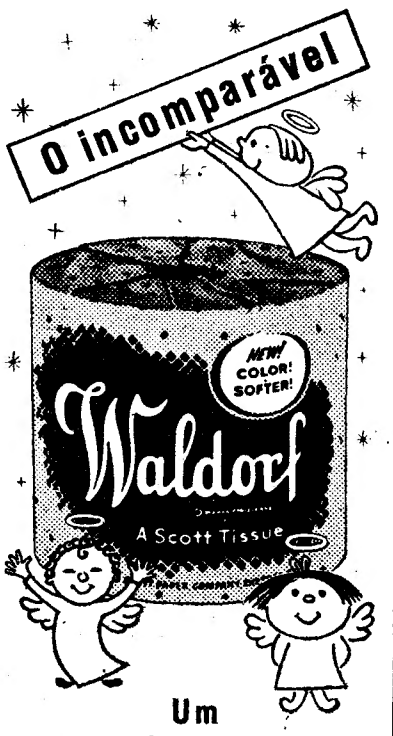
ÀS EMPRESAS E COMÉRCIO

que desejem oferecer brindes originais inéditos com valor estimativo por metade do preço. Conjuntos de 4 e 5 peças por 25$00 e 30$00, só quantidades. Pedidos Secção Propaganda Produtos de B. Vénuderme — R. Triangulo Vermelho, 28, Lisboa. T. 831900.

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — TEL. 321053

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42



Um papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

"WALDORF" (MARCA REGISTADA)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e havia neblina nalgumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,5; mínima: Viseu, 0°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Funchal, 18°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 8°; Porto, 8°; Faro, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°.3; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,9; mínima, 11°4 No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°; mínima, 15°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 13 Ocaso ás 17 e 18*

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de noroeste; aguaceiros dispersos e pouco frequentes; pequena subida de temperatura.

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 5 e 50 (3,57 m); 18 e 13 (3,37 m). **Dia 10** — Às 6 e 27 (3,51 m); 18 e 52 (3,21 m). **Dia 11** — Às 7 e 17 (3,38 m); 19 e 55 (3,11 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 11 e 29 (1,43 m); 23 e 38 (1,57 m). **Dia 10** — Às 12 e 21 (1,59 m). **Dia 11** — Às 0 e 29 (1,73 m); 13 e 13 (1,73 m).